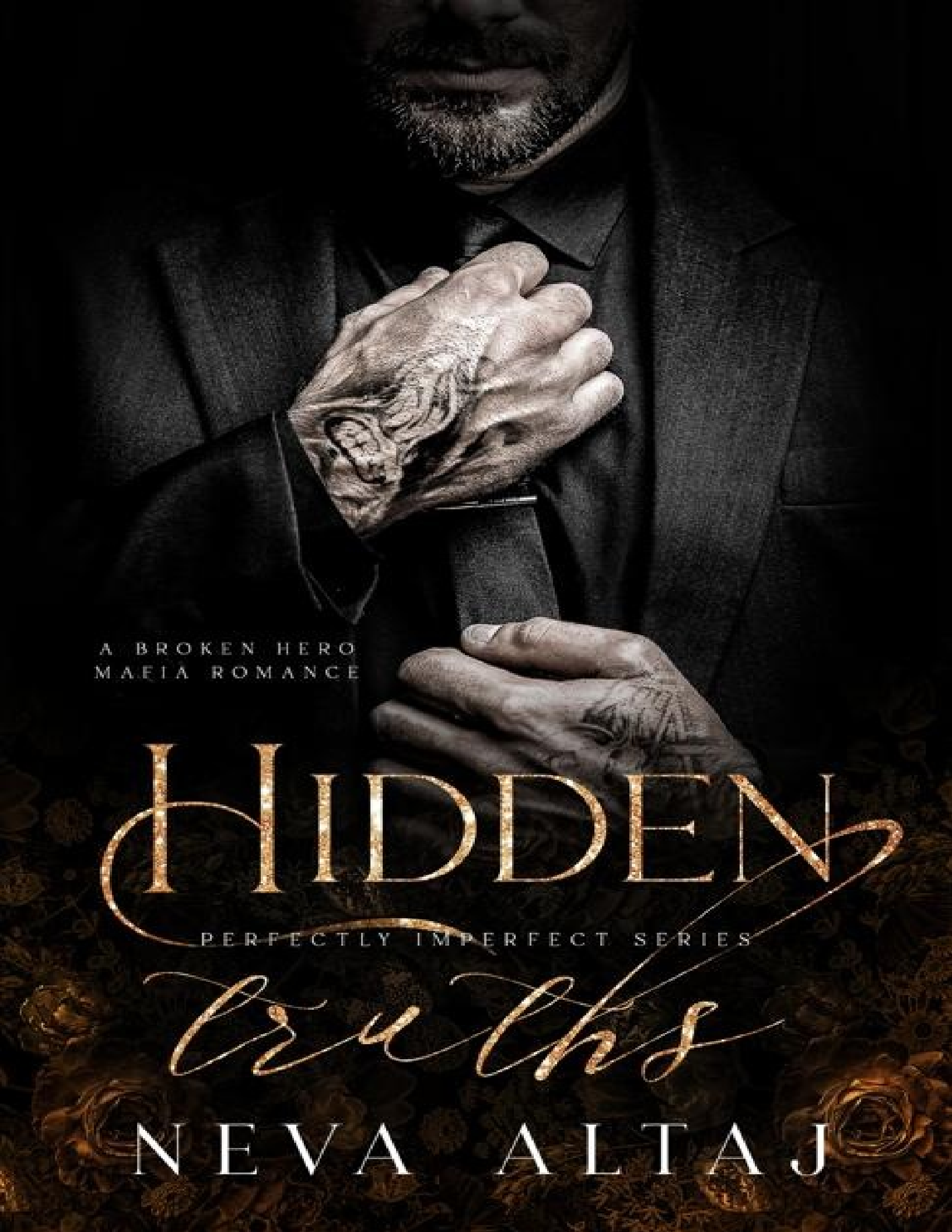

A BROKEN HERO
MAFIA ROMANCE
HIDDEN
PERFECTLY IMPERFECT SERIES
truths
NEVA ALTAJ

2



Bookaholic

Hidden Truths

PERFECTLY IMPERFECT SERIES

NEVA ALTAJ

Sinopse

Sergei

Casa,
Bratva é minha casa.
Meu santuário do passado.
O único lugar onde uma máquina de matar como eu pertence.
Às vezes, meus demônios voltam correndo,
E eu me sinto fora de controle, cheio de raiva,
Perto de me perder completamente.
Até que uma mulher quebrada e ferida tropeça no meu caminho,
Despertando meus instintos protetores,
E enviando meus demônios para dormir.
Mantê-la prisioneira é minha única opção.
Se ela for embora,
Minha escuridão ressurgirá,
E não haverá como escapar dela desta vez.

Angelina

Escapar, isso é tudo que posso fazer, apenas para acabar nas mãos de um assassino enlouquecido.
Agora, estou lutando para ficar longe dos meus inimigos,
E tentando não me apaixonar por um homem que eu não deveria querer.
Mas o que acontecerá quando nós dois revelarmos nossas verdades ocultas?

Nota da autora

Caro leitor, há algumas palavras russas mencionadas no livro, então aqui estão as traduções e esclarecimentos:

Pakhan (пахан) – o chefe da máfia russa.

Bratva (братва́) – crime organizado russo ou máfia russa.

Lisichka (лиси́чка) – pequena raposa.

Palomita – pombinha; diminutivo de “*paloma*” que significa “pomba.”

Aviso de gatilho

Esteja ciente de que este livro contém conteúdo que alguns leitores podem achar perturbador, como: sangue, violência, abuso e descrições gráficas de tortura. Temas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e outras condições de saúde mental também são mencionados.

Enquanto todos nós queremos acreditar que o amor cura todas as feridas, por favor, tenha em mente que esta história é uma obra de ficção. Se você está sofrendo de TEPT ou lutando com outros problemas de saúde mental, a ajuda está disponível. Entre em contato com sua família e amigos, um médico ou outro profissional de confiança, como um conselheiro ou líder espiritual. Você não está sozinho!

Prólogo

Correspondência de e-mail

Quinze anos atrás

De: Felix Allen
Para: Capitão L. Kruger
Assunto: Sergei Belov

Capitão,

Sinto a necessidade de expressar minha preocupação significativa em relação ao mais novo recruta que fui designado, Sergei Belov. O menino Belov é extremamente inteligente e mostra grande potencial físico. No entanto, não tenho certeza se ele é a escolha certa para o nosso programa. Ele tem apenas quatorze anos, e isso é muito jovem. Além disso, seu perfil psicológico não corresponde aos nossos requisitos. Em termos simples, ele é um protetor. Ele também não é um indivíduo naturalmente violento, e não tenho certeza de quão sábio é proceder. Acho que ele deveria ser transferido para outra unidade ou devolvido à unidade correcional juvenil de onde foi tirado.

Felix Allen
Unidade Z.E.R.O.
Treinador de Sergei Belov

Onze anos atrás

De: Felix Allen
Para: Capitão L. Kruger
Assunto: IMPORTANTE. Sergei Belov

Capitão,

Estou ciente de sua posição em relação ao garoto Belov. Também estou ciente de que seu desempenho superior e pontuações de treinamento impecáveis nos últimos anos podem levar à conclusão de que ele está bem acostumado e que está pronto para ser enviado em missões de campo. É minha opinião profissional que ele NÃO está apto para desempenhar as missões atribuídas à operação do Projeto ZERO, e recomendo que seja transferido para uma das unidades padrão o quanto antes.

Felix Allen
Unidade Z.E.R.O.
Treinador de Sergei Belov

Oito anos atrás

De: Felix Allen
Para: Capitão L. Kruger
Assunto: Aviso de solicitação de transferência

Capitão,

Sergei Belov vem mostrando um comportamento altamente preocupante desde que voltou da missão Columbia em fevereiro. Estou anexando meu relatório completo a este e-mail, mas para resumir os pontos mais importantes: explosões violentas, perda de conexão com a realidade e episódios catatônicos aleatórios.
Queria informar que solicitei oficialmente uma transferência para ele, bem como uma avaliação psiquiátrica.
O que aconteceu lá embaixo, Lennox? Por que me é negado o acesso ao relatório da missão? Sergei não vai me dizer, e quando tentei perguntar por aí, me disseram para deixar para lá ou enfrentar as consequências. Preciso saber o que aconteceu em Columbia porque obviamente foi um gatilho para a mudança de comportamento dele.

Felix Allen
Unidade Z.E.R.O.
Treinador de Sergei Belov

Seis anos atrás

De: Felix Allen
Para: Capitão L. Kruger
Assunto: Urgente

Preciso que liberte Sergei Belov do dever. Ele representa um perigo para outras pessoas, mas principalmente para si mesmo. Tentei explicar várias vezes, mas você não quis ouvir. Você não pode pegar um garoto normal e transformá-lo em sua arma sem consequências. Nem todo mundo está apto para ser um assassino de aluguel, Lennox, não importa quão jovem você os jogue no treinamento. É apenas uma questão de tempo até ele explodir, e quando isso acontecer, ele criará um caos que você terá que explicar aos nossos superiores.

Felix Allen
Unidade Z.E.R.O.
Treinador de Sergei Belov

Quatro anos atrás

De: Capitão L. Kruger
Para: Felix Allen
Assunto: Onde está meu ativo?!

Felix,

Espero você no meu escritório amanhã de manhã. Eu quero saber como diabos você convenceu o almirante a liberar Belov e você. E onde você está escondendo meu ativo?!

Capitão Lennox Kruger
Comandante do Projeto Z.E.R.O.

****

De: Felix Allen
Para: Capitão L. Kruger
Assunto: Re: Onde está meu ativo?!

Foda-se, Lennox.
Espero que seu projeto de estimação volte para se vingar em breve.

Felix

Capítulo 1

Há três dias



Há exatamente onze pedaços de carne e vinte e três batatas fritas no prato. Contei-as pelo menos vinte vezes desde que Maria trouxe a comida há duas horas. Era mais difícil resistir enquanto a comida ainda estava quente, enchendo minhas narinas com seu aroma. Mas mesmo agora, minha boca enche de água e meu intestino aperta.

O segundo dia foi o pior. Achei que ia enlouquecer, então comecei a contar os pedaços de comida e imaginei que as estava comendo. Ajudou. Um pouco. Talvez tivesse sido mais fácil se a carne não fosse cortada em pedaços pequenos, cada uma me provocando. Eu poderia ter pegado apenas uma, e ninguém teria notado. Não sei como venci naquele dia.

Estou no quinto dia da minha greve de fome. Eles me trazem comida e água três vezes ao dia, mas eu não toco em nada além de água. Prefiro morrer de fome a me casar de bom grado com o assassino do meu pai.

A porta do outro lado do quarto se abre e Maria entra. Nós já fomos melhores amigas. Até que ela começou a foder meu pai. Eu me pergunto quando ela decidiu mudar para Diego Rivera — o melhor amigo de meu pai, sócio de negócios e, há cinco dias, seu assassino.

"Não há sentido nisso, Angelina," diz Maria e vem para ficar diante de mim com as mãos nos quadris. "Você vai se casar com Diego de uma forma ou de outra. Por que escolher o caminho mais difícil?"

Cruzo os braços e me encosto na parede. "E por que você não?" Eu pergunto. "Você já está transando com ele. Por que parar aí?"

"Diego nunca se casaria com a filha de um servo. Mas ele vai continuar me fodendo." Ela me presenteia com um de seus olhares particularmente

condescendentes. “Duvido que ele queira tocar em você agora, filha de Manny Sandoval ou não. Você nunca foi nada especial, mas agora parece meio morta.”
"Você poderia pedir a ele para me deixar ir e tê-lo só para você."
Não consigo imaginar como ela aguenta ter aquele porco tocando nela. Diego é mais velho que meu pai e fede. Eu sempre associarei o cheiro de suor rançoso e colônia ruim a ele.
“Ah, eu faria. Com prazer.” Ela sorri. “Se eu achasse que funcionaria. Diego acredita que assumir os contratos de negócios de seu pai será muito mais tranquilo com a princesa Sandoval como esposa. Ele vai esperar um dia, talvez mais dois. Então, ele vai arrastá-la para o altar. Ele tem sido incrivelmente paciente com você, Angelina. Você não deveria testá-lo por muito mais tempo.”
Ela pega o prato com a comida intocada e sai do quarto, trancando a porta atrás dela.
Deito-me na cama e observo as cortinas ondularem com a leve brisa da noite. Estou me sentindo tonta desde esta manhã, então adormecer não é mais tão difícil quanto há alguns dias. Também não há mais lágrimas.
Ainda não consigo acreditar que meu pai se foi. Talvez ele não fosse o melhor pai do planeta, mas ele era *meu* pai. O trabalho sempre vinha em primeiro lugar para Manuel Sandoval, o que não era incomum. Ninguém esperava que o chefe de um dos três maiores cartéis mexicanos passasse um dia brincando de esconde-esconde com sua filha, ou algo assim, mas ele me amava à sua maneira. Um sorriso triste se forma em meus lábios. Manny Sandoval pode não ter ido aos meus recitais ou me ajudado com a lição de casa, mas garantiu que eu soubesse atirar quase tão bem quanto qualquer um de seus homens.
A risada masculina chega até mim do pátio, me fazendo estremecer. Aquele bastardo mentiroso e seus homens ainda estão comemorando. Não foi o suficiente que ele matou meu pai, o homem que ele fez negócios mais de uma década. Oh não. Ele assumiu sua casa e seus contratos comerciais. E agora, ele quer levar sua filha também.
Fecho os olhos e me lembro do dia em que Diego veio à nossa casa. Ninguém

suspeitava de nada porque durante anos ele visitava meu pai pelo menos uma vez por mês. Quando percebemos o que estava acontecendo, já era tarde demais.
Eu não deveria ter atacado Diego naquele dia. A única coisa que me trouxe foi um golpe no rosto que me fez ver estrelas. Quando vi o corpo do meu pai caído no chão, com sangue se acumulando em ambos os lados, não consegui pensar direito. Matar o idiota era a única coisa em minha mente. Em vez de esperar por uma oportunidade melhor, desconsiderei completamente seus dois soldados, peguei uma das espadas decorativas penduradas na parede do escritório e atirei-me em Diego. Seus homens me pegaram antes mesmo de eu chegar perto de seu chefe. E riu. E então eles riram um pouco mais quando Diego me deu um tapa no rosto, quase deslocando minha mandíbula.
Estou surpresa que ele não tenha vindo para me foder já. Ele provavelmente está ocupado estuprando as garotas que ele trouxe e trancou no porão antes de enviá-las para os homens que as compraram. Eu me pergunto se ele vai me vender também, ou se ele vai apenas me matar quando perceber que prefiro morrer do que ter qualquer coisa a ver com ele.
Eu enterro meu rosto no travesseiro.

* * *

O som dos passos apressados de alguém me acorda do meu sono. Lentamente e sem abrir os olhos, enfio a mão embaixo do travesseiro e envolvo o braço da cadeira que desmontei há três dias. Coloquei minha arma improvisada lá para quando Diego finalmente decidir me visitar.
“Angelina!” Uma mão agarra meu ombro e me sacode. "Acorde. Não temos muito tempo.”
"Nana?" Sento-me na cama e aperto os olhos para minha babá de infância. "Como você entrou?"
"Vamos! E fique quieta.” Ela pega minha mão e me leva para fora do quarto.

Eles me mantiveram prisioneira no meu quarto, e eu não como há cinco dias seguidos. Meus pés se arrastam enquanto tento acompanhar minha velha e frágil avó, que praticamente me arrasta pelo corredor e desce dois lances de escadas até chegarmos à cozinha. Diego não coloca guardas dentro da casa, e os outros funcionários saem por volta das dez. Deve ser bem tarde da noite, então, já que não encontramos ninguém.

Nana me leva para ficar na frente da porta de vidro que leva ao quintal e aponta com o dedo. “Vê aquele caminhão? Eles estão saindo em vinte minutos. Diego está enviando drogas para os italianos em Chicago e me disse para enviar uma das garotas com a carga como presente.” Ela olha para mim. "Você vai em vez disso."

"O quê? Não." Eu coloquei minha mão em sua bochecha enrugada enquanto me apoiava na parede com a outra, caso minhas pernas cedessem. “Diego vai te matar.”

"Você está indo. Eu não vou deixar aquele filho da puta te pegar.”

“Nana...”

“Quando você chegar a Chicago, poderá ficar com alguns de seus amigos americanos de seus estudos. Diego não ousará cruzar a fronteira para ir atrás de você.”

“Não tenho documentos nem passaporte. O que vou fazer quando chegar lá?” Esqueço de mencionar que também não tenho muitos amigos lá. “E o motorista vai me reconhecer.”

“Ele provavelmente não vai, você está horrível. Mas vamos ter certeza, apenas no caso.

Ela enfia a mão na gaveta, tira uma tesoura e começa a cortar meu short e camiseta em alguns lugares. Quando ela termina, quase não sobrou nenhum pano para cobrir meus seios e minha bunda. Assim como Diego gosta.

“Agora, o cabelo.”

Fecho os olhos, respiro fundo e viro as costas para ela. Eu não deixo as lágrimas caírem enquanto Nana rasga meu cabelo na altura da cintura até que mal chega

aos meus ombros em mechas levemente irregulares.
“Assim que você chegar a Chicago, entre em contato com Liam O'Neil,” ela diz. "Ele pode ajudá-la a obter os papéis e um novo passaporte."
“Eu não acho que isso seja sábio, considerando a situação. E se O'Neil disser a Diego que estou lá? Meu pai fez negócios com os irlandeses no ano passado, mas nunca foi fã de seu líder. Ele chamou Liam O'Neil de "bastardo astuto.”
“Você tem que arriscar. Ninguém mais pode conseguir documentos falsificados.”
Olho para o chão, onde mechas pretas de cabelo estão em volta dos meus pés descalços. Vai crescer de volta... se eu viver para ver isso acontecer.
Nana me dá um tapinha no ombro. "Inversão de marcha."
Quando o faço, ela pega um vaso de flores com sua planta de agave favorita da mesa, pega um punhado de terra e começa a espalhar a terra em meus braços e pernas. Ela dá um passo para trás, olha para mim, então espalha um pouco na minha testa também.
"Bom." Ela acena.
Eu olho para mim mesma. Meus ossos do quadril estão salientes e meu estômago parece afundado. Eu sempre fui magra, mas agora meu corpo parece que alguém sugou cada pedaço de carne dele, deixando apenas pele e ossos. Eu definitivamente me pareço com as garotas que Diego trancava no porão. Quando olho para cima, Nana está me observando com lágrimas nos olhos.
"Pegue isso." Ela pega uma bolsa que estava pendurada na cadeira e a coloca em minhas mãos. “Alguma comida e água. Não me atrevi a colocar dinheiro, caso o motorista decida verificar.”
Eu envolvo meu braço ao redor dela, enterro meu rosto na curva de seu pescoço, e inalo o cheiro de amaciante e biscoitos. Isso me lembra a infância, os dias de verão e o amor. "Eu não posso deixar você, Nana."
“Não há tempo para isso.” Ela suspira. "Vamos lá. Abaixe a cabeça e não fale.”
Do lado de fora, segurando meu braço, ela me arrasta em direção ao caminhão estacionado em frente ao prédio de serviços.
“Já estava na hora, Guadalupe,” ladra o motorista e joga o cigarro no chão.

“Leve-a para trás. Estamos atrasados."

“Você não quer chegar perto dela.” Nana me empurra ao redor do motorista. “A cadela vomitou em cima de si mesma. Ela fede.”

Eu mantenho minha cabeça baixa e tento não tropeçar enquanto eu pulo na traseira do caminhão. Minhas pernas estão tremendo pelo esforço de tentar me manter de pé. Eu me agacho atrás de uma das caixas e me viro para olhar para Nana Guadalupe uma última vez, mas a grande porta corrediça cai com um estrondo antes que eu possa vislumbrá-la. A escuridão está completa e, um minuto depois, o motor ruge para a vida.



O telefone no meu bolso de trás toca. Eu mando a faca que eu estava segurando na minha mão direita voando, então pego o telefone e atendo a ligação.

"Sim?"

“O carregamento dos italianos acabou de sair do México,” diz Roman Petrov, pakhan da Bratva, do outro lado. “Eu preciso que você vá com Mikhail quando os homens saírem para interceptá-lo amanhã à noite.”

"Oh? Isso significa que posso entrar em campo novamente?”

Quando me juntei à Bratva russa há quatro anos, comecei como soldado de infantaria e, nesses últimos anos, subi a escada para círculo interno do pakhan. Cuidei dos deveres de campo até um ano atrás, quando Roman me baniu deles.

"Não. Este será um negócio único. Anton ainda está no hospital e estamos com falta de pessoal, ou eu nunca mandaria você.”

“Seus discursos motivacionais exigem um trabalho sério.” Eu lanço a próxima faca no ar.

“Quando você está motivado, a contagem de corpos tende a subir pelo teto, Sergei.”

Eu reviro os olhos. "O que você precisa que eu faça?"

“Equipe o caminhão deles e exploda a coisa. Terá que ser enquanto o motorista para para dormir, porque nosso informante diz que há uma garota no caminhão com as drogas. Precisamos tirá-la primeiro. Mikhail ligará para você mais tarde com mais detalhes.”

"Ok."

"E certifique-se de que é apenas o caminhão que é explodido desta vez,” ele grita e interrompe a ligação.

Lanço a última de minhas facas, acendo a lâmpada e caminho em direção à estreita tábua de madeira montada na parede oposta para inspecionar meus golpes. Duas das facas caíram um pouco abaixo do alvo. Estou ficando enferrujado. Eu puxo as facas e caminho de volta pela sala. Focando na linha branca pintada horizontalmente ao longo da tábua de madeira, apago a luz novamente.

*** * ***

Vinte minutos depois, saio do meu quarto e desço as escadas para procurar Felix.

“Albert!” eu grito.

Ele odeia quando eu o chamo assim, então eu sempre faço isso. Bem feito, já que ele decidiu bancar meu mordomo em vez de passar sua aposentadoria em uma cabana no mar, como deveria ter feito quando os militares nos deixaram partir. Ele nunca me disse exatamente como conseguiu nos libertar de nossos contratos.

“Albert! Onde você colocou nosso estoque de C-4?”

“Na despensa!” ele grita de algum lugar na cozinha. “A caixa abaixo do caixote com batatas.”

Eu bufo. E eles dizem que eu sou o louco. Eu circulo as escadas e abro a porta da despensa. "Onde?"

"Perto da porta. Cuidado com a cabeça!"

Viro para a esquerda e bato com o crânio na bolsa de equipamento de golfe

pendurada no teto. "Jesus! Eu disse para você manter suas porcarias na garagem!”

"Não há espaço suficiente,” diz Felix atrás de mim. “Por que você precisa do C-4?”

“Roman precisa que eu exploda alguma merda amanhã.”

“Outro armazém italiano?”

“Um caminhão com suas drogas desta vez.” Eu removo a caixa com batatas e alcanço a caixa. “Você não pode armazenar explosivos com comida, droga. Vou levar isso para o porão.”

"Eu preciso de folga depois de amanhã,” ele grita atrás de mim. “Vou levar Marlene ao cinema.”

Eu paro e o olho nos olhos. “Você não trabalha para mim. Você é uma praga da qual venho tentando me livrar há anos — uma que não vai embora. Eu vivo para o dia em que você finalmente vai morar com Marlene e saia do meu pé.”

“Oh, eu não vou morar com ela tão cedo. É muito cedo."

“Você tem setenta e um! Se você esperar muito mais, o único lugar para onde você vai se mudar é a porra do cemitério!”

“Não.” Ele acena com a mão como se não fosse nada. “Minha família é conhecida pela longevidade.”

Fecho os olhos e suspiro. "Estou bem. Você não tem que tomar conta de mim. Marlene é uma boa senhora. Vá viver sua vida.”

A máscara despreocupada desaparece do rosto de Felix enquanto ele range os dentes e me encara com seu olhar. "Você está longe de estar bem, e nós dois sabemos disso."

“Mesmo que seja verdade, não sou mais sua responsabilidade. Saia. Deixe-me lidar com a minha merda sozinho.”

“Você dorme a noite inteira, a noite inteira, três dias seguidos e eu vou embora. Até que isso aconteça, vou ficar parado.” Ele se vira e vai para a cozinha, então joga por cima do ombro, “Mimi derrubou o abajur da sala. Há vidro em todos os lugares.”

"Você não limpou?"

“Eu não trabalho para você, lembra? Se precisar de mim, estarei na cozinha. Vamos comer peixe no almoço.”

Capítulo 2



Estou deitado embaixo do caminhão, preparando o segundo pacote de explosivos quando Mikhail pragueja em algum lugar do outro lado.

“Sergei! Você terminou?"

"Só mais um,” eu digo.

“Você colocou o suficiente dessa merda para explodir toda a maldita rua. Deixa e vem aqui. A porta está emperrada.”

Saio de debaixo da caminhonete e ando até os fundos, onde Mikhail está segurando a porta de carga aberta com o pé-de-cabra.

"Apenas mantenha isso aí, eu vou pegar a garota,” eu digo, ligo a lanterna do meu telefone e pulo na caminhonete.

Ando ao redor das caixas, movendo-as ao passar, mas não consigo ver a garota.

"Ela está lá?" pergunta Mikhail.

“Não consigo encontrá-la. Tem certeza que ela é...”

Há algo no canto, mas não consigo ver o que é. Contorno uma pilha de caixotes e direciono minha luz para baixo. “Ah, porra!”

Eu movo as caixas para que eu possa chegar mais perto e me agachar na frente de um corpo enrolado. O rosto da garota está escondido debaixo do braço. Seu braço extremamente fino. Uma noite, oito anos atrás, surge em minha mente, e eu fecho meus olhos tentando suprimir as imagens de outra garota, seu corpo magro coberto de sujeira. O flashback passa.

Estendo a mão para verificar o pulso da garota, absolutamente certo de que não vou encontrar um quando ela se mexer e remover o braço. Dois olhos incrivelmente escuros, tão escuros que parecem pretos à luz do meu telefone, me encaram.

"Está tudo bem,” eu sussurro. "Você está segura."

A garota pisca, então tosse, e aqueles olhos magníficos se arregalam e se fecham. Ela está desmaiada. Coloco o telefone na caixa ao meu lado, a luz brilhando sob ela, e deslizo meus braços sob seu corpo frágil. Minha garganta aperta quando eu a levanto.

Querido Deus, ela não pode pesar mais de quarenta quilos.

“Sergei?” Mikhail chama da porta.

“Eu tenho ela! Merda, ela está em má forma.” Pego meu telefone e, usando-o para iluminar o caminho pelo labirinto de caixas, a levo para fora. "Eu tenho você,” eu digo em seu ouvido, então olho para Mikhail. “Segure essa porta.”

Desço da caminhonete e sigo em direção ao carro de Mikhail.

“Vou ligar para Varya e dizer a ela para trazer o médico.” Mikhail deixa a porta do caminhão bater novamente. "Podemos encontrá-los na casa segura."

"Não,” eu vocifero e puxo o pequeno corpo para o meu peito. "Vou levá-la para o meu lugar."

"O quê? Você é louco?"

Eu paro e me viro para ele. "Eu disse que vou levá-la comigo."

Mikhail me encara, então balança a cabeça. "Tanto faz. Coloque-a no carro, exploda o caminhão e vamos sair daqui.”

Abro a porta e me enfio no banco de trás, segurando a garota firmemente em meus braços, depois me inclino e tento ouvir sua respiração. É superficial, mas ela está viva. Por enquanto.

"Pronto?" Mikhail pergunta do banco do motorista, mas eu o ignoro. “Meu Deus, Sergei! Pegue essa porra de controle remoto e exploda a porra do caminhão já.”

Eu olho para ele, debatendo se eu deveria bater na cabeça dele por me interromper, e decido contra isso. Essa esposa dele deve estar loucamente apaixonada por ele e sua personalidade mal-humorada. Ela não ficaria feliz se ele chegasse em casa com um caroço na lateral da cabeça e a orelha parecendo um hambúrguer.

Eu provavelmente não terminaria em um estado muito melhor. Mikhail é um filho da puta forte. Uma vez eu o testemunhei em uma briga com três caras do

tamanho dele. Foi divertido de assistir. Não me lembro ao certo, mas acho que ele foi o único que saiu vivo daquela luta. Eu me pergunto como ele perdeu o olho direito enquanto seu olho esquerdo se concentra em mim pelo espelho retrovisor. Eu sorrio, pego o controle remoto no meu bolso e pressiono o botão.
O boom épico perfura a noite.



Escuro. Apenas escuro. De repente, uma luz forte me cega. Palavras abafadas. Então, um grande nada por algum tempo.
Leve. Sem peso. Mais palavras silenciosas, mas não consigo decifrar seu significado. Luz brilhante novamente. Cadela latindo. Vozes. Três masculino. Uma feminina.
Sem peso novamente. Água. Calor. No meu corpo e depois no meu cabelo. Suspiro e me sinto me afastando. A água desaparece, e de repente estou tão, tão fria. Tremendo. Eu tento abrir meus olhos, mas falho. Algo macio e quente envolve meu corpo, depois a leveza novamente. Braços, grandes e fortes, me embalando. Onde estou? Quem está me carregando? À deriva nas ondas. Para onde?
O balanço para, mas os braços ainda estão lá. Estou com frio novamente, tremendo mais uma vez. Os braços se apertam ao meu redor e me puxam para algo quente e duro.
Sussurro abafado. Feminino. Então, recortava palavras profundas. Bravo. Macho. Os braços se apertam, me puxando ainda mais para perto. Um beliscão nas costas da minha mão. Uma leve dor. Mais palavras. Argumentando. A linguagem parece vagamente familiar. Não é espanhol. Nem inglês. O caminhão deveria ir para os italianos, mas não é italiano que estou ouvindo, nem perto disso.
“*Idi na khuy*, Albert!” uma voz masculina profunda esbraveja ao lado do meu

ouvido.
Meu sangue gela. Como diabos eu acabei com os russos? Meu russo é básico, já que tirei apenas um semestre, mas sei o suficiente para reconhecer o idioma.
Eu tento abrir meus olhos novamente, mas é ainda mais difícil do que antes. Eles me drogaram? Estou perdendo a consciência novamente, e as últimas coisas de que me lembro são palavras sussurradas ao lado do meu ouvido e um cheiro fresco e amadeirado de colônia masculina. Eu não deveria me deixar à deriva enquanto estou cercada por essas pessoas, mas a voz profunda e suave me acalma e, por algum motivo, o som me faz sentir segura. Suspirando, enterro meu rosto no duro peito masculino e adormeço nos braços do inimigo.



Eu movo a garota adormecida para que sua cabeça descanse no meu ombro e rearranjo o cobertor em que a enrolei. Focando em seu rosto pálido fantasmagórico, eu me inclino para trás na poltrona. Há grandes círculos ao redor de seus olhos, e alguns fios de cabelo molhados e cortados desigualmente grudados em sua bochecha sob o hematoma amarelo desbotado. Ela parece alguém que foi ao inferno e voltou.
“Você não pode mantê-la aqui, meu menino,” Varya, a governanta de Roman, diz. “Ela precisa de cuidados médicos.”
“O doutor vai ficar aqui esta noite. Você pode ficar também se quiser.” Eu olho para cima. “Ela não vai a lugar nenhum.”
Varya balança a cabeça e se vira para o médico. “Quão séria é a condição da garota?”
"Desidratação. E o início da pneumonia. Dei-lhe uma injeção de antibióticos. Dê a ela essas pílulas todos os dias até terça-feira.” Ele me entrega um frasco de remédios e acena para a bolsa intravenosa que Varya está segurando. "Ela também vai precisar de outro saco de solução salina esta noite."

"Algo mais?"
“Ela provavelmente vai dormir até de manhã. Quando ela acordar, dê água e algo para comer, mas mantenha a comida leve para o primeiro dia. Em geral, ela é uma mulher saudável, e isso” – ele aponta para a garota em meus braços – “é recente. Eles provavelmente a mataram de fome.”
Meu corpo fica imóvel. "Você quer dizer que ela não tinha comida suficiente?" Eu encaro o médico.
“Quero dizer, ela comeu muito pouca ou nenhuma comida durante os últimos cinco, seis dias. Talvez mais."
Uma sensação de queimação se espalha pelo meu corpo, começando pelo meu estômago e depois para fora até que me engole. A sala ao meu redor escurece e se transforma em um porão escuro, a única luz que vem da minha lanterna. Há caixotes e pedaços de móveis quebrados espalhados. E corpos. Pelo menos dez garotas, sujas e magras, deitadas por aí. Minha culpa. Tudo minha culpa. Se eu chegasse mais cedo em vez de seguir ordens, eu poderia tê-las salvado. Verifico o pulso delas, uma por uma, mesmo sabendo que estão todas mortas. Cada um tem um grande ponto vermelho no centro de suas testas. Todas menos a última. Um gemido quase inaudível sai de seus lábios quando pressiono meu dedo em seu pescoço. Ela abre os olhos para olhar para mim, e o pulso sob meu dedo para de bater.
“Sergei?” A voz de Varya me alcança, mas soa distante.
Fecho os olhos e respiro fundo, tentando bloquear a nova onda de imagens. Minha mão esquerda começa a tremer. Porra. Eu cerro os dentes e aperto minhas pálpebras com todas as minhas forças.
"Merda. Varya, afaste-se dele. Lentamente,” Felix vocifera de algum lugar à direita. “Todo mundo fora. Agora."
Uma respiração profunda. Então outro. Isso não ajuda. Parece que vou explodir. Ouço as pessoas saindo e a porta se fechando, mas os sons se misturam com o zumbido em meus ouvidos. A necessidade de destruir algo, qualquer coisa, me domina enquanto a raiva continua crescendo e crescendo dentro de mim.

A garota em meus braços se mexe e move a cabeça para a esquerda, enterrando o rosto no meu pescoço. Sua respiração na minha pele parece asas de borboleta. O flashback desaparece. Ela suspira, depois tosse. Abro os olhos e olho para ela, procurando sinais de angústia, mas ela parece bem.

Eu me inclino para trás na poltrona reclinável para deixá-la mais confortável, puxo o cobertor sob seu ombro ossudo e percebo que minha mão parou de tremer. Inclinando minha cabeça para trás, olho para o teto e escuto sua respiração, então tento sincronizar minha respiração muito mais rápida com a dela. O corpo da garota se contorce e ela tosse novamente.

"Está bem. Você está segura," eu sussurro e aperto meus braços ao redor dela.

Ela murmura algo que não consigo decifrar e coloca a mão no meu peito, logo acima do meu coração. Tão pequena. E tão malditamente magra. Eu provavelmente poderia circular os dois pulsos dela entre o polegar e o indicador. Eu estendo a mão e pressiono minha palma na lateral de seu pescoço, sentindo a batida de seu pulso sob meus dedos. É forte. Ela vai sobreviver. A pressão que vem crescendo dentro de mim diminui lentamente.

Olhando para o rosto dela novamente, eu coloco as mechas molhadas de seu cabelo atrás da orelha e a considero. Mesmo morrendo de fome, ela é linda. Mas, não é sua beleza que atrai minha atenção. Há algo nas linhas de seu rosto que parece familiar. Tenho uma memória impecável e tenho cem por cento de certeza de que não a conheci antes, pelo menos não pessoalmente. Ainda... Eu inclino minha cabeça para o lado, examinando suas sobrancelhas pretas, nariz empinado e lábios carnudos. Tentando imaginar como ela era antes de passar fome e passar três dias naquela caminhonete. Como se ela sentisse meu olhar, ela se mexeu, e por um breve segundo seus olhos se abrem e seu olhar escuro e desfocado encontra o meu. E eu me lembro.

Capítulo 3



Algo molhado pousa nas costas da minha mão e rola entre o polegar e o indicador. Ofegante. O hálito quente sopra no meu rosto. Abro os olhos, pisco e instantaneamente fico imóvel. Eu tento controlar o pânico crescente enquanto olho além de um focinho comprido em dois olhos escuros que me observam com interesse. O mais lentamente possível, sento-me e rastejo para o outro lado da cama até que minhas costas batem na parede, mantendo a fera na minha visão. Não tenho problemas no que diz respeito aos cães, mas a coisa que está olhando para mim está mais próxima do tamanho de um pequeno pônei do que de uma cadela comum.

O animal inclina a cabeça, depois se deita no chão e fecha os olhos. Alguns momentos depois, um som de ronco profundo me atinge. Eu expiro e olho ao meu redor.

Estou no quarto enorme de alguém. Além da cama, há um grande armário de madeira e uma estante do chão ao teto com duas poltronas reclináveis e uma luminária de pé diante dela. Uma jaqueta de couro e um capacete de motociclista descansam casualmente em uma das poltronas reclináveis. O quarto tem duas portas, provavelmente um banheiro e a saída. E há um acessório estranho - uma tábua de madeira grossa com uma faixa branca pintada horizontalmente. Eu pisco várias vezes e me concentro na porta ao lado da decoração estranha. Eu tenho que sair daqui.

Tenho certeza de que de alguma forma acabei com um dos soldados da Bratva russa. Ninguém mais teria interceptado o carregamento de drogas. Dizer que meu pai não estava nas melhores relações com os russos seria um eufemismo. Se alguém aqui descobrir quem sou e que Diego está me procurando, provavelmente me entregará a esse desgraçado.

Eu preciso sair. Agora.

No entanto, antes que eu possa tentar sair daqui, preciso ir ao banheiro, porque minha bexiga parece que vai estourar a qualquer segundo. Eu me afasto para a beira da cama, o mais longe possível do monstro adormecido no chão. No momento em que meus pés tocam o chão, a cabeça da cadela se levanta. Eu espero que ele ataque, mas ele continua me observando de seu lugar ao lado da cama. Lentamente, eu me levanto, e minha visão fica embaçada. Quando a tontura passa, sigo cuidadosamente em direção à porta à direita, me apoiando no armário. Minhas pernas estão tremendo, e o quarto parece se inclinar diante de mim, mas de alguma forma consigo chegar à porta e agarrar a maçaneta.

O cão emite um resmungo baixo, não exatamente um rosnado, mas um aviso, com certeza. Olho por cima do ombro e ele aponta o focinho para a outra porta. Eu me aproximo da parede até a outra porta e alcanço a maçaneta, mantendo um olho na cadela. Ele abaixa a cabeça assim que minha mão toca a maçaneta. Estranho. Abro a porta e, com certeza, é o banheiro.

Depois de esvaziar minha bexiga gritando, me aproximo da pia e olho para o meu reflexo. A primeira coisa que noto é que estou limpa. Não há manchas de sujeira na minha pele, e meu cabelo parece lavado. Alguém me deu banho. Eles também colocaram roupas em mim. Percebi vagamente assim que acordei, mas não prestei atenção no que estava vestindo. São roupas femininas, shorts rosa e uma camiseta branca com um personagem de desenho animado na frente. O short se encaixa, mas a camisa é um pouco apertada nos meus seios. Parece que a única gordura que resta no meu corpo está nos meus seios.

Jogo um pouco de água no rosto, bebo um pouco diretamente da torneira e começo a abrir os armários. Eu mataria por uma escova de dentes porque minha boca parece uma lixa. Deve ser meu dia de sorte. Eu encontro uma caixa com duas não usadas embaixo da pia. Quando termino de escovar os dentes, saio do banheiro e vou para a outra porta, mas no momento em que dou um segundo passo nessa direção, ouço xingamentos profundos. Eu paro, e o xingamento cessa. Excelente. Eu deveria ter esperado isso. Mas e agora?

Faltam alguns passos até a saída, mas apenas metade disso entre mim e a cadela. Espero mais alguns minutos, presa no lugar, depois dou outro passo, mais rápido dessa vez. A fera late e se lança em minha direção. Eu cubro meu rosto com as mãos e grito.

Há um som de corrida, e a porta se abre. Não ouso tirar as mãos do rosto, ainda esperando que a cadela me ataque.

“Mimi!” uma voz profunda de algum lugar na minha frente comanda. “*Idi syuda*.”

Mimi? Quem em sã consciência chamaria essa coisa de Mimi? Eu separo meus dedos e olho através deles para dar uma olhada no dono da voz retumbante. Quando o faço, imediatamente tropeço vários passos para trás.

Não sou facilmente intimidada por homens. Crescendo em um complexo de cartel de drogas, eu tinha homens de aparência rude ao meu redor desde que eu era uma garotinha. Mas isso... este homem intimidaria qualquer um.

O cara parado na porta tem mais de um metro e oitenta de altura e é muito musculoso. No entanto, ele não é volumoso como alguém ficaria bombeando pesos na academia e tomando suplementos. Seu corpo deve ter sido aperfeiçoado com perfeição ao longo dos anos. Cada músculo está perfeitamente definido e totalmente em exibição, já que ele está vestindo apenas jeans desbotados. E até onde eu posso dizer, ele também está totalmente coberto de tatuagens. Ambos os braços até os pulsos, torso, até a clavícula e, com base nas formas negras que posso ver em seus ombros, suas tatuagens devem continuar nas costas também.

Eu deixo meu olhar viajar para seu rosto, que está definido em linhas nítidas. Seu cabelo é loiro pálido, criando uma combinação tão estranha com sua pele pintada. Mas a característica mais intrigante são seus olhos – azuis glaciais, claros e penetrantes – que me observam sem piscar.

O russo assustador dá um passo em minha direção. Eu grito e dou dois para trás.

"Está bem. Eu não vou te machucar,” ele diz em inglês e levanta as mãos na frente de si mesmo. "Qual o seu nome?"

Quanto devo dizer a ele? Ele não sabe quem eu sou, graças a Deus. Eu tenho

sido bastante discreta nos negócios do meu pai, então não é como se eu esperasse que alguém da Bratva russa me reconhecesse. Eu preciso mantê-lo assim. Merda. Eu deveria ter pensado sobre isso e preparado uma história.

“*¿Como te lhamas?”* ele pergunta novamente, mas eu mantenho meus lábios fechados.

Preciso de algum tempo para pensar, então olho para a cadela que ele está segurando pela coleira e finjo me concentrar nele.

“*Comentário tu t'appelles?*”

Francês? Quantas línguas esse cara fala? Vou ter que dar uma resposta a ele em breve. Devo dar meu nome verdadeiro? Não é raro e bastante universal, melhor ir com a verdade do que esquecer qual nome eu dou a ele.

Eu decido pelo inglês. “É Angelina.” Desde que terminei o ensino médio e fiz faculdade nos EUA, não tenho sotaque. E é mais seguro.

O tremor nas minhas pernas está piorando, e estou um pouco tonta de novo, então coloco minha mão na parede e fecho meus olhos, esperando não desmaiar. A comida que Nana me deu – algumas frutas e alguns sanduíches – me ajudou a recuperar um pouco da minha força, mas eu comi o resto ontem de manhã.

Sinto um braço em volta da minha cintura e meus olhos se abrem.

"De volta para a cama,” diz o russo em meu ouvido, coloca o outro braço sob minhas pernas e levanta, me carregando em direção à cama.

Parece familiar, sua proximidade. Não me lembro muito do que aconteceu nas últimas vinte e quatro horas, mas me lembro de sentir braços fortes me tirando daquele caminhão, e novamente mais tarde. Eu inclino minha cabeça em seu ombro, mais perto de seu pescoço. Déja vu. Eu fecho meus olhos e inalo seu cheiro, algo amadeirado e fresco. Familiar. Eu conheço esse cheiro da noite passada. Eu estava delirando e sem saber o que estava acontecendo ao meu redor, mas me lembro de adormecer com isso. Foi ele quem me encontrou?

Chegamos à cama, mas ele não me coloca no chão imediatamente. Em vez disso, ele apenas me observa. Seu rosto está a apenas alguns centímetros do meu. Ele não parece tão assustador de perto sem toda aquela tinta à vista. Na verdade, ele

é bastante bonito com aquelas maçãs do rosto afiadas e olhos pálidos. A única coisa imperfeita em seu rosto é o nariz, que está levemente torto como se tivesse sido quebrado repetidamente. É estranho como ser pressionada contra seu peito nu assim não me incomoda.

“Você sabe onde está e como chegou aqui, Angelina?” ele pergunta e me abaixa na cama.

Sua pergunta instantaneamente me tira do meu devaneio. Movo meu olhar para a cadela deitado no meio da sala, roncando. De jeito nenhum estou dizendo a verdade, mas preciso de uma história crível. Uma que vai convencê-lo de que eu não sou ninguém, então ele vai me deixar ir.

“Eu estava viajando,” digo, sem tirar o olhar da cadela. "Mochilão. Fui sequestrada fora da Cidade do México na semana passada.” Pronto. Isso soa crível. A maioria das garotas que Diego tinha no porão vinha a ele dessa maneira.

"Sozinha?"

"Sim." Eu concordo.

“E o que aconteceu então?”

“Eles me colocaram naquele caminhão. Eu não sei para onde eles estavam me levando antes de você me encontrar.”

Há um breve silêncio, então ele continua: “Você está em Chicago. De onde você é?"

“Atlanta.”

“Você tem família em Atlanta?”

"Sim." Eu concordo. “Minha mãe e meu pai moram lá.”

"Ok. Eu vou trazer algo para você comer, e então você pode ligar para seus pais. Parece bom?"

Eu olho para cima e o encontro me observando com os olhos apertados.

"Sim, por favor,” eu digo.

Ele se vira para sair. Assim como eu pensei, suas costas também estão cobertas de tatuagens. Ele não me deu seu nome. Não deveria importar porque eu vou

embora em breve de qualquer maneira, mas eu quero saber. "Qual o seu nome?"
“Sergei. Serguei Belov.” Ele joga as palavras por cima do ombro e desaparece no momento seguinte.
Eu olho para a porta que ele fechou enquanto o pânico começa a crescer no meu estômago. Merda. De todas as pessoas que poderiam ter me encontrado...
Os russos já estavam fazendo negócios com Mendoza e Rivera — os chefes dos outros dois cartéis — quando abordaram meu pai no ano passado com uma oferta de colaboração. A Bratva também queria entrar no cartel Sandoval. Meu pai recusou e depois fez parceria com os irlandeses, que são os principais concorrentes dos russos.
Lembro-me muito bem daquele dia. Eu tinha acabado de voltar dos Estados Unidos e estava esperando meu pai voltar da reunião com os russos. Ele invadiu a casa, gritando e xingando. Eu nunca tinha visto meu pai gritar tanto. Quando perguntei o que aconteceu, ele disse que não era de se admirar que os russos se dessem bem com Mendoza, porque eram todos malucos. Ele não deu mais detalhes, mas mais tarde naquele dia, ouvi os guardas falando sobre como o russo que veio a uma reunião era louco. O cara mandou todos os quatro guarda-costas do meu pai para o hospital quando tentaram desarmá-lo antes de deixá-lo falar com meu pai.
Esse russo era Sergei Belov.
Tenho que sair daqui o mais rápido possível.



Pego o pote de sopa que Felix preparou, despejo uma quantidade saudável em uma tigela e vou em direção à geladeira, ligando para Roman ao longo do caminho.
“A menina acordou.” Pego a garrafa de suco. Doc disse que ela precisa tomar um pouco de açúcar.

"O que ela disse?"
“O nome dela é Angelina. Não ofereceu sobrenome. Ela estava viajando quando os homens de Diego a ensacaram e a colocaram naquele caminhão. Diz que ela é de Atlanta e tem família lá.”
“Parece algo que Rivera faria.”
"Sim." Eu aceno e alcanço o copo. “Exceto que é tudo besteira.”
"Você acha que ela está mentindo?"
“Sobre tudo, exceto o nome dela.”
“Por que ela mentiria?”
“Porque o nome dela é Angelina Sofia Sandoval,” eu digo. “Ela é filha de Manny Sandoval, Roman.”
"Você está me fodendo."
"Não. Eu tenho a foto dela na minha pasta sobre Manny do ano passado. Eu não a reconheci imediatamente. Seu cabelo está mais curto agora, e a foto era antiga, mas é ela.”
Um fluxo de maldições vem do outro lado da linha. “Que porra ela estava fazendo escondida no carregamento dos italianos? Ela sabia que o caminhão seria entregue aos albaneses?”
“Nenhuma pista.” Dou de ombros, pego a travessa com a sopa e o suco e sigo em direção às escadas.
“Deixe-a ficar lá por enquanto, e não a deixe fora de sua vista até descobrirmos o que está acontecendo. Eu preciso focar nos italianos agora. Mikhail deve estar aqui a qualquer momento. Vamos lidar com a questão da princesa do cartel depois que a situação com Bruno Scardoni acabar.”
"Ok." Eu vou para cima. “Mas você deve saber uma coisa. Eu estou mantendo ela, Roman.
"O quê? Você não está mantendo ela. Ela não é uma vagabunda que você pode simplesmente reivindicar como sua.”
"Claro que eu posso."
"Jesus Cristo!" Há um suspiro pesado do outro lado. Posso imaginar sua reação

como se ele estivesse aqui na minha frente, pressionando a ponta do nariz e balançando a cabeça. “Sabe, eu não tenho energia para lidar com sua visão fodida da realidade neste momento. Ligue-me se ela disser alguma coisa.”
"Claro,” eu minto. Não tenho intenção de compartilhar nada relacionado a Angelina com ele porque planejo lidar com minha pequena mentirosa.



Pego outra colher de sopa e dou uma olhada em Sergei. Ele me observou o tempo todo que eu comi a primeira tigela, o que levou menos de dois minutos. Então, ele desceu e trouxe mais. Estou na terceira tigela agora, e ele ainda não disse nada. Ele apenas se senta na poltrona reclinável perto da estante e mantém seu olhar de abutre em mim.
Ele poderia estar em cima de mim? Se for, ele provavelmente já teria me confrontado, então acho que estou bem.
Ele disse que me deixaria ligar para meus pais depois que eu terminar de comer, e já que ambos estão mortos, pretendo ligar para Regina, uma amiga da faculdade. Estou sem roupa, sem telefone e sem documentos. Preciso de dinheiro para comprar o essencial e me instalar em um motel por alguns dias. A partir daí, poderei entrar em contato com O'Neil para me ajudar com os documentos, pois sem eles não consigo acessar minhas contas. Não pretendo voltar para o México, mas preciso tirar Nana Guadalupe de lá também.
Coloco o prato com a tigela vazia no criado-mudo, bebo o suco e olho para Sergei. Ele pegou algumas roupas do armário antes de ir buscar mais sopa e vestiu uma camisa branca antes de voltar. Fica bem nele, e com suas tatuagens cobertas, ele parece menos rude.
"Posso pegar seu telefone emprestado para ligar para meus pais agora?"
"É claro." Ele tira o telefone do bolso e o joga para mim.
Pego, digito o número de Regina e peço a Deus que ela atenda.

"Sim?"
"Ei mamãe. Sou eu," eu digo, "Angelina."
"Mamãe?" Ela ri. "Você andou bebendo?"
"Eu estou bem," eu digo, ignorando sua pergunta. "Sim, a viagem foi ótima. Estou em Chicago agora."
"Chicago? Você disse que ficaria em casa por pelo menos duas semanas. O que você está fazendo em Chicago?"
"Sim, estou com alguns amigos. Ouça, fui roubada. Levaram meu dinheiro e meus documentos. Lembrei que tia Liliana mora aqui, você poderia enviar algum dinheiro para ela para mim?"
"Tia? Você quer dizer minha irmã?" Alguns segundos de silêncio se passam do outro lado. "O que está acontecendo? Você está em perigo?"
"Perfeito. Vou passar na casa dela mais tarde hoje. Obrigada, mãe. Diga oi para o papai."
Eu desligo a ligação e jogo o telefone de volta para Sergei, que está deitado na poltrona reclinável, me olhando com um sorriso mal visível.
"Você foi roubada?" Ele levanta uma sobrancelha.
"Sim eu... bem, eu não poderia dizer a ela que fui sequestrada. Ela morreria de preocupação. Vou contar tudo a ela quando chegar em casa."
"Você parece muito composta para alguém que acabou de passar por uma experiência traumática. Você é sequestrada com frequência?"
Não, eu não diria muitas vezes. Apenas duas vezes até agora, mas não pretendo compartilhar esse detalhe. Talvez eu devesse ter chorado, mas bem, o tempo acabou. "Eu... Sou muito boa em funcionar sob pressão."
Ele sorri. "De fato."
"Ouça," eu continuo, "eu sou muito grata por vocês me tirarem daquele caminhão e me salvarem, mas eu deveria estar no meu caminho. Minha mãe vai me mandar algum dinheiro, então eu compenso você pela comida e pelas roupas. Eu vou sair agora. Parece bem?"
Sergei se levanta de seu lugar, caminha em direção à cama onde estou sentada e

se agacha na minha frente. Inclinando a cabeça para o lado, ele me olha e balança a cabeça, sorrindo. “Você é uma péssima mentirosa.”
Meus olhos se arregalam. "Com licença?"
“Chega.” Ele acena com a cabeça, em seguida, estende a mão e pega meu queixo entre os dedos. “Agora, a verdade, por favor.”
Respiro fundo e olho para aqueles olhos azuis pálidos que estão colados aos meus, enquanto seu polegar se move ao longo da linha da minha mandíbula. A pele de sua mão é áspera, mas seu toque é tão leve que mal consigo registrar. Seu dedo alcança o lado da minha mandíbula, logo acima do hematoma quase desbotado e para lá.
“Quem bateu em você, Angelina?”
Eu pisco. É difícil me concentrar em qualquer outra coisa quando ele está tão perto, mas de alguma forma consigo me recompor. "Eu caí."
"Você caiu." Ele balança a cabeça e move seu olhar para onde seu dedo está, ainda próximo ao hematoma. "No punho de alguém, talvez?"
"Não. Eu tropecei sob uma das caixas do caminhão.”
Seus olhos encontram os meus novamente e eu juro que meu coração palpita. “Você sabe quanto tempo é necessário para uma contusão obter aquela bela cor verde-amarelada, Angelina?”
"Dois dias?" eu murmuro. Eu realmente nunca pensei sobre isso.
“Cinco a dez dias.” Ele se inclina para frente para que seu rosto fique bem na frente do meu, "Diga-me a verdade."
"Eu acabei de te dizer." Eu sussurro "Eu não estou mentindo."
"Tem certeza?"
"Sim."
"Está bem então." Seus dedos soltam meu queixo. Sergei se endireita e vai até a porta. “As janelas estão trancadas e conectadas ao alarme. Por favor, não tente quebrá-las,” diz ele. “Mimi é uma cadela treinada pelos militares, e ela estará na frente da porta o tempo todo, então não se canse tentando escapar, porque você vai ficar aqui até começar a me dizer a verdade. Eu vou te levar lá embaixo para

o almoço.”
Com essas palavras, ele sai do quarto e fecha a porta.
Merda.

* * *

Passo quase uma hora sentada na cama, tentando entender onde errei. Exceto pela coisa da contusão, minha história era crível. Tentei mantê-la o mais próximo possível da verdade para torná-la mais realista. Como diabos ele me pegou? O maior problema é que não faço ideia do quanto ele sabe.
Todo mundo já ouviu falar de Sergei Belov, o negociador da Bratva em todos os negócios relacionados a drogas. Ele vinha ao México com bastante frequência. E se ele me reconhecesse em uma de suas visitas? Eu não vejo como ele faria, no entanto. Eu não fui ao México com frequência suficiente para que nossos caminhos se cruzassem. E eu teria me lembrado de vê-lo.
Sempre evitei reuniões e festas de cartéis porque geralmente acabavam se transformando em orgias ou com alguém sendo baleado. Ou ambos. Eu preferia ler no jardim ou ficar com Nana nas cozinhas. Papai gostava de dizer que eu era anti-social. Eu não era. Eu não sou. Eu sempre fui... socialmente desajeitada.
Talvez Sergei tenha ouvido Regina rindo enquanto conversávamos e me chamou para fingir falar com minha mãe? Ainda assim, seria melhor sair daqui o mais rápido possível. Apenas no caso.
Levanto-me da cama, atravesso o quarto e abro a porta apenas uma fresta. Mimi, está dormindo no chão do outro lado da soleira, mas sua cabeça se levanta assim que ela ouve a porta. Excelente. Eu a fecho e vou em direção às janelas. Ambas travadas. O que agora?
Ainda estou debatendo o que devo tentar a seguir quando ouço passos se aproximando, rápido. No momento seguinte, a porta do quarto se abre e Sergei entra. Ele não presta atenção em mim, apenas pega o capacete e a jaqueta de

couro da poltrona e sai correndo. Pouco depois, ouço um motor rugindo para a vida lá fora. Corro para a janela bem a tempo de vê-lo virando sua enorme moto esportiva para a rua a uma velocidade insana. Menos de cinco segundos depois, ele está fora de vista. Corro para a porta na esperança de que a cadela tenha deixado seu local de guarda, mas não. Ela ainda está lá. Caramba.

Aproximadamente duas horas depois, batem na porta e um homem grisalho e de óculos entra, trazendo uma travessa de comida. Ele está no final dos anos sessenta ou início dos setenta, tem uma barba bem aparada e veste uma camisa azul-clara com calça azul-marinho.

"Mudança de planos," diz ele, aproximando-se da cama. "Sergei teve que sair, então você está recebendo um serviço de quarto."

Ele coloca o prato na mesa de cabeceira, se vira e me oferece a mão. "Eu sou Felix."

Eu agarro seus dedos. "Por favor, deixe-me sair daqui. Por favor! Apenas segure a cadela e eu vou embora em um segundo."

"Eu sinto muito." Ele coloca a outra mão sob a minha. "Eu não posso fazer isso. E mesmo que pudesse, Mimi não deixaria você sair deste quarto. Ela ouve apenas os comandos de Sergei."

"Por favor!"

"Você não tem dinheiro. Você nem tem sapatos. E você passou a noite em delírio por causa da fome," ele diz suavemente. "Você desmaiaria antes de chegar ao próximo quarteirão."

Solto sua mão e me afasto. Não era como se eu esperasse que ele me ajudasse a escapar, mas eu tinha que tentar.

"Quando Sergei vai voltar?" Eu pergunto. Vou ter que argumentar com ele, obviamente.

"Não sei. Mas vou avisá-lo que você quer falar com ele quando o fizer." Ele acena em direção ao prato. "O médico disse que você deve comer apenas comida leve no primeiro dia, então eu preparei um risoto com legumes e um pouco de salada. Há também mais da sopa. Sergei disse que você gostou."

"Você é o cozinheiro aqui?"
Ele não parece um cozinheiro. Parece um contador.
"O cozinheiro. Jardineiro, também. E como Sergei gosta de chamar, um mordomo." Ele sorri. "Vou deixar você comer agora, mas voltarei mais tarde para lhe dar seus antibióticos e trarei o jantar. Se precisar de alguma coisa, é só abrir a porta e gritar. Estarei lá embaixo."



Estaciono a motocicleta em frente à entrada do hospital, entro e sigo em direção ao balcão de informações.
"Corredor C?" Eu vocifero para o cara atrás da mesa.
"Pode me dizer quem está procurando, senhor? Preciso ..."
Agarro seu pulso, puxo-o para mim e entro em seu rosto. "Corredor. C."
"Primeiro andar," ele engasga. "Vire à esquerda ao sair do elevador."
Solto a mão do cara e corro em direção ao elevador.
"Onde está o bastardo mal-humorado?" Eu pergunto no momento em que viro a esquina e encontro Roman parado ali. A esposa de Mikhail está sentada em uma das cadeiras do corredor, com as pernas cruzadas e a cabeça encostada na parede.
"Na sala de cirurgia," diz Roman.
"Quão ruim?"
"Pulmão cortado."
Eu aperto meus dentes. "Ele vai viver?"
"Eu não sei, Sergei." Ele suspira e passa a mão pelo cabelo. "Vá para casa. Eu vou deixar você saber no momento que eu tiver alguma informação."
"Quem atirou nele?"
"Bruno Scardoni."
"O idiota está morto?"

"Sim."
Porra. “Se mais alguém estava envolvido, eu quero a lista. Estou livre neste fim de semana.”
“Livre para quê?”
“Para decapitar cada um deles.” Eu vocifero e me viro, com a intenção de voltar para casa. Em vez disso, acabo andando pela cidade até tarde da noite.

Capítulo 4



Não tenho certeza do que me acorda, mas no momento em que abro os olhos, sei que não estou sozinha no quarto. O relógio digital na mesa de cabeceira mostra duas da manhã. Sento na cama e olho ao redor do quarto. Eu não o noto a princípio porque ele se mistura bem com a escuridão. A única coisa que o denuncia é o cabelo, apanhado pelo luar que entra pela janela.

"Me desculpe se eu acordei você," diz Sergei de seu lugar na poltrona.

Duvido que tenha sido ele quem me acordou. Ele está sentado tão quieto que, se eu não soubesse onde olhar, não o teria notado.

"Não consegue dormir?" Eu pergunto.

"Não."

Ele parece relaxado, mas há algo no tom de sua voz que parece... errado de alguma forma.

"Por quê?"

"Muita merda nos últimos dois dias."

"Você deveria me deixar ir então. Uma coisa a menos para você se preocupar."

"Eu vou. Quando você me disser a verdade."

Eu pisco. "Que verdade?"

"Por que você estava no caminhão cheio de drogas que foi enviado para os albaneses, e por que você estava quase morta de fome quando a encontramos?" ele pergunta casualmente. "Nós podemos começar com por que você mentiu para mim em primeiro lugar, Srta. Sandoval."

Ah, foda-se. Fechei os olhos, tentando conter o aumento do pânico. Ele sabe quem eu sou, mas parece que não sabe que Diego está procurando por mim, então nem tudo está perdido. "Como você sabe quem eu sou? Nós nunca nos conhecemos."

“A Bratva sempre faz uma pesquisa minuciosa de todos os nossos potenciais parceiros. Inclusive seus familiares. Não adianta mais mentir.”
Abro os olhos e o encontro me observando. “Então, e agora?”
“Agora me diga o que estava fazendo naquele caminhão.”
Eu desvio o olhar. Sem chance no inferno que eu possa dizer a verdade a ele. A Bratva faz negócios com Diego, então eles vão me mandar de volta assim que souberem que ele está me procurando. Não estou arriscando.
“Foi pessoal. Não deveria preocupar você ou a Bratva.”
“Tudo o que acontece nesta cidade diz respeito à Bratva. Especialmente quando uma princesa do cartel pousa aos meus pés, aparentemente do nada.”
“Foi você quem me encontrou?” Eu pergunto.
"Sim." Ele se inclina para trás e inclina a cabeça para cima, olhando para o teto.
“Mikhail e eu fomos interceptar o carregamento. A informação que dissemos que haveria uma garota no caminhão, então tiramos você antes que eu explodisse.”
“Você explodiu o caminhão cheio de drogas? Por que não apenas levá-lo?”
“Pakhan queria fazer uma declaração.” Ele dá de ombros como se fosse completamente normal destruir vários milhões de dólares em produtos apenas para fazer uma declaração.
“Uma declaração bastante cara.”
"Sim. Roman é um fã de teatro.” Ele olha para mim. “Vou pedir a Nina que te mande mais roupas amanhã.”
“Nina?” Essa é a namorada do Sergei? Olho para a camiseta que estou vestindo. O fato de eu estar vestida com as roupas da namorada dele não me cai bem.
"Esposa de Roman,” ele esclarece.
"Oh. Passe a ela meus agradecimentos.” Ainda bem que não são coisas da namorada dele. “Eu preciso que você me deixe ir, Sergei. Por favor."
"Claro. Assim que você me disser o que eu preciso saber.”
Eu pressiono meus lábios e me deito, cobrindo-me com o cobertor até o queixo.
“Nada para compartilhar?”
"Não,” eu murmuro.

“Quando isso mudar, me avise e discutiremos sua liberdade.”

Eu o encaro por um longo tempo enquanto ele continua sentado ali, olhando para o teto em silêncio, seu corpo completamente imóvel. Já ouvi histórias sobre ele. Os homens do meu pai adoravam fofocar, especialmente quando ficavam bêbados. Pelo que eles disseram, tive a impressão de que Sergei Belov era algum tipo de assassino enlouquecido, andando por aí e matando pessoas sem motivo. Agora que o conheci, no entanto, essa imagem não parece exata. Ele não me parece tão louco. Na verdade, ele age como um cara bem normal.

Talvez eu possa tentar seduzi-lo, e então fugir quando ele baixar a guarda. Okay, certo. Eu quase rio em voz alta ao pensar em Angelina Sandoval, uma nerd de livros e esquisita local que dormiu com exatamente um homem em seus vinte e dois anos, tornando-se uma rainha da sedução. Ele riria de mim se eu tentasse.

Eu deixo meus olhos viajarem sob seu corpo, notando a forma como seu peito largo e ombros esticam o material da camiseta preta que ele está vestindo, e paro minha inspeção em seus antebraços. Grosso, forte e com músculos perfeitamente moldados. Algumas mulheres são atraídas pelo cabelo ou pela boca de um homem. Eu sempre fui uma garota de antebraços.

Eu bocejo. Ele espera que eu vá dormir com ele à espreita lá? Eu normalmente posso adormecer nos lugares mais estranhos. Na verdade, uma vez eu adormeci em um bar, me apoiando no ombro de Regina enquanto um cara tentava convencê-la a sair com ele. Mas acho que não consigo dormir enquanto um estranho, que considero uma ameaça, está sentado no mesmo quarto. E se ele tentar alguma coisa? Embora houvesse oportunidades suficientes para ele fazer isso enquanto eu estava desmaiada naquela primeira noite, e ele não o fez.

Minhas pálpebras estão ficando pesadas, então decido fechá-las, mas apenas por um momento. Porque de jeito nenhum eu vou me deixar dormir de verdade...

* * *

O toque de um telefone me acorda. Na verdade, consegui adormecer enquanto o soldado da Bratva estava no mesmo quarto. As pessoas vão à terapia quando têm problemas para dormir, mas parece que preciso de ajuda para saber quando não adormecer. Ainda está parcialmente escuro lá fora, com o amanhecer se aproximando rapidamente. Eu me viro para olhar para a poltrona e encontro Sergei ainda sentado lá, segurando o telefone no ouvido. Ele ouve a pessoa do outro lado, e seu corpo de repente fica rígido, a expressão em seu rosto mudando de ligeiramente tensa para volátil. Ele não diz nada, apenas abaixa o telefone e o encara como se quisesse esmagá-lo.

"Más notícias?" eu murmuro.

Ele não responde, apenas mantém os olhos no telefone com tanta raiva que me pergunto se a coisa vai entrar em combustão com a intensidade de seu olhar.

Não tenho certeza do que está acontecendo, mas está claro que algo aconteceu e não é bom. Não deveria me importar. Afinal, o cara está me mantendo prisioneira em sua casa indefinidamente, a menos que eu derrame meus segredos. Mas ele salvou minha vida. Eu provavelmente estaria morta se ele não me encontrasse, ou talvez pior se fosse outra pessoa.

Eu deveria apenas voltar a dormir, mas não posso. Então, contra meu melhor julgamento, eu saio da cama e caminho lentamente em direção à poltrona reclinável até que estou bem na frente dele.

"Você está bem?" Eu pergunto.

Nada.

“Sergei?”

Nada ainda. Ele só fica olhando para o telefone. Estendo a mão e cutuco seu ombro com a ponta do meu dedo.

Sua cabeça se levanta, e eu começo a registrar as coisas que perdi à distância. A maneira como ele range a mandíbula, o leve tremor de sua mão esquerda e o som de sua respiração – que é um pouco mais rápida que o normal. Mas acima de tudo, fico surpresa com seus olhos, que estão desfocados como se ele estivesse olhando através de mim.

"Sim?" ele pergunta, sua voz soando... distante de alguma forma.
"Aconteceu alguma coisa?"
Ele fecha os olhos por um segundo e respira fundo. “Volte para a cama. Eu vou partir."
Há algo errado. Só não consigo identificar o quê. Ele parece irritado e agitado, mas tentando mantê-lo consciente. Além desses pequenos sinais, ele parece perfeitamente composto.
Ele tem razão. Eu deveria voltar para a cama. O que está acontecendo com ele não é problema meu. Eu não deveria me importar. Então, por que eu me importo? Eu me concentro em seus olhos novamente. Sim, o olhar neles é realmente estranho.
"Você está meditando ou algo assim?" Eu pergunto.
Ele pisca, e eu posso estar errada porque ainda está escuro no quarto, mas seus olhos parecem mais focados agora.
“Eu não estou meditando, porra.” Ele balança a cabeça. “Acabei de receber uma atualização sobre meu amigo que foi baleado ontem. Aquele que estava comigo quando te encontramos. Mikhail.”
"Oh." Deve ser por isso que ele saiu de casa ontem de manhã. "Como ele está?"
"Ruim."
“Será que ele vai sobreviver?”
“Eles apenas o levaram para a cirurgia novamente. Ele tem hemorragia interna.”
"Vocês dois são próximos?" Eu coloco minha mão em sua esquerda e a roço levemente. Seus olhos agora estão cravados em mim, e o tremor da mão sob a minha parece parar.
"Na verdade não,” diz ele. “Mas eu vou matá-lo se ele morrer.”
Eu sinto os cantos dos meus lábios se curvarem levemente. Ele está voltando de onde ele foi antes. “Nesse caso, ele provavelmente vai ficar vivo.”
Sem interrompe nosso contato visual, Sergei desliza a mão debaixo da minha e envolve os dedos em volta do meu pulso.
“Quem te deixou com fome?” ele pergunta se inclinando em minha direção.

"Eu fiz," eu digo. “Estava em greve de fome.”
"Por quê?"
Inclino minha cabeça ligeiramente para que nossos narizes quase se toquem e encarem aqueles olhos claros. “Eu não posso te dizer.”
Seus lábios se alargam. "Eu vou descobrir, lisichka."
“Lisichka?” Eu arqueio uma sobrancelha. Eu não conheço essa palavra.
"Pequena raposa." Ele segura meu queixo entre os dedos. “Apropriado, você não acha?”
"Na verdade, não."
Ele sorri, balança a cabeça e se levanta da poltrona. Eu esqueci o quão alto ele é.
“Sim, eu acho que é perfeito.” Ele acaricia meu queixo com o polegar, então se vira e se dirige para a porta. “Volte a dormir, minha pequena mentirosa.”



Roman liga por volta do meio-dia para me avisar que Mikhail saiu da cirurgia e que ele deve ficar bem. Desmaiei no sofá da sala pouco depois. Raramente consigo dormir durante o dia, mas meu cérebro finalmente conseguiu o memorando do meu corpo, que estava operando com apenas algumas horas de sono nos últimos três dias. Quando acordo, já são quase quatro.
“Você precisa deixar aquela garota sair do seu quarto. Ela vai mofar lá,” diz Felix, passando por mim, e me bate com um pano de cozinha. no meu ombro. “E se você planeja mantê-la aqui, você precisará conseguir algumas roupas para ela. Além de Nina. E sapatos."
"Merda." Eu me sento e passo minha mão pelo meu cabelo. “Onde posso conseguir roupas femininas?”
“Em uma dessas coisas que eles chamam de lojas. Você pode encontrar muitas dentro dos grandes edifícios conhecidos como shoppings.”
“Que comediante.” Eu me levanto. "Que tal você ir comprar algumas coisas para

ela?"
"Oh não. Ela é sua prisioneira, então você é quem deve vesti-la e alimentá-la. E já estou fazendo a parte da alimentação."
"Tudo bem, tudo bem. Eu vou imediatamente. Tenho uma reunião com Shevchenko mais tarde."
"Achei que Shevchenko disse que não quer mais falar de negócios com você. Desde que você tentou cortar a mão dele e tudo."
"Ele está exagerando," eu digo por cima do meu ombro enquanto procuro meu capacete.
"Então, você não tentou cortar a mão dele?"
"Claro que sim." Eu mudo através do lance que foi jogado ao acaso sob o sofá.
"Você levou o almoço para Angelina?"
"Não. Vou buscá-la e dar-lhe o almoço na cozinha. Ela precisa esticar as pernas. Mas você precisa afastar Mimi para que ela possa sair da sala."
"Certifique-se de que ela não fuja." Eu digo para o meu cão de guarda, e Mimi desce as escadas. "E não se esqueça de me dar a informação que eu pedi. Eu preciso de tudo o que você pode encontrar sobre ela." Olho ao redor da sala. "Onde diabos está meu capacete?"
"Sala de jantar," Felix diz e continua tirando o pó da TV.
"Porque você está fazendo isso? É o trabalho de Marlene. Onde ela está?"
"Ela está brava porque eu cancelei nosso encontro já que eu tinha que bancar o carcereiro. Ela me disse que vai tirar o resto da semana de folga."
"Marlene é minha governanta. Ela não pode dizer que está tirando uma semana de folga."
Ele se vira para mim com as mãos nos quadris e me encara. "Estou fazendo o trabalho, então não importa, não é?"
"Funciona para mim." Eu levanto minhas mãos em defesa. "Estou fora."

*** * ***

Eu paro no meio da loja e me viro, olhando para as prateleiras de roupas femininas de um quilômetro e meio de comprimento. Merda. Por onde eu começo?

“Precisa de ajuda?” uma atendente da loja pergunta, vindo para ficar ao meu lado.

"Sim. Por favor."

"Ok." Ela ri. "O que você precisa? Um presente?"

"Eu preciso de tudo,” eu digo.

"Tudo?"

"Sim. Uma amiga está hospedada comigo e perdeu a bagagem. Ela precisa de tudo.”

"Sem problemas. Que tamanho?"

Encaro a senhora, que provavelmente pensa que sou um idiota. “Um pouco mais de um metro e meio. Cerca de quarentas quilos. Isso ajuda?"

“Sapatos também?”

"Sim. Vou ter que perguntar o tamanho para isso.”

"Claro. Você quer escolher ou quer que eu faça isso para você?”

Olho para todas as prateleiras e estremeço. "Sua vez. Jeans, camisetas, uma jaqueta. Coisas casuais.”

"Ok. Quantas de cada?”

“Digamos por um mês.”

“Meias, calcinhas? Vou precisar do tamanho do sutiã.”

“Hum. Médio?"

Ela ri e balança a cabeça. “Vamos fazer sutiãs esportivos. Esses são elásticos.”

“Sim, isso funcionaria.”

"Perfeito. Vou começar a recolher suas coisas. Você pode esperar lá, ou você pode ir até a loja ao lado e comprar alguns cosméticos para ela, se ela precisar.”

"Eu farei isso. Por favor, certifique-se de escolher as coisas boas. Sem limite de orçamento.”

Eu mando uma mensagem para Felix, perguntando sobre o tamanho do sapato de

Angelina, e vou até a loja vizinha. Quando digo à atendente o que preciso, ela começa a me fazer perguntas sobre o tipo de pele e cabelo, como se eu devesse conhecer essa porcaria. Então eu só digo a ela para me dar um de tudo.

Trinta minutos depois, encontro-me ao lado da minha motocicleta com dezenas de sacolas nas mãos. Eu deveria ter trazido o carro, mas não pensei nisso. Acabo chamando um táxi para levar as sacolas de volta para casa e ir para casa.

Capítulo 5



"Isso é ótimo." Aponto para as almôndegas no meu prato e enfio outra na boca.

"Finalmente, alguém que aprecia o que eu faço por aqui," Felix resmunga e continua a tirar os pratos da máquina de lavar.

Aproveito para dar uma olhada. A cozinha é bastante grande, com uma mesa de jantar junto à janela do lado esquerdo. A casa em si não é tão grande, no entanto. Dois quartos no piso superior e uma enorme sala e cozinha no piso térreo. É um lugar agradável, com móveis novos e modernos, e parece habitado. Uma coisa que acho estranho é que não há fotos de nenhum tipo. Qualquer lugar.

"Você mora aqui?" Eu pergunto.

"No apartamento acima da garagem."

"Agradável." Olho por cima do ombro para a porta da frente, calculando a distância. Felix parece bastante em forma, mas ele é velho. Duvido que ele seja capaz de me parar se eu puder pegá-lo desprevenido. Se a porta estiver destrancada, devo ser capaz de escapar.

"Não," diz Felix, e minha cabeça se volta para ele.

"O quê?"

"Mimi vai te pegar antes mesmo de você chegar na porta." Ele acena para a sala onde a cadela está dormindo no chão ao lado do sofá.

Eu finjo inocência. "Eu não estava planejando fazer nada."

"Okay, certo." Ele guarda o prato, se vira para mim e se inclina sob o balcão. "Por que você não diz a Sergei o que ele precisa saber, para que ele deixe você ir?"

"Tenho meus motivos." Eu volto a comer. "Como está o amigo dele? Aquele que foi baleado."

"Ele vai ficar bem," diz Felix e cruza os braços na frente do peito. "Como você

sabe sobre Mikhail?"
“Sergei me disse ontem à noite. Alguém ligou para ele para dizer que ele não estava bem. Sergei ficou chateado.”
"Chateado?"
"Sim. Ele meio que sumiu. Foi estranho." Eu dou de ombros e alcanço a salada. Felix se aproxima, pega minha cadeira e a vira para ele.
"Sumiu... Como assim?" Ele se inclina sob mim, e eu o encaro. Foi-se o velho rabugento, mas engraçado, de alguns segundos atrás, e em seu lugar está um homem muito sério e visivelmente alarmado.
"Não sei. Ele apenas ficou sentado lá, muito quieto. Seus olhos pareciam estranhos, como se ele estivesse olhando para mim sem realmente me ver,” eu digo. “Sua mão começou a tremer.”
Felix fecha os olhos e pragueja. "E depois?"
“Eu me aproximei dele, mas parecia que ele não me registrou, então eu o cutuquei e isso chamou sua atenção.”
Os olhos de Felix se abrem. "Você... cutucou ele?”
"Sim. Com meu dedo. Assim." Eu toco seu ombro levemente. “Pareceu ajudar. Ele voltou depois de alguns minutos, me chamou de raposinha e foi embora.”
"E é isso?"
“Sim, mais ou menos. Por quê?"
Felix não diz nada, apenas me observa por alguns segundos. Então, ele puxa a cadeira ao lado dele, senta-se e se inclina em minha direção. Ele ainda não fala. Fiz algo que não deveria?
"Tem alguma coisa... errada com Sergei?” Eu pergunto.
"Sim,” ele diz finalmente. “Ele às vezes processa as coisas de maneira diferente. E as opiniões dele sobre o que deveria ser uma resposta lógica a uma determinada situação diferem da sua ou da minha.”
Eu franzo minhas sobrancelhas. "Como assim?"
“Digamos que você está esperando na fila para tomar um café e um homem atrás de você tenta pegar sua carteira. O que você faria?"

"Não sei. Batê-lo na cabeça com a minha bolsa? Chamar a polícia?"
“Sergei quebraria o pescoço, voltaria para a fila e pediria um cappuccino quando chegasse a sua vez.”
Eu pisco. "Ele... ele não parece uma pessoa violenta.”
“Sergei não é naturalmente violento. Ele nunca atacaria ninguém em circunstâncias normais. Ele nunca tocaria em uma criança. Ou uma mulher, a menos que ela seja uma ameaça. Se uma velha está atravessando uma rua, ele se aproxima para ajudá-la. Se um gato ficar preso em uma árvore, ele escalará e resgatará o gato.”
"Não entendo."
“A menos que provocado, seu comportamento está completamente alinhado com o que é considerado socialmente aceitável.”
“E quando ele é provocado?”
“Quando o Sergei é provocado, as pessoas morrem, Angelina. É por isso que, se você encontrá-lo desorientado novamente, como você diz, você deve ficar para trás.”
Eu o encaro, achando difícil acreditar que a pessoa que ele está descrevendo é o homem que tão ternamente roçou minha bochecha exigindo saber quem me machucou. “Mas ele não fez nada comigo. Ele apenas... acabamos de conversar e ele voltou ao normal.”
“O que é altamente inesperado.” Felix assente. “Ainda assim, você não deveria fazer isso de novo.”
"Ok."
“Uma outra coisa. Se você encontrá-lo dormindo, você não irá, em nenhuma circunstância, se aproximar dele. Você vai se virar e sair do quarto imediatamente.”
Que pedido estranho. "Por quê?"
“Não importa. Apenas faça o que eu digo.”
"Tudo bem,” eu aceno e coloco mais purê de batatas no meu prato.
Não há nenhuma maneira que eu estou comprando essa merda. Ele está

exagerando, provavelmente tentando me assustar a ponto de me fazer falar. Sim, Sergei agiu estranho ontem à noite e tem fama de ser um cara um pouco instável, mas ninguém é normal em nosso mundo.

Ouço a porta da frente se abrir e me viro para ver o objeto dos meus pensamentos entrar, segurando um capacete debaixo do braço.

"Eu pensei que você fosse fazer compras," Felix grita ao lado da pia. "Onde estão as roupas que você trouxe?"

"Chegando de táxi. Eu disse ao cara para trazer as sacolas até a porta."

Sergei joga o capacete no sofá, tira o blazer e entra na cozinha. Quando ele passa pela minha cadeira, ele estende a mão e acaricia levemente o meu braço, provocando arrepios onde nossa pele toca. E não é um tipo ruim de arrepios.

"O que há para o almoço? Estou morrendo de fome." Ele se senta na cadeira ao lado da minha e olha para o pote no meio da mesa. "Almôndegas de novo? Jesus. Vou inscrever você em um curso de culinária na próxima semana."

"Se você tiver reclamações sobre minha comida, sinta-se à vontade para começar a preparar a comida você mesmo."

Sergei suspira e começa a empilhar a comida em um prato. Quando ele termina, ele olha para sua refeição, xinga e come. Ele obviamente não está satisfeito com o que Felix preparou, mas eu não o vejo entrando em uma fúria assassina ou algo assim. Como eu suspeitava, Felix estava exagerando.

A cadela de Sergei vem da sala, para ao lado dele e começa a cutucá-lo nas costelas com o focinho.

"Droga, Mimi! Estou tentando comer." Ele move a cabeça da cadela com a mão, mas o faz com visível afeição.

"Qual é a raça dela?" Eu pergunto. Acho que nunca vi uma cadela tão grande.

"Cane corso," ele diz entre duas mordidas. "Vou acompanhá-la depois do almoço. Quer vir com a gente?"

Não é uma má ideia. Eu preciso verificar a área se eu conseguir escapar em algum momento. "Claro."

Acabamos de almoçar quando a campainha toca.

"São suas coisas," ele diz para mim e se vira para Felix. "Você consegue isso?"
"Não."
Sergei resmunga algo em russo e se levanta. "Albert brigou com a namorada ontem, então ele está mal-humorado."
"Albert?"
"Esse seria eu," Felix chama por cima do ombro. "A opinião de Sergei sobre uma piada do Batman. Ele acha que é espirituoso."
Eu arqueio minhas sobrancelhas. "Não era Alfred? No filme?"
"Sim, mas ele diz que Alfred soa aristocrático e eu não sou sofisticado o suficiente para isso. Então ele mudou para Albert."
"Ah bem... isso faz sentido, eu acho." Eu balanço minha cabeça em confusão. Esses dois têm um relacionamento muito estranho. Eu me viro para ver Sergei pegando um monte de sacolas da varanda e levando-as para as escadas. Há pelo menos vinte delas.
"O que é isso?" Eu pergunto.
"Provavelmente as coisas que ele comprou para você. Parece que ele se empolgou um pouco."
Eu lentamente me viro e olho para Felix cortando Albert. "Por quanto tempo ele pretende me manter aqui?"
"Você terá que discutir isso com Sergei, eu temo."
Eu me levanto da mesa, levo o prato para a pia e então corro para cima para fazer exatamente isso. Só que eu vejo um monte de sacolas espalhadas por toda a cama e Sergei se foi. Estou me perguntando se devo verificar o outro quarto que notei neste andar quando ouço o som de água corrente vindo do banheiro à minha direita.
Vou até a porta e bato duas vezes. "Sergei?"
Ele não responde, então eu tento a maçaneta e encontro a porta destrancada. Sem pensar muito no que estou fazendo, abro a porta. E fico em choque.
Sergei está de pé no chuveiro enquanto riachos de água escorrem por seu corpo nu. Ele está virado de costas para mim, sua cabeça inclinada em direção ao jato.

Sigo a trilha da água com os olhos, de seus ombros largos, descendo por suas costas musculosas e então paro. Puta merda! Ele tem a bunda mais magnífica que eu já vi em um homem. Eu deveria me afastar, fechar a porta e fingir que não o vi. Em vez disso, continuo olhando.

"Você gosta do que vê, Srta. Sandoval?"

Engulo em seco e olho para cima para encontrar os olhos azuis de Sergei me olhando por cima do ombro. Enquanto eu olho, ele desliza a porta do box para o lado, sai e me alcança em alguns passos largos. Acho difícil manter meu olhar focado em seu rosto em vez de deixar meus olhos vagarem para baixo, mas de alguma forma, eu consigo.

“Por quanto tempo você planeja me manter prisioneira?” Eu pergunto, tentando fingir que estou imperturbável pelo fato de ele estar na minha frente completamente nu. É uma façanha. Vou adicioná-la ao meu currículo em “Outras Realizações.”

"Até você começar a falar,” diz ele e coloca as mãos na porta, me prendendo contra ela. “Você já sabe disso.”

“Você não pode simplesmente me manter aqui. Eu tenho uma vida.”

"Diga-me o que eu preciso saber, e você está livre para ir."

Minha concentração escorrega e meus olhos deslizam para baixo em sua frente, e quando eu alcanço sua virilha, minhas sobrancelhas batem no meu cabelo. Seu pau está em absoluta proporção com seu corpo. Enorme. Eu rapidamente levanto minha cabeça de volta.

"Eu te disse tudo o que posso,” eu digo, mas soa mais como um grito.

"Então eu espero que você goste daqui, lisichka." Sergei sorri e se vira para pegar uma pilha de roupas ao lado da pia, me dando outra visão de sua bunda dura e nua.

Finalmente, o bom senso entra em ação e eu me viro e sigo em direção à cama, fingindo estar absorta em examinar tudo nas sacolas.

"Vou passear com a Mimi,” diz Sergei alguns minutos depois, quando sai do banheiro. Vestido desta vez. Graças a Deus. Ou... não. "Você está vindo?"

"Claro."



Olho para Angelina, que está andando ao meu lado, e mal consigo conter uma risada. Ela está fingindo desinteresse, mas está inspecionando a vizinhança enquanto passeamos. A pequena raposa está planejando sua rota de fuga. Isso é hilário.

À nossa frente, Mimi late e corre em direção ao jardim da velha Maggie, provavelmente planejando cavar mais flores. Ela está obcecada por essas flores desde o ano passado.

“Mimi, *idi syuda*!”

Mimi olha para as flores com pesar, então galopa em nossa direção. Ela quase nos alcança quando percebe um casal andando com um rottweiler na rua e instantaneamente entra em alerta. Corro em direção a ela para ter certeza de que ela não atacará o que ela pode considerar uma ameaça e, ao mesmo tempo, Angelina se vira e começa a fugir. Eu ri. Não demorou muito.

Paro ao lado de Mimi, a pego pela gola e observo Angelina por alguns segundos. Ela está tentando o seu melhor, mas ela é lenta. Provavelmente ainda fraca por falta de nutrição. Aponto com a mão para Angelina, dando a Mimi o comando de “proteger,” e cruzo os braços sob o peito.

Mimi corre em direção a Angelina em uma velocidade louca e, no meio do caminho, começa a fazer um amplo círculo, para interceptá-la. Angelina muda de rumo, virando à direita, mas Mimi continua correndo alguns metros à sua frente, se divertindo muito. Minha pequena raposa percebe que não vai a lugar nenhum e de repente para, se vira para mim com as mãos apertadas em pequenos punhos e me encara.

"Ela está me pastoreando como gado,” ela resmunga quando me aproximo.

"Ela está protegendo você."

“Como se eu fosse uma vaca.”
"Sim." Eu me curvo e a agarro pela cintura, então a coloco sob meu ombro. “O episódio da fuga da prisão de hoje termina aqui.”
“Coloque-me no chão.”
"Não." Eu bato levemente em sua bunda com a palma da mão, então decido deixá-la lá. Ela pode ser magra, mas sua bunda é bonita e grande.
“Isso se chama assédio sexual,” Angelina retruca. “Retire sua pata da minha bunda.”
"E como você chamaria de esgueirar no banheiro enquanto eu estava tomando banho?"
"Eu não me esgueirei. Eu só queria conversar."
“Você estava me cobiçando. Estou apenas retribuindo na mesma moeda.” Eu bato em sua bunda doce novamente e caminho casualmente pelo parque em direção à minha casa, acenando para uma mãe que afasta seus filhos da cena.
“No momento em que eu estiver fora de suas garras, vou denunciá-lo à polícia.”
"Pelo quê?"
“Sequestro. Mantendo-me refém em sua casa. E assédio sexual.”
“Tenho certeza de que a polícia ficaria emocionada em conversar com a filha de Manuel Sandoval.” Eu aperto sua bunda levemente, provocando o mais adorável suspiro chocado.
Angelina me dá um tapa nas costas com a palma da mão, e eu rio. Ela estava um pouco assustada no primeiro dia, mas ela não parece estar mais medo de mim. As pessoas sempre desconfiam de mim, então isso é bastante inesperado. Isso é bom.
"Eu tenho que ir a uma reunião hoje à noite,” eu digo, ignorando seus protestos. “Por favor, espere mais tentativas de fuga até que eu volte. Albert está velho demais para correr atrás de você. Ele poderia ter um ataque cardíaco, e quem cozinharia para mim então?”
“Vou levar seu pedido em consideração.”
"Obrigado."

“Posso pegar um laptop ou algo assim?”
"Boa tentativa." Eu ri. “Nenhum laptop. Mas você pode pedir a Albert uma rodada de pôquer. Mas um conselho: ele trapaceia.”
“Trapaceia? Ele tem setenta.”
"Exatamente. Ele trapaceia muito bem.”
Ela arqueia o pescoço e olha para mim. “Quanto você paga a ele?”
"Eu não pago. Estou tentando me livrar dele há anos.”
“Não tenho certeza se estou entendendo.”
Suspiro e a coloco na varanda. “Albert e eu voltamos há muito tempo. Trabalhamos juntos por muito tempo.”
“Antes de você se juntar à Bratva?”
"Sim."
“E o que vocês dois fizeram juntos?”
"Desculpe. Não posso te dizer isso.”
"Por quê? Foi algo confidencial?”
Eu olho para ela, encontrando aqueles olhos escuros dela me observando com uma pergunta neles. Ela nasceu nesta vida, então ela provavelmente já viu sua cota de merda desagradável, mas seus olhos parecem tão inocentes.
"Sim,” eu digo e traço uma de suas sobrancelhas escuras perfeitas com um dedo. “E po isso você não quer saber. Confie em mim.”
“Como pode ser pior do que trabalhar para a Bratva?”
"Pode." Coloco minha mão livre no corrimão ao lado dela e me inclino até que nossos rostos estejam no mesmo nível, vejo os olhos de Angelina alargar, mas ela não se afasta. Estamos tão perto que posso sentir sua respiração abanando meu rosto enquanto sua respiração acelera. Lentamente, passo meu dedo sob sua bochecha e ao longo de seu pescoço, então paro quando chego ao ponto onde seu pulso bate. É forte. Mais rápido que o normal. "Chega de fugir hoje,” eu sussurro.
"Ok." Ela balança a cabeça, sem tirar os olhos dos meus.
Movo minha palma para baixo em seu braço esbelto, abaixando-o sob seu

quadril, e pressiono minha mão ao lado de sua coxa, sob a cicatriz longa e grossa que notei enquanto a carregava. "Quem fez isto?"
A respiração de Angelina acelera. “Caí de uma árvore.”
Eu ranjo meus dentes. Ela realmente deveria parar de mentir, definitivamente não é o forte dela. Eu deixo minha mão cair de sua perna e assobio para Mimi. "Vamos. Eu tenho que me trocar antes de ir para aquela reunião.”

*** * ***

Shevchenko está atrasado, como sempre. Pego a água mineral que o garçom trouxe e observo o clube vazio. Ainda é cedo, as pessoas não chegarão aos Urais por pelo menos algumas horas. Prefiro fazer negócios em um dos armazéns, mas Shevchenko insistiu em um local mais público desta vez. Ele provavelmente se assustou quando nos encontramos pela última vez. Covarde. Eu me recosto na cabine e ligo para Felix.
"O que há de errado?" ele pergunta assim que ele atende a chamada.
"Nada."
“Você raramente diz *nada*, Sergei.”
“Eu estava me perguntando o que Angelina está fazendo.”
"Nós jantamos e eu a levei de volta para o seu quarto."
“Mimi está na frente da porta?”
"Não, ela está na sala de estar, onde você a deixou."
“Vá para a sala e me coloque no viva-voz.”
"O que eu sou? Sua secretária?” ele esbraveja.
“Pare de resmungar e apenas faça isso.”
"Ok." Há alguns momentos de silêncio. "Está ligado."
“Mimi,” digo ao telefone e a ouço latir uma vez. “Angelina. *Okhrânia*!”
"Ela subiu,” diz Felix. “Foi por isso que você ligou?”
Não. Liguei porque, embora tenha saído da minha casa há apenas uma hora, não

consigo parar de pensar na pequena raposa que deixei lá. “Ela gosta das coisas que eu comprei?”

“Por que isso importaria?”

"Eu só estou perguntando." Eu dou de ombros.

“Que porra você pensa que está fazendo com essa garota, Sergei? Não sabemos a agenda dela. Uma filha de um traficante mexicano não acaba como parte da carga em um carregamento de drogas regularmente.”

"Eu não tenho certeza do que você está insinuando."

"Oh? Deixe-me iluminá-lo. Lembra-se de Dasha?”

Meu corpo fica imóvel como uma pedra. “Angelina não é uma agente.”

“Tem certeza disso?”

“Ela não é uma agente disfarçada, Felix. Ela é... inocente demais para isso.”

“Todas elas parecem inocentes. Até tentarem cortar seu pescoço enquanto dorme. Considere sua falecida esposa antes mesmo de pensar em se envolver com essa garota.”

“Angelina não é Dasha!” eu vocifero.

“Ela fala russo, Sergei.”

Eu me sento mais reto. "O quê?"

“Eu verifiquei o passado dela. Estudou línguas e literatura. Ela se formou em inglês e italiano, mas também fez cursos de francês e russo. Quão conveniente, sim?”

“É uma coincidência.” Eu cortei a chamada.

O garçom vem perguntar se quero mais alguma coisa, mas balanço a cabeça e me concentro na entrada do outro lado do clube. Poderia ser apenas uma coincidência?

Um grupo de homens entra. Dois caras de terno escuro andam na frente de um terceiro, escondendo-o parcialmente da vista, e ambos estão examinando os arredores. Shevchenko e seus guarda-costas. Parece que ele está tentando fazer uma declaração trazendo apenas dois homens com ele. O bastardo geralmente tem pelo menos cinco caras a reboque, o que não é tão estranho, já que ele

precisaria de várias pessoas para cobrir sua enorme estrutura se a merda começasse. Ele é quase tão grande quanto Igor, o cozinheiro de Roman, e isso não é uma conquista fácil.
Eles me veem e vão em direção ao estande. Só então noto uma garota que Shevchenko tem com ele. O bastardo definitivamente gosta delas jovens. A garota não pode ter mais de dezoito anos.
Os guarda-costas sobem primeiro os dois degraus até a cabine e ficam de lado. Shevchenko segue, arrastando a pobre garota com ele.
“Belo.” Ele acena com a cabeça e se senta, puxando a garota para sentar em seu colo.
“Você está atrasado,” eu digo, mantendo meu foco na garota. Eu estava errado, ela não pode ter mais de dezesseis anos, e com base no olhar aterrorizado em seus olhos, ela não está lá voluntariamente.
“Eu tive uma reunião com O'Neil. Ele queria discutir uma parceria.”
"Oh?" Eu me inclino para trás e movo meu foco para Shevchenko, mas continuo observando a garota com o canto do olho. “E o que Liam tem a oferecer?”
“Mesmo produto. Ele disse que está no meio das negociações com Diego Rivera e deve conseguir entregar as quantidades que precisamos a partir do próximo mês.”
“Nós tomamos setenta por cento das drogas de Rivera. Não há como Liam igualar as quantidades ou o preço.”
"Bem, ele disse que isso vai mudar em breve." Shevchenko pega a garrafa de uísque que o garçom trouxe, enche o copo até a borda e o esvazia de uma só vez. Ele derrama outra rodada, em seguida, coloca a mão carnuda na coxa nua da garota, apertando-a. A garota se encolhe e rapidamente aperta as pernas, mas Shevchenko as abre com força e começa a mover a mão para cima, sob a bainha de seu vestido curto. A garota fecha os olhos.
Olho para os guarda-costas de Shevchenko, depois movo o olhar para a garrafa de licor sob a mesa. Preciso me acalmar.
“Estou muito animado para ver como os irlandeses planejam conseguir isso.” Eu

me inclino para frente, pego a garrafa e a esmago contra a borda da mesa.
A garota grita enquanto os guarda-costas pegam suas armas e se voltam para a cabine, mas é tarde demais. Já estou pressionando a garrafa quebrada na lateral do pescoço de Shevchenko, bem sob sua artéria carótida.
"Coloque as armas na mesa," digo sem tirar os olhos do rosto em pânico de Shevchenko. Nada acontece.
Eu olho para seus dois homens, que estão do outro lado da cabine com suas armas apontadas para mim. Agarro a mão do mais próximo de mim e o puxo sob a mesa, protegendo-me pouco antes do outro homem atirar. O cara que estou segurando grita quando a bala atinge seu peito. Eu torço sua mão que ainda está segurando a arma em direção ao atirador e aperto seus dedos. A arma dispara duas vezes, acertando o cara no estômago nas duas vezes. Enquanto ele cai no chão, choramingando, eu uso a garrafa quebrada para cortar o pescoço do homem que estou segurando, então volto minha atenção para Shevchenko. Ele ainda está sentado, segurando a garota contra o peito como um cordeiro sacrificado. Seus olhos disparam de mim, sob o corpo ensanguentado esparramado na mesa, para seu homem agora inconsciente no chão.
"Me aflige quando as pessoas apontam armas para mim," eu declaro e aponto para a garota com minha mão. "Venha aqui, querida."
Seus olhos se arregalam. Ela parece relutante no início, provavelmente porque eu tenho sangue pingando da minha mão, mas então ela sai do colo de Shevchenko e corre para ficar ao meu lado.
"Quantos anos você tem?" Eu pergunto, sem tirar os olhos do bastardo horrorizado que ainda está sentado na cabine.
"Quinze," vem um sussurro quase inaudível.
Quinze. Jesus Cristo. Ela poderia ser sua neta. "Vá para cima," eu digo com os dentes cerrados. "Peça por Pasha. Ele vai encontrar alguém para te levar para casa."
Espero que ela vá embora, depois me aproximo do filho da puta doente que está recostado na cadeira, como se isso o ajudasse. Inclinando minha cabeça para o

lado, eu o avalio, então pego a arma deixada na mesa.
“Eu não gosto de molestadores de crianças.” Eu levanto a arma e atiro no centro de sua cara feia.
Depois de jogar a arma de volta na mesa, limpo o sangue da minha mão com a ponta da jaqueta de Shevchenko e me viro para encontrar o garçom e uma faxineira encolhidos no canto oposto do clube, olhando para mim.
“Pasha está aqui?” Eu pergunto.
A faxineira tenta dar um passo para trás, grudando as costas na parede. O garçom pisca e aponta para cima. Olho para a galeria suspensa sob a pista de dança. Pavel está do outro lado da parede de vidro, segurando um telefone no ouvido e olhando na minha direção. Ele provavelmente está ligando para Roman para me dedurar. Eu coloco meu polegar sob meu ombro em direção ao estande, então faço um movimento com minha mão para sinalizar que ele deveria limpar a bagunça. Pavel aperta as têmporas com a mão livre e balança a cabeça. Acho que ele não vai mais me deixar conduzir reuniões nos Urais.
Meu telefone toca quando estou a meio caminho do meu carro. Eu pesco e atendo a chamada sem olhar para a tela. Eu não preciso... Tenho um tom especial programado para meu irmão.
"Sim?"
"Eu vou te matar porra!" Roman ruge, e eu rapidamente puxo o telefone para longe do meu ouvido. A gritaria continua por mais ou menos um minuto, a habitual brincadeira calorosa da família. Todos os corações e arco-íris. .”.. cortá-lo em pedaços pequenos e depois alimentá-los para aquela sua fera.”
“Mimi não come carne crua.” Coloco o telefone de volta no ouvido e acendo um cigarro. “É ruim para o trato digestivo.”
“Você tem uma semana para me encontrar um novo comprador. Uma semana. Você entendeu?"
“Já conversei com Camorra na semana passada. Eles vão receber o dobro da quantidade que vendemos aos ucranianos. E, eu tenho uma reunião com algumas gangues nos subúrbios neste fim de semana. Estamos bem."

“Droga, Sergei.” Ele suspira.
“Shevchenko disse algo interessante antes que eu o despachasse. Era sobre os irlandeses.”
"O quê?"
“Eles estão em negociações com Diego Rivera. Parece que eles planejam invadir nosso território.
"Oh, eu adoraria vê-los tentar,” ele rosna. “Chega de matar nossos compradores, Sergei. Você me escuta?"
“Vou tentar o meu melhor.”
“Ele vai tentar o seu melhor. Maravilhoso,” Roman murmura ao telefone e desliga na minha cara.

*** * ***

Assim que estaciono meu carro na garagem, faço um desvio para a casa de Felix para tomar um banho e me trocar. Tentei não deixar sangue na minha camisa, mas algum acabou na minha manga de qualquer maneira. Não quero que Angelina veja ou tenha medo de mim. Além disso, permitir que ela me visse coberto de sangue exigiria uma explicação.
Quando termino, entro em casa. Não há ninguém lá embaixo, então eu corro escada acima e entro no meu quarto, onde Angelina está enrolada na poltrona reclinável, segurando um livro nas mãos. Por um momento, acho que ela está lendo um dos meus romances policiais – eu tenho toneladas – mas paro quando vejo a capa. Ela está segurando *Anna Karenina,* edição russa. Felix estava certo sobre ela?
Ela ergue os olhos do livro e encontra meu olhar. "Como foi a reunião?"
"Bem." Eu me inclino no batente da porta e aceno para o livro que ela está segurando. "Você fala russo?"
"Não exatamente. Eu sei algumas noções básicas.” Ela encolhe os ombros. “Fiz

um curso de russo no meu primeiro ano, mas acabei decidindo me concentrar em inglês e italiano.”

“Quanto você entende?”

“Bem, eu provavelmente poderia pedir instruções em russo, e me lembro dos nomes de algumas frutas e legumes. Eu conheço um monte de palavrões, no entanto.” Ela bufa, se levanta da cadeira e caminha em direção à estante para colocar o livro de volta. “Adorei o filme e queria tentar ler. Fiquei presa na segunda frase porque *alguém* não me deixou usar o laptop para verificar as traduções.”

Eu saio do meu lugar na porta, atravesso o quarto até que estou bem atrás dela e coloco minhas mãos na prateleira de cada lado dela. Angelina suga uma respiração e se vira para mim.

"Você está mentindo para mim de novo, Angelina?" Inclino a cabeça para olhá-la diretamente nos olhos.

"Sobre o quê?"

“Você é uma espiã, lisichka?”

Ela olha para mim, então acena com a cabeça, seu rosto uma imagem de seriedade. "Sim. Você me pegou totalmente.”

Eu estreito meus olhos.

“Eu também passei por um rigoroso treinamento de artes marciais, então você deve tomar cuidado quando estou por perto.”

Eu olho para ela e começo a rir. Depois de passar fome, ela está muito magra e não seria capaz de enfrentar um esquilo. E mesmo que ela tenha perdido um pouco de sua massa muscular, ela não se comporta como uma lutadora.

Quando meu riso cessa, eu a estudo. Ela está sorrindo, e não consigo me lembrar da última vez que alguém me provocou. “Diga-me algo em russo.”

"Agora?" Sua sobrancelha se curva para cima. "O que você quer que eu diga?"

“A primeira coisa que me vem à cabeça.”

“*Sabaka Bobik*,” ela deixa escapar.

Eu tremo. A pronúncia dela é atroz. “*Sabaka Bobik*? Onde diabos você

desenterrou isso?”
“É um personagem de desenho animado.”
Eu inclino minha cabeça e a considero enquanto ela ri. Há algo sobre ela... algo que faz meus demônios dormirem. Não me lembro da última vez que me senti tão calmo na presença de alguém. Movendo minha mão direita para sua nuca, enterro meus dedos em seu cabelo. Seus olhos se arregalam, mas ela não vacila como eu esperava, apenas me observa. Não tem como ela ser uma espiã. Seu rosto é como um livro aberto e, como já concluí, ela não pode mentir.
Isso ainda deixa a questão do que ela estava fazendo naquele caminhão. Eu me pergunto sobre isso provavelmente pela milésima vez enquanto inclino minha cabeça até que minha boca esteja bem ao lado de sua orelha. "Eu vou descobrir o que você está escondendo, eventualmente."



Fico totalmente imóvel, tentando ignorar a compulsão de me inclinar e inalar o cheiro de Sergei. Ele está usando aquela colônia novamente, aquela que me lembra de como era estar pressionada contra seu peito duro, com aqueles braços fortes me segurando perto. Não sou uma pessoa muito afetuosa, mas imagino meu rosto aconchegado na curva de seu pescoço enquanto sua mão desliza para cima e para baixo nas minhas costas. Como ele fez naquela primeira noite.
Sergei se endireita, a ponta do nariz roçando minha bochecha no processo, e minha respiração fica presa. Meus olhos o seguem enquanto ele sai do quarto, e eu ainda sinto arrepios na pele sensível na parte de trás do meu pescoço, onde sua mão acabou de passar. Este homem é altamente perigoso. Vou ter que concentrar toda a minha energia em sair daqui o mais rápido possível. Essa conclusão, no entanto, não tem nada a ver com sua reputação, e tudo a ver com o fato de eu não gostar da maneira como meu corpo, assim como meu cérebro, reage a ele. Ser atraída por uma pessoa que me mantém prisioneira não é normal.

Um som alto de latidos do lado de fora me alcança, e ando em direção à janela e olho para o pátio em frente à casa. Sergei está parado na beira da calçada, segurando uma vara enquanto Mimi corre em volta dele empolgada. Ele lança o bastão em direção ao outro lado do pátio e Mimi corre atrás dele. Para uma cadela desse tamanho, ela é bastante rápida. Eu movo meu olhar de volta para Sergei, me perguntando por que ele insiste em me segurar aqui.

Ele realmente acredita que eu sou uma espiã? Se sim, não seria mais razoável que eu fosse embora? Não faz sentido.

É bastante difícil conectar a pessoa implacável e louca que os homens do meu pai descreveram, com o cara que está rolando na grama com sua cadela e rindo. Uma máquina de matar — foi assim que o rotularam. Felix também disse uma coisa semelhante, então deve haver alguma verdade em tudo isso, mas ainda assim...

Colocando a palma da mão na janela à minha frente, observo o homem que tem sido o centro dos meus pensamentos desde o primeiro momento em que o vi.

Capítulo 6



Finjo que estou absorto no meu café da manhã enquanto secretamente observo Angelina no lado oposto da mesa. Ela está segurando uma colher congelada a meio caminho da boca, e olha para Mimi que está cutucando o lado de Angelina com o focinho.

"Relaxa. Ela não vai te morder," eu digo.

"Tem certeza?"

"Ela só morde as pessoas quando eu mando. E você é muito ossuda para o gosto dela, de qualquer maneira."

"Bem, isso é um alívio, eu acho."

"Ela quer que você a acaricie." Eu aceno para a cadela. "Se você não fizer isso, ela vai te incomodar o dia todo."

"Ela não parece exatamente um tipo fofinho."

Porque ela não é. Mimi não gosta de gente nova. Ou pessoas em geral, para ser mais exato.

Angelina estende a mão para coçar o topo da cabeça de Mimi, e Mimi lambe sua palma. A maneira como minha cadela age perto dela é inesperada. Ela começou a seguir Angelina pela casa e sempre a mantém à vista, mesmo sem meus comandos. Quando Angelina dorme, Mimi garante que sua cabeça esteja precisamente posicionada onde ela possa observar Angelina com um olho, enquanto mantém o outro na porta. É normal que os cães protetores se coloquem entre a pessoa que estão protegendo e a fonte de uma possível ameaça.

Talvez ela esteja captando as vibrações protetoras de mim. A imagem de Angelina enrolada no chão daquele caminhão vem à mente, e eu fecho meus olhos, apertando meu garfo. Eu nunca vou esquecer o olhar em seus olhos, como se eu fosse algum tipo de salvador em vez de um homem cujo objetivo principal

era acabar com vidas. Faz anos desde que senti a compulsão de proteger alguém, exceto a mim mesmo, e até isso é raro. Na maioria das vezes, especialmente nos meus últimos anos de serviço, eu não me importava se vivia ou não. Mas no que diz respeito à Angelina, tenho essa necessidade inexplicável de agarrá-la e mantê-la sempre ao meu lado, para que ninguém possa machucá-la novamente.

“Joguei uma rodada de pôquer com Felix na outra noite,” diz ela. “Você estava certo. Ele trapaceia.”

"Eu te disse." Eu bufo. "O que você perdeu?"

“Tenho que preparar o jantar.”

"Você teve sorte. A última vez que joguei com ele, perdi meu carro.”

"Seriamente?"

"Sim. Então, eu tive que comprá-lo de volta dele. Ele me cobrou o dobro do preço real. Idiota."

“Por que você não comprou um novo?” Ela arregala os olhos para mim.

“Eu gosto daquele carro. E eu não queria lidar com a ida a uma concessionária de carros.”

"A dinâmica entre vocês dois é realmente estranha,” diz ela.

"Sim, pode dizer isso. Muitas vezes me pergunto por que ainda não o estrangulei. Ele me incomoda o tempo todo, não sabe cozinhar merda nenhuma e deixa suas coisas por todo o meu lugar.” Eu dou de ombros. “Ele salvou minha vida algumas vezes enquanto trabalhávamos juntos, mas está perdendo esses pontos rapidamente.”

"Algumas vezes? No que vocês dois estavam trabalhando quando ele salvou sua vida mais de uma vez?”

Oh, nós não vamos lá. Eu me levanto da mesa e assobio para Mimi. “Quer esticar as pernas? Eu tenho que andar com Mimi antes de ir trabalhar.”

Ela me observa por alguns momentos, então assente. "Ok."

“Mas não fuja dessa vez, Angelina.”

Ela apenas sorri.

* * *

Eu jogo o bastão para Mimi perseguir e me viro para encontrar Angelina esparramada na grama atrás de mim, os olhos fechados e o rosto inclinado para o céu.

“Sinto como se tivesse corrido um quilômetro,” diz ela.

"Cansada?"

"Um pouco. Minhas pernas estão tremendo.”

“Passar fome pode fazer isso com uma pessoa.” Sento-me na grama ao lado dela, me apoio nos cotovelos e olho para o sol poente no horizonte. "Você ainda não quer me dizer por que você fez isso?"

"Não."

"Então eu acho que você vai ficar com a gente."

"Na verdade, não. Eu preciso de alguns dias para reunir mais forças, então vou tentar fugir de novo.”

“Obrigado pela atenção.” Eu ri.

Ela inclina a cabeça para o lado e olha para mim com olhos entreabertos. "Ou você poderia simplesmente me deixar ir?"

“Não está acontecendo. Desculpe."

"Por quê?"

“Está bastante divertido em ter você aqui. Especialmente suas tentativas de fuga infrutíferas.” Eu encontro seu olhar, estendendo minha mão para agarrar sua nuca e me inclino para sussurrar em seu ouvido: "E eu não tenho me divertido por muito tempo."

Os olhos já grandes e escuros de Angelina ficam incrivelmente redondos, e eu me pergunto o que ela faria se soubesse o tipo de pensamento que passa pela minha mente neste momento. Ela. Nua. Pressionada sob meu corpo enquanto eu a penetro com todas as minhas forças.

Eu movo meu olhar de seus olhos para o lado de seu queixo. Não há mais

nenhum tom amarelado. O hematoma desapareceu, deixando a pele macia e cicatrizada. Não importa, porque ainda me lembro como era. Alguém tinha batido nela antes que ela viesse até mim, e para deixar o hematoma daquele tamanho, tinha que ser um soco muito forte. Sem dúvida, foi um homem que bateu nela. A sensação familiar de queimação começa a se formar na boca do meu estômago, depois se espalha para o meu peito. Minha visão escurece. Mimi começa a latir em algum lugar atrás de mim, mas o som parece abafado.

“Sergei.”

Parece que estou em um túnel, isolado do resto do mundo. Minha visão escurece ainda mais. Eu posso ver o rosto de Angelina na minha frente, ela está dizendo algo e o olhar em seus olhos parece preocupado. Eu pisco, na esperança de limpar minha cabeça. Funciona às vezes. Agora não.

“Sergei!”

Sinto pequenas mãos agarrarem meu rosto, apertando levemente. Minha mão ainda está na nuca de Angelina. Eu a movo até sentir seu pulso sob meus dedos, então pressiono nele, focando no ritmo de seu batimento cardíaco.

"Você está bem? Sergei!”

Minha visão clareia um pouco e o rosto de Angelina volta ao foco. A sensação de isolamento se dissipa.

"Sim." Eu digo: “Por que eu não estaria?”

Angelina inclina a cabeça e me olha com preocupação.

“Você tinha aquele olhar vazio em seus olhos. E você não estava respondendo quando chamei seu nome.”

“Eu estava apenas absorto em pensamentos.” Eu digo e solto seu pescoço. “Devemos voltar.”

"Claro?"

"Sim." Eu me levanto e vou na direção da casa. Por uma dúzia de metros ou mais, Angelina acompanha meu ritmo rápido, mas depois diminui para uma caminhada lenta. Eu paro para esperar por ela e quando ela alcança, ela está respirando com dificuldade, então eu envolvo meu braço em volta de sua cintura

e a levanto em meus braços.
"Isso não é necessário," diz ela, mas não faz um movimento para se libertar. Ignoro o comentário dela, assobio para Mimi e desço o caminho.
"Diga-me, todos os seus reféns recebem o mesmo tratamento?" ela pergunta um momento depois.
"Eu os carregando quando estão cansados?"
"Sim." Ela acena.
"Você é minha primeira. Ainda estou passando por uma curva de aprendizado."
Eu olho para ela. "Mas você parece ser uma profissional no negócio de reféns."
Suas sobrancelhas arqueiam. "Como assim?"
"Eu vi você contrabandeando a faca para o quarto depois do almoço ontem," eu digo e a sinto ficar tensa em meus braços. "Eu também encontrei o cutelo que você guarda debaixo do colchão. Albert é especial com sua merda de utensílio de cozinha favorito. Ele vai enlouquecer se vê que o cutelo sumiu. Você pode trocá-lo com a faca santoku? Ele nunca usa isso."
"Como..." Ela me encara. "Por que ..."
"Por que eu não os tirei?" Eu sorrio. "Por que eu deveria? Você não tentou nada com eles até agora. E eu acho fofo."
"Eu manter um cutelo debaixo do colchão é ... fofo?"
"Muito."
"Você é estranho."
"Não sou eu que mantenho um utensílio de cozinha na cama."
"É uma arma!"
Imagino Angelina tentando atacar alguém com aquela coisa e tentando abafar uma risada, mas não consigo. Ela provavelmente precisaria usar as duas mãos para levantá-la. Aparentemente, eu posso tê-la ofendido, porque ela ergue o queixo e bufa para mim.
Eu gosto do jeito que Angelina se sente em meus braços. Tê-la tão perto garante que ela está a salvo de qualquer um que possa querer machucá-la. Quando ela me disser quem a machucou, e ela vai eventualmente, eu vou me divertir tanto

matando eles. Eu não vou usar uma arma. Isso é muito rápido. Uma faca também não serve. Hum. Afogamento? Talvez, se eu puder encontrar um bom lugar para fazê-lo. Estrangulamento? Sim, isso parece bim. Assim como cortar suas extremidades. Eu precisaria de uma serra elétrica, e caramba, essa merda é barulhenta. Vou considerar um pouco mais.

"O que você está pensando?" Angelina pergunta.

"Nada em particular. Por quê?"

“Porque você tem um sorriso de auto satisfação estampado em todo o rosto.”

“Ah, apenas planejando algumas atividades extracurriculares, isso é tudo.”

Capítulo 7



Estaciono minha moto no final de uma longa fila de Harley Davidsons, tiro o capacete e me apoio nas maçanetas, inspecionando os arredores. Com base nos sons de risos e gritos vindos do bar na minha frente, os membros do Black Wings MC estão se divertindo muito. Eu disse a Roman que fazer negócios com MCs é confuso, mas como meu irmão é o senhor extraordinário, ele insistiu que eu me encontrasse com eles.

Há o som de um motor se aproximando, ronronando mais suave que uma motocicleta, e alguns segundos depois, um sedã preto elegante estaciona à minha direita. Parece que minha babá chegou. Depois da merda com Shevchenko, Roman ordenou que um dos caras fosse comigo às reuniões para garantir que eu me comportasse. Hoje é a vez de Pavel.

A porta do motorista se abre e ele sai. Eu o encaro por alguns segundos, então começo a rir. "Você está brincando comigo?"

"O que há de errado?" Pavel pergunta e olha em volta com desgosto.

"O que há de errado?" Eu movimento minha mão em sua direção geral. “Você não vem a um clube de motociclistas com uma porra de um terno de três peças. Eles vão pensar que somos as malditas autoridades.”

“Ah, e o que eu deveria ter vestido para esta reunião?”

“Jeans, Pasha. Você sabe o que são, não sabe?” Acho que nunca vi Pavel em nada além de um terno.

“Eu não tenho jeans.” Ele olha para seu Rolex dourado e acena em direção ao bar. “Vamos acabar com isso.”

Ele não tem jeans. Balanço a cabeça e desço da motocicleta. Pavel e eu temos a mesma idade, mas parece que ele tem cinquenta. “Você deveria ter sido um banqueiro.” Eu bufo.

No momento em que entramos, todas as cabeças se voltam em nossa direção. Há alguns segundos de silêncio absoluto, então uma gargalhada enche a sala.
“Lugar errado, amigo!” alguém grita. “O clube de strip fica na rua.”
Outra rodada de risadas nos segue enquanto caminhamos em direção à mesa onde o presidente do MC está sentado. Uma mulher está ajoelhada entre suas pernas, com a boca enrolada em seu pau.
“Drake.” Eu aceno enquanto me sento em frente a ele. “Roman disse que você quer discutir algum tipo de colaboração.”
Ele enxota a garota, guarda seu pau e avalia Pavel, que se senta ao meu lado. Há sete membros do MC sentados ao redor do bar, e um monte de mulheres seminuas, todas olhando em nossa direção, rindo. Pavel os ignora, se recosta na cadeira e cruza os braços à sua frente.
"Eu não estou discutindo merda com a senhorita Perfeita aqui." Drake acena para Pavel. “Achei que você fosse um cara sério, Belov.”
“Oh, não deixe o traje te enganar, Drake. Aposto que a senhorita Perfeita aqui” – eu rio – “pode bater em qualquer um de vocês.”
“Sergei,” Pavel diz em voz grave.
"O quê? É a verdade."
“Viemos conversar. Não para brincar,” ele resmunga.
“Oh, o idiota não quer brincar,” Drake ruge com uma risada, então se vira para a sala. "Este cavalheiro aqui acabou de anunciar que pode enfrentar qualquer um de vocês,” ele grita, apontando o polegar para Pavel, e a sala explode em gargalhadas.
Pavel balança a cabeça, levanta a mão e aperta as têmporas. “Você age como um menino de nove anos, Sergei.”
“Você vai contar sobre mim para o papai Roman de novo?”
“Você matou nosso comprador no meu clube duas horas antes da abertura. Ele teria descoberto de qualquer maneira.”
"Bem, parece que serei eu chamando o pakhan desta vez." Eu sorrio e aceno para o centro da sala onde um dos motoqueiros está parado com as mãos nos quadris.

"Ei, menino bonito!" o motoqueiro grita.
Pavel o ignora e se vira para o presidente. “Podemos discutir o que viemos aqui discutir? Tenho trabalho a fazer."
"Você deixa bocetas na Bratva, Belov?" Drake esbraveja, então se inclina sob a mesa para o rosto de Pavel. “Nós não fazemos negócios com covardes. Quando você alega merda por aqui, você prova isso!”
Pavel vira a cabeça para mim para me dar um olhar exasperado, então se levanta e se vira para o motoqueiro careca parado no meio da sala. O cara tem vinte e poucos anos, um pouco mais de um metro e oitenta e dois de Pavel e cerca de trinta quilos mais pesado. Eu sorrio, pego a tigela de amendoins da mesa e me recosto na cadeira. Isto vai ser divertido.
Outra rodada de risadas histéricas irrompe pela sala quando Pavel tira o relógio e começa a desabotoar metodicamente o paletó. No entanto, quando ele o coloca no encosto de sua cadeira e escova a camisa nos ombros, a multidão enlouquece. Eles até começam a aplaudir.
Pavel caminha em direção ao motociclista e para dois passos na frente dele. Eles são uma visão e tanto: o motociclista - em jeans, com tatuagens, cabeça careca e um patch de motoqueiro sob o peito tatuado. E Pavel – com o cabelo penteado para trás, camisa branca perfeitamente passada e colete preto.
Drake ri. “Espero que seu pakhan não se importe de ele acabar morto.”
"De jeito nenhum." Eu jogo um amendoim na minha boca. “Mas ele diz que esse tipo de merda é ruim para os negócios.” eu pego outro punhado de amendoins, então grito. "Pasha! Tente não matá-lo. Papai vai ficar bravo.”
O motociclista escolhe esse momento para balançar o punho. Seu rosto é todo confiança. Ele claramente acha que vai pegar Pavel com um golpe. Pavel esquiva. O olhar confuso do motociclista não tem preço. Pavel lhe dá um soco no estômago, e o grandalhão tropeça para trás. Eu rio alto. O motociclista ainda está tentando se orientar quando Pavel executa um chute giratório perfeito para trás. O salto do sapato de mil e duzentos dólares de Pavel bate na lateral da cabeça do motoqueiro. O cara cai no chão, inconsciente.

O riso morre, substituído por alguns murmúrios.
"Cara, eu amo esse movimento," murmuro com a boca cheia e me viro para Drake. "Podemos discutir negócios de drogas agora?"
O presidente me encara com os lábios pressionados em uma linha fina. "Seu pedaço de merda."
"O quê?" Acendo um cigarro e dou uma grande tragada. "Pasha estava na cena de luta clandestina quando era jovem. Eu lhe disse que ele poderia enfrentar qualquer um de seus homens."
O murmúrio baixo de vozes cessa, e o silêncio absoluto permanece.
"Você veio à minha casa para me fazer de bobo, Belov?" ele vocifera. "Esse era o seu plano?"
"Não, Drake. Meu plano era ver quão sério você é sobre fazer negócios. E com base no que acabou de acontecer, você parece mais interessado em brigar do que em colaborar." Apago o cigarro e enrolo a mão ao redor de um copo meio cheio de uísque sob a mesa. "Realmente me irrita quando as pessoas desperdiçam meu tempo."
Jogo a bebida em seu peito, acendo o isqueiro que ainda estou segurando e jogo nele.
Drake ruge, pula da cadeira e se debate enquanto as chamas comem suas roupas e pele. Eu caio no chão, rolo até o final do bar à minha direita e me agacho. O som de suspiros e gritos de mulheres enche a sala. Dois dos motociclistas correm em direção ao presidente, carregando jaquetas, prontos para apagarem as chamas. O resto já está pegando suas armas. Eu puxo a arma do coldre no meu tornozelo, me endireito e atiro em três dos motoqueiros, então me abaixo. Quando me levanto de novo, disponho de mais dois.
O grupo de mulheres está escondido debaixo da mesa no canto, gritando. Não há sinal de Pavel. Seu relógio e jaqueta não estão mais na mesa. Eu saio do meu esconderijo, atiro nos dois últimos homens tentando apagar as chamas, então atravesso a sala, atirando em cada um dos motoqueiros caídos no centro de suas testas. Nunca presuma que alguém está morto até que ele tenha um buraco na

cabeça. Esse é o meu lema. Até rima.
Quando saio do bar, encontro Pavel apoiado no capô de seu sedã preto, com as mãos nos bolsos.
"Isso foi rude," eu digo e pego meu capacete.
"O que foi é a sua merda. Então, você deveria ter sido o único a lidar com isso."
"Não. Era pensar à frente. Eles teriam se virado contra nós em algum momento. Drake já estava pegando sua arma quando eu o queimei."
"Tenho certeza que Roman vai valorizar sua previsão," Pavel diz enquanto entra em seu carro.
"Claro que ele vai."
Com base na quantidade de ameaças de morte que Roman me envia quando eu ligo para ele uma hora depois, ele não liga. Meu irmão é incrivelmente ingrato.

Capítulo 8



Saio do meu quarto, ou melhor, da cela. Mimi me segue enquanto desço as escadas para ver se há algo para comer na cozinha.

Depois de seis dias na casa de Sergei e mais duas tentativas de fuga fracassadas, concluo que terei que esperar até sair para tentar novamente. Com alarmes e fechaduras remotas em todas as janelas e portas, e Mimi me seguindo sem parar, considerei o lugar à prova de fuga. Felix deve ter adivinhado minha linha de pensamento porque ele me disse ontem de manhã que eu posso andar pela casa sozinha. Provavelmente porque Cerberus[1] está constantemente no meu encalço.

Sergei não tem aparecido muito. Pelo que percebi quando ele estava falando ao telefone, a Bratva teve alguns problemas com os italianos, e ele precisava substituir os homens que foram feridos em algum incêndio no armazém. Não consegui captar todos os detalhes. Independentemente disso, eu meio que sinto falta de vê-lo. Posso estar desenvolvendo síndrome de Estocolmo?

No andar de baixo, me viro para a cozinha, com Mimi trotando atrás de mim, mas um som da sala me faz parar e virar a cabeça. Todas as luzes, exceto a lâmpada perto da porta da frente, estão apagadas, então demoro alguns segundos para notar Sergei. Ele está de pé ao lado do sofá de costas para mim, olhando para algo na parede oposta a ele.

"Ei, Sergei," eu digo e vou em direção a ele.

Ele não responde, apenas continua olhando para frente e levanta o braço direito. Um segundo depois, ouço um baque. Sigo seu olhar, e levo alguns momentos para me concentrar em uma tábua de madeira estreita com uma faixa branca horizontal. É semelhante a montada na parede do quarto onde estou dormindo. A luz é fraca, mas vejo várias facas alojadas no tabuleiro em uma linha perfeitamente reta ao longo da linha. Sergei levanta o braço novamente,

segurando outra pequena faca, e a manda voando. Ela atinge o tabuleiro bem ao lado de seus antecessores, estendendo a formação.

Meus olhos se arregalam. "Uau. Isso é ... impressionante."

"Obrigado," diz Sergei com uma voz distante que me faz olhar para ele.

Ele está completamente parado. Muito quieto. Assim como ele estava na noite em que estava preocupado com seu amigo que foi baleado. Não consigo ver seus olhos com pouca luz, mas se pudesse, tenho quase certeza de que eles estariam desfocados como antes também.

"Sergei? Você está bem?"

"Sim."

Ele não parece bem.

Eu deveria usar esta oportunidade para fugir. Mimi me seguiu escada abaixo, mas quando viu Sergei, ela desapareceu. Felix não está aqui. E no estado atual de Sergei, é possível que ele não me siga se eu tentar sair. É agora ou nunca.

Dou um passo para trás, me viro e vou em direção à porta. Ele não segue. Apenas dez ou mais passos me separam da liberdade possível. Estou de pijama e meus pés estão descalços, mas não posso arriscar voltar lá para cima para pegar sapatos. Seis passos. Cinco. Ele está bem, ele vai sair do seu torpor por conta própria. Três passos. Eu preciso pensar em mim. Eu não vou ter uma oportunidade como essa novamente. Um passo. Paro em frente à porta e dou uma olhada por cima do ombro. Sergei ainda está parado no mesmo lugar. Eu pego a maçaneta.

"Foda-se," murmuro, giro nos calcanhares e volto.

Com cuidado, estendo a mão e coloco minha mão no antebraço de Sergei.

"Ei," eu digo e aperto-o levemente. "Você pode olhar para mim?"

Exalando, ele inclina a cabeça e olha para baixo, mas ainda não consigo ver seus olhos tão bem.

"Um... você pode guardar isso?" Eu aceno para sua mão esquerda, onde ele ainda está segurando duas lâminas.

Ele abre os dedos e as facas caem no chão. Bom. O que eu faço agora? Ele ainda

parece desconectado.
“O que você acha do meu pijama? Eu não imaginei que você fosse um amante de panda bebê.”
Minha pergunta idiota é o que finalmente chama a atenção dele. Ele abaixa o olhar para escanear meu corpo, então levanta os olhos de volta. “Eles são horríveis.”
“Você os comprou.” Eu sorrio.
“A atendente da loja os escolheu. Ela tem mau gosto.”
“Eu acho que eles são legais.”
“Acredite em mim, eles não são.”
Espero que ele sorria depois dessa declaração, mas ele continua parado ali. Eu não gosto de como ele está quieto. Levantando minha mão, coloco a ponta do meu dedo na ponte de seu nariz e traço lentamente uma linha ao longo dele, sentindo alguns caroços sob a pele. É a única imperfeição em seu rosto incrivelmente bonito. “Quantas vezes você quebrou o nariz?”
“Quatro.”
"Você gosta de brigas de bar?"
"Não. Aconteceu durante o meu treinamento.”
“Que tipo de treinamento?”
“Não posso falar sobre isso.”
É estranho como ele consegue manter a conversa enquanto não está totalmente presente. Pelo menos, tenho certeza de que é isso que está acontecendo. Parece que ele está aqui, mas ao mesmo tempo, ele não está.
Eu estendo a mão e coloco minha mão em seu peito. “Obrigada por comprar roupas para mim. Alimentando-me. Lavando meu cabelo.” Eu deixo minha palma deslizar para cima até alcançar seu rosto, que ainda está definido em linhas duras. “Obrigada por salvar minha vida, Sergei.”
Ele balança a cabeça e olha nos meus olhos. “Varya deu banho em você, governanta de Roman. Eu não pensei que seria apropriado para mim ver você nua,” ele diz, sua voz soando quase normal. "Eu apenas carreguei você para o

banheiro e depois saí quando ela terminou."
“Isso foi atencioso da sua parte.” Eu seguro sua mão direita na minha. "Eu estou com fome. Que tal irmos fazer um sanduíche para mim?”
"Claro." Sergei pisca uma vez, mas é como se suas pálpebras estivessem se movendo em câmera lenta. Então, seus ombros abaixam levemente.
Ele voltou. Solto um suspiro e me viro para a cozinha, mas paro. Felix está parado na porta da frente, nos observando. A luz da lâmpada à sua esquerda o ilumina, revelando uma expressão de total confusão misturada com surpresa. Sinto o corpo de Sergei ficar rígido atrás de mim. Dura apenas um segundo. Ele então se lança em direção a Felix, envolve a mão direita no pescoço do velho e o pressiona contra a porta. Eu suspiro e olho para Sergei em choque. Felix não move um músculo, não tenta se libertar. Ele permanece totalmente imóvel com as costas pressionadas contra a porta, e a mão enorme de Sergei em volta de seu pescoço, como se isso já tivesse acontecido antes.
Dou um passo à frente, mas Felix levanta levemente a mão, sinalizando para eu ficar para trás.
“Sergei?” Eu digo baixinho.
Nada. Ele inclina a cabeça para o lado e olha para Felix como se estivesse decidindo como acabar com ele. Um gemido baixo vem da minha direita. Sem tirar os olhos de Sergei, dou dois passos para o lado e agarro Mimi pelo colarinho para que ela não interfira.
“Sergei?” Eu chamo de novo, mais alto desta vez, e suspiro de alívio quando ele vira a cabeça.
Agora que há mais luz, posso ver que seus olhos ainda estão um pouco desfocados. Eu estava errada antes. Ele não está totalmente aqui. Eu lanço um rápido olhar para Felix. Nossos olhos se encontram, e ele me dá um aceno quase imperceptível.
“Vamos, grandão. Você me prometeu um sanduíche. Eu ainda preciso ganhar pelo menos cinco quilos para parecer um ser humano novamente.” Sorrio um pouco e estendo a mão para Sergei. “Eu não sei onde você guarda o pão. Por

favor?"
Lentamente, Sergei desenrola os dedos do pescoço de Felix e se vira.
"Você está perdendo muito mais de dez quilos," diz ele. Aproximando-se de mim, ele pega minha mão e me arrasta para a cozinha, com Mimi nos seguindo.
"Presunto ou queijo?" Ele abre a geladeira e começa a tirar a comida, sua voz e comportamento completamente normais.
"Ambos. E muito ketchup."
"Isso é nojento," diz ele e olha para Felix, que agora está de pé ao lado da mesa de jantar. "Temos ketchup?"
"Nenhuma pista." Felix dá de ombros, vai até o armário e começa a tirar os pratos como se nada de estranho tivesse acontecido um minuto atrás. "Talvez na despensa?"
"Vou dar uma olhada."
Sergei sai da cozinha e, assim que ele sai, eu me viro para Felix. "Você está bem?"
"Sim. Por quê?"
Por quê? Ele está falando sério? "Porque Sergei quase sufocou você."
"Ele não estava me sufocando. Se ele quisesse me matar, teria quebrado meu pescoço." Ele se vira para olhar para mim. "Acho que ele estava me mantendo longe de você."
"Isso não faz sentido."
"Ele estava tendo um episódio quando você o encontrou?"
"Um episódio? Você quer dizer que ele estava desconectado?"
"Sim."
"Acho que sim. Ele não foi receptivo no início, mas depois ele saiu disso."
"Quanto tempo se passou?"
"Não sei. Alguns minutos. Pedi a ele que largasse as facas - ele as estava jogando na parede quando entrei - e então, perguntei algumas bobagens sobre meu pijama. Conversei mais um pouco e ele voltou logo depois."
Felix me encara sem piscar. "Ele deixou você pegar as facas dele?"

"Bem, ele as deixou cair no chão."
Passos se aproximam, e eu olho para cima para ver Sergei chegando com uma lata de molho de tomate.
"Eu só encontrei isso," diz ele, então se vira para Felix. "Estamos ficando sem batatas."
"Vou pedir uma entrega na loja amanhã," Felix diz enquanto coloca os pratos na mesa. "Me mande uma mensagem se vocês dois precisarem de mais alguma coisa. Estou indo para a cama."
Sigo Felix com meu olhar enquanto ele caminha em direção à porta da frente, mas antes de sair, ele lança um rápido olhar por cima do ombro em minha direção. É bastante estranho, esse olhar. Sério e calculista, e muito diferente de seu comportamento casual habitual. E, eu percebo que não sou a única sob este teto que está escondendo coisas.



Assim que saio de casa, pego meu telefone e ligo para Roman Petrov. Ele atende no primeiro toque.
"O que aconteceu?"
"Você precisa falar com a garota Sandoval," eu digo.
"Sobre o quê?"
"Precisamos que ela seja sincera sobre por que ela está aqui. Se ela é uma espiã que de alguma forma acabou conosco, precisamos saber. E ela precisa ser enviada o mais longe possível de Sergei."
"E se ela não for?"
Olho para a casa atrás de mim. "Se ela não for, você precisa convencê-la a ficar."
"Ficar onde?"
"Aqui. Com Serguei. Pelo menos por algum tempo."
"Como diabos eu deveria convencê-la a ficar? Por que ela iria querer ficar com

Sergei? Eles estão fodendo?”
"Não, eu não penso assim."
"Que diabos está acontecendo, Felix?"
Paro em frente à garagem e olho para o céu escuro. “Seu irmão não está indo bem.” Eu respiro fundo. “Ele está perdendo o controle com mais frequência nos últimos meses e mal está dormindo. Começou a piorar há algumas semanas.”
"E você só está me dizendo isso agora?"
"Você já teve o suficiente."
“Tínhamos um acordo, Felix. Você deveria ter me contado no momento em que ele começou a piorar. Eu o enviei para o campo pelo amor de Deus!”
“Achei que poderia ajudar!” Eu esbravejo.
“É óbvio que não! Ele lhe disse que matou Shevchenko na segunda-feira?”
"O quê? Não."
“Quão ruim ele está agora?”
“Até a semana passada, era muito ruim. Mas parece que ele está melhorando desde que a garota Sandoval chegou.”
"Explique."
“Ela tropeçou nele enquanto ele estava no meio de um episódio. Duas vezes."
“Jesus foda-se. Ele a machucou?”
"Não. De alguma forma, ela conseguiu trazê-lo de volta nas duas vezes.”
"Como?"
"Eu não faço ideia. Ela disse que falou sobre seu pijama.”
"Ela falou sobre pijama?"
"Sim."
Roman ri. "Bem, eles devem ter sido um baita conjunto de pijamas."
“Eles estavam cobertos de pandas, Roman. Independentemente disso, você precisa falar com ela. Se ela pode ajudar Sergei, precisamos mantê-la aqui.”
"Você tem passado algum tempo com Maxim recentemente?"
"Não. Por quê?"
“Porque ele geralmente é o único com ideias malucas.” Há alguns segundos de

silêncio antes que ele continue, “Ok. Vou ligar para Sergei amanhã e dizer a ele para trazer sua princesa do cartel para a mansão. E é melhor ela não ser uma espiã.”

"O que você planeja fazer com ela se ela for?"

"Matá-la na hora, Felix."

Capítulo 9



Entro na sala e vou em direção ao sofá, pensando em assistir TV um pouco, quando noto uma pilha de facas de arremesso sob a mesa. Sergei notaria se eu pegasse uma? Ele provavelmente iria, e de qualquer forma, eu ainda tenho o cutelo e a faca. Ele não os confiscou. Tenho certeza que ele notou que eu enfiei a tesoura no bolso esta manhã, mas ele não disse nada. Não parece que Sergei acha que eu represento qualquer tipo de ameaça.

Não tenho problema em usar violência para me defender, mas não tem nada aqui para me defender. Além do fato de que não tenho permissão para sair, fui tratada como convidada o tempo todo. Não sei por que continuo empilhando as armas.

Se o carregamento tivesse sido interceptado por um dos cartéis mexicanos rivais e eles me encontrassem naquele caminhão, eu teria sido estuprada – provavelmente várias vezes – e depois vendida. Um arrepio percorre minha espinha só de pensar nisso.

Eu pego uma das facas e a seguro na frente do meu rosto, inspecionando sua forma elegante. Não parece uma faca comum. Não há alça padrão e parece que a coisa toda é feita de uma única peça de metal. Pela aparência, esperava que fosse mais leve. Eu me viro para a tábua de madeira na parede, onde algumas facas ainda estão alojadas, e atravesso a sala para inspecioná-las mais de perto.

Há seis facas presas no tabuleiro ao longo da linha branca. Elas estão tão uniformemente espaçadas que é como se Sergei usasse uma maldita régua para ter certeza de seu posicionamento preciso. Olho por cima do ombro, tentando calcular a distância entre a madeira e o lugar ao lado do sofá onde o encontrei ontem à noite. Mais de seis metros. Meu olhar viaja de volta para as facas perfeitamente alinhadas. Como isso é possível? Quase não havia luz na sala. Dou alguns passos para trás e estreito os olhos para a linha branca.

"Você está muito perto,” diz uma voz profunda atrás de mim. Na próxima respiração, o braço de Sergei envolve minha cintura e me puxa para trás.
“Não seria mais fácil se eu estivesse mais perto?” Eu pergunto enquanto meu batimento cardíaco acelera quando ele pressiona minhas costas em seu corpo.
"Não. Você precisa de mais distância para poder jogá-la corretamente.” Sua mão descansa no meu antebraço, depois desliza para baixo até alcançar meus dedos. “Você começa aqui.” Ele levanta minha mão que está segurando a faca e lentamente demonstra o movimento de arremesso. “Um movimento fluido. E apenas liberá-la. Não agite seu pulso. Tente."
"De jeito nenhum." Eu balanço minha cabeça, deixando meu braço cair de volta ao meu lado. “Vou bater na janela.”
“Você provavelmente vai cair no chão, mas não importa. Vamos." Ele levanta minha mão novamente. "Pronta?"
Não, não estou pronta. E duvido que consiga acertar qualquer coisa, porque estou muito distraída por ter seu corpo pressionado contra o meu. Sergei guia minha mão e eu solto a faca como ele disse, apenas para vê-la cair no chão a meio caminho da parede.
"Acho que você vai precisar de mais prática."
"Não brinca?" Eu ri. “Para que são usadas afinal? Você pode matar um homem com isso?”
"Em teoria, sim,” diz ele, ainda atrás de mim, e depois coloca outra faca na minha mão. “Na realidade, é muito incômodo. Você precisa calcular a distância, para que a faca termine sua rotação antes de atingir o alvo.”
Ele levanta minha mão e balança. Eu libero a faca como ele instruiu, mas ela acaba no chão novamente.
“Se você estiver do lado de fora, também precisa considerar o vento. E, se o alvo se mover, você provavelmente o pegará com uma borda em vez da ponta. Mesmo se você acertá-los, não será letal na maioria dos casos. É muito mais fácil abordá-los e esfaqueá-los.”
“Por que você faz isso então? Por que praticar se é inútil?”

"Isso me relaxa." Ele abaixa a cabeça, roçando a pele da minha bochecha com a dele. “Você quer tentar mais uma vez?”

"Sim,” eu sussurro, mas o fato é que não estou interessada em praticar o arremesso de facas. O braço ao redor da minha cintura aperta um pouco, e eu fecho meus olhos, apreciando a sensação de seus dedos descendo pelo meu braço.

“Tente se concentrar. Balance e solte. Ok?"

Eu aceno e deixo sua mão guiar meu movimento. Desta vez, a faca atinge a parede, pelo menos 30 centímetros abaixo da tábua, e então cai no chão.

"Nada mal." Seu braço desaparece da minha cintura. "Podemos continuar amanhã, se você quiser."

"Claro,” eu digo, lamentando a perda de sua proximidade.

“Nós devemos ir. Pakhan quer falar com você.”

Eu giro e olho para Sergei, tentando controlar o pânico crescendo em meu estômago.

“Por que seu chefe iria querer falar comigo?”

"Nenhuma ideia." Ele dá de ombros.

“Eu realmente tenho que ir?”

“Você não pode ignorar o pakhan da Bratva quando ele te chama para uma reunião.” O canto de sua boca se inclina ligeiramente para cima. “A menos que você esteja escondendo algo muito ruim.”

"Claro que não." Tento fingir indiferença. "O que eu devo vestir?"

"Isso vai servir." Ele acena em direção ao meu jeans e camiseta. “Mas traga um moletom com capuz e nada de chinelos.”

"Está trinta graus lá fora."

“Você vai ficar com frio na moto.”

Eu arqueio minhas sobrancelhas e rio. “Eu não vou entrar nessa coisa.”

"Por que não?"

“Gosto do meu corpo inteiro, muito obrigada. Podemos ir de carro?”

Estreitando os olhos para mim, ele coloca um dedo sob meu queixo e inclina

minha cabeça para cima. “Eu nunca colocaria você em nenhum tipo de perigo.” Ele acaricia meu queixo com o polegar e, em vez de me afastar, tenho que lutar contra a necessidade de me inclinar para ele. “Se você tem medo de andar de motocicleta comigo, nós levamos o carro. Mas, eu gostaria de levá-la para um passeio na minha motocicleta.”

Eu olho em seus olhos, claros e cintilantes, tão diferentes de como eles estavam na noite passada. Para onde sua mente vai quando ele se afasta? Não pode ser um lugar legal.

"Você promete que não vai me deixar cair dessa coisa?"

"Eu prometo." Ele roça meu lábio inferior com o polegar. “Vou te esperar lá fora.”

Olho para a porta pela qual ele acabou de passar, me perguntando por que sua proximidade me afeta tanto. Dizer que Sergei é bonito seria um eufemismo. Mas ainda assim, ele está me mantendo prisioneira em sua casa. Eu não deveria estar atraída por ele. Apenas o oposto. Balançando a cabeça, corro para o quarto para pegar um par de meias e tênis, meu moletom da poltrona e volto para baixo.

Olho para a enorme motocicleta vermelha estacionada na entrada da garagem na minha frente e envolvo meus braços ao meu redor. Não. Não está acontecendo. Eu nem gosto de motocicletas. A ideia de um veículo que funciona apenas com duas rodas nunca me caiu bem.

Sergei se aproxima da moto, joga uma perna sob ela, levanta o suporte e se senta. “Suba.”

Ele combina com ela. A motocicleta. Eu me pergunto como ele se parece quando vai a uma reunião. Ele usa terno? Acho difícil imaginá-lo de calça social e jaqueta. Ou de gravata.

"Apreensiva?" Ele sorri para mim, e um calor agradável toma conta do meu corpo. A necessidade de estar perto dele supera meu desejo de fugir.

"Não,” eu digo. Respirando fundo, eu diminuo a distância entre mim e aquela coisa, e subo atrás dele.

“Aqui,” ele diz e me passa um capacete vermelho.

Eu olho para ele, em seguida, coloco-o sob a minha cabeça. Faz-me sentir como uma formiga gigante.

“Braços ao redor da minha cintura e segure firme. Vamos devagar. Se você quer que eu pare, apenas aperte duas vezes, e eu vou encostar imediatamente. Ok?"

Inclinando-me para frente, eu me coloco em suas costas e envolvo meus braços ao redor dele, sentindo seu abdômen duro como pedra sob minhas palmas. Sergei coloca o capacete e liga a moto, e assim que o motor ganha vida, eu me pressiono ainda mais contra suas costas.

A princípio, não consigo pensar em nada além de manter meus braços presos em torno de Sergei, mas depois de algum tempo, encontro coragem suficiente para abrir os olhos e olhar por cima do ombro. Não é tão ruim. Enquanto ele continua dirigindo, a excitação supera o meu medo. Eu nunca fui de esportes radicais porque eu tinha bastante emoção em casa com todas as tentativas de ataque e tiroteios aleatórios ao redor do complexo, mas isso... Eu poderia me acostumar com isso. Mas mais do que a emoção do passeio, sou afetada pela proximidade de Sergei. É bom estar grudada em seu corpo enorme dessa maneira e, sem realmente querer, me vejo inclinando-me ainda mais para ele. Eu gostaria de não ter o capacete, para que eu pudesse pressionar minha bochecha contra suas costas largas.

Não tenho certeza de quanto tempo passa, certamente não mais de meia hora, quando Sergei pega uma estrada lateral que sobe ligeiramente em direção à propriedade visível através da cerca de ferro. Ele para no portão, tira o capacete e acena para o guarda. Depois que passamos, ele dirige por mais ou menos um minuto e para em frente a uma enorme mansão branca cercada por grama bem aparada.

Sergei me ajuda a descer da moto e preciso de alguns segundos para me acostumar ao chão firme sob meus pés.

"Tudo certo?" ele pergunta depois que ele tira meu capacete.

"Melhor do que o esperado,” eu digo e sorrio.

"Isso significa que você gostou?"

"Pode ser."
Sergei pega uma mecha de cabelo que caiu do meu rabo de cavalo curto e prende atrás da minha orelha. Sua palma vem para a minha bochecha e ele inclina minha cabeça para que ele possa olhar nos meus olhos. Um estremecimento excitado passa pelo meu corpo e me vejo inclinada para frente, com o olhar fixo em seus lábios. Eu me pergunto como seria ter aqueles lábios duros pressionados contra os meus. Um segurança abre a porta da frente, trazendo-me de volta à realidade.
"Vamos acabar com isso," murmuro e dou um passo relutante para trás. A mão de Sergei cai do meu rosto.
"Claro." Ele acena com a cabeça e sobe os degraus em direção à porta da mansão.
Entramos na mansão e atravessamos a grande sala, depois viramos à esquerda. No final do longo corredor, Sergei bate na porta no final e entramos. Eu tento o meu melhor para manter minha expressão neutra e meu corpo relaxado, enquanto na realidade, eu sou uma bola nervosa pronta para explodir.
Roman Petrov, o pakhan da Bratva, senta-se casualmente atrás da mesa do outro lado da sala e me segue com os olhos. Ele está vestindo uma camisa sob medida, do mesmo tom de seu cabelo preto, com as mangas arregaçadas até os cotovelos. Há um sorriso quase invisível em seu rosto, e eu não preciso de um manual *de Pakhan para Leigos* para saber que não é um bom sinal.
"Sergei," ele diz sem tirar os olhos de mim. "Eu gostaria de falar com nossa convidada a sós, por favor."
Sergei coloca a mão no meu braço. "Você está bem com isso?"
Haha, como se eu tivesse uma escolha. "Claro." Eu sorrio.
Sergei acena com a cabeça, então se vira para Roman e aponta um dedo para ele. "Não a assuste," ele diz e sai, fechando a porta atrás dele.
Petrov me observa, e o sorriso malicioso em seu rosto cresce um pouco mais.
"É bom finalmente conhecê-la, Srta. Sandoval," diz ele. "Por favor sente-se."
Minhas pernas parecem estar presas no cimento enquanto dou alguns passos em

direção à cadeira em frente a ele e me sento nela.
"Você precisava falar comigo, Sr. Petrov?" Eu pergunto.
"Eu preciso que você comece a falar."
Suspiro e fecho os olhos por um segundo. Ninguém em sã consciência mentiria para o líder da máfia russa. "O que você quer saber?"
“Vamos começar com o que diabos você estava fazendo presa no carregamento de drogas dos italianos.”
"Foi a única maneira de fugir de Diego Rivera,” eu digo.
“O que Diego tem a ver com isso?”
“Duas semanas atrás, ele veio ao nosso complexo com o pretexto de conversar sobre negócios com meu pai. Eles eram parceiros há anos, então não era incomum, e ninguém suspeitava de nada, mesmo que ele chegasse com mais homens do que o normal. Meu pai o levou para seu escritório. Ouvimos os tiros logo depois.”
Petrov se inclina para frente, a surpresa visível em seu rosto. “Diego matou Manny? Eu pensei que era a polícia que o matou.”
“Essa é a história que Diego contou a todos.”
“Sinto muito pelo seu pai. Não estávamos nos melhores termos, mas eu o respeitava.”
"Obrigada."
"Então, Diego decidiu assumir os negócios de seu pai, eu presumo."
"Sim. E ele concluiu que seria mais facilmente aceito pelos homens e associados de meu pai se eu fosse casada com ele.”
“Claro que ele achava. Então, como você acabou naquele caminhão?”
“Diego estava enviando uma das garotas com a remessa como presente,” digo, “eu tomei o lugar dela.”
Petrov inclina a cabeça para o lado, depois se inclina para trás. “Ok, digamos que eu compre essa história. Por que você mentiu quando Sergei perguntou quem você é e o que aconteceu?”
“Vocês são parceiros de Diego. Se você soubesse quem eu era, e que ele

provavelmente estava procurando por mim, você teria me mandado de volta.” Eu o prendo com meu olhar. “Prefiro morrer a voltar e casar com o porco que matou meu pai.”

“Então, qual era o seu plano?”

“Não havia um. Meu principal objetivo era sair do México e chegar aos Estados Unidos. Tenho amigos aqui que teriam me ajudado. Planejei entrar em contato com um dos sócios do meu pai para me ajudar a obter documentos para que eu possa acessar minhas contas e depois ir o mais longe possível.”

“Qual parceiro?”

“Liam O’Neil.”

"Eu não acho que pedir ajuda a Liam O'Neil seja uma boa ideia, senhorita Sandoval."

"Por que não?"

“Porque, as informações que tenho dizem que Liam e Diego começaram a trabalhar juntos.”

Eu amaldiçoo interiormente. Lá se vai o meu plano para obter os documentos. O que vou fazer agora?

Petrov me observa com os olhos semicerrados, provavelmente se perguntando o que diabos ele deveria fazer comigo.

"Eu tenho uma proposta para você,” diz ele finalmente.

“Que tipo de proposta?”

"Eu preciso de ajuda com uma coisa. Você me ajuda, e eu consigo os documentos e qualquer outra coisa que você precise, e me certifico de que Diego nunca te encontre.”

“E se eu recusar?”

“Eu amarro você com um laço e mando você de volta para o México.”

"Então, você está me chantageando?"

"Sim. Funcionou muito bem para mim no passado.” Ele sorri. “Eu chantageei minha esposa para se casar comigo. Duas vezes."

Pobre mulher. Ele provavelmente a está mantendo amarrada em um quarto em

algum lugar da casa. Desgraçado.
"O que você precisa que eu faça?"
"Nada especial." Ele dá de ombros. “Apenas fique onde está pelos próximos meses. Vamos fazer seis meses, esse é o meu período de chantagem favorito.”
Eu o encaro. “Desculpe, eu não estou entendendo.”
"Eu preciso que você fique com Sergei e continue fazendo o que você tem feito até agora."
“Eu não estava fazendo nada além de dormir, comer e passear pela casa.”
"Pronto." Petrov sorri. “Isso não parece difícil, não é? Pense nisso como umas férias improvisadas.”
"Isso é ridículo. Por que você quer que eu fique lá e não faça nada?”
"Porque, meu irmão parece ter uma reação inesperadamente positiva por você estar lá."
"Seu irmão?"
“Sergei é meu meio-irmão.”
Eu olho para ele. Eles não se parecem em nada à primeira vista, mas agora que ele mencionou, posso ver a semelhança nas linhas de seu rosto. As maçãs do rosto afiadas, o maxilar, o corpo.
“Você quer que eu faça o papel de cão terapeuta para Sergei?” Eu pergunto, incrédula.
"Sim!" Ele bate na mesa à sua frente com esta palma, rindo. “Um cão de terapia. Eu mesmo não poderia ter colocado melhor.”
"Isso é ... louco."
“Felix não pensa assim. Ele diz que você conseguiu tirar Sergei de seus episódios. Duas vezes."
“Eu não fiz nada. Eu apenas balbuciei algumas bobagens. Qualquer um pode fazer isso.”
“Você sabe o que aconteceu na última vez que alguém se aproximou de Sergei enquanto ele estava naquele estado, Srta. Sandoval? O homem acabou em uma UTI por um mês.” Ele se levanta, pega a bengala encostada na mesa e vem para

ficar na minha frente. “Você ajuda meu irmão, e eu ajudo você.”
“Ou estou sendo mandada de volta para Diego?”
“Com um laço.” Seus lábios se abrem em um sorriso malicioso.
“Não é como se eu tivesse escolha, é?” Eu suspiro. O fato de eu não achar a ideia de permanecer repulsiva deveria ser seriamente preocupante. A síndrome de Estocolmo estava certa. “Aconteceu alguma coisa com Sergei? Por que ele tem esses episódios?”
Petrov range os dentes, vira-se para o conjunto de gavetas à sua direita e tira uma grossa pasta amarela, que joga na mesa à minha frente.
Eu puxo a pasta em minha direção, abro e começo a folhear a pilha de papéis. Há datas em cada ponta, começando há onze anos. A último tem quatro anos. A princípio, não entendo o que estou vendo. Parece que são algum tipo de relatório, mas a maior parte do texto está apagada, e apenas partes de frases aqui e ali podem ser lidas. Uma coisa que é comum em todos os documentos é a assinatura na parte inferior. Felix Allen.
“O que é tudo isso?” Eu pergunto, tentando entender o significado. Vejo alguns locais listados, principalmente na Europa, mas também há alguns nos EUA e na Ásia. “Quase tudo é editado.”
“Os relatórios sobre missões de operações secretas geralmente são.”
Minha cabeça se levanta. “Sergei estava implantado?”
“Uma unidade lateral especial. Um projeto experimental onde eles acolheram adolescentes que ninguém sentiria falta, geralmente sem-teto, e os treinaram para se tornarem agentes das missões especiais do governo.”
Olho para a pilha de documentos, volto para a primeira página e olho a data. “Quantos anos tem Sergei?”
“Vinte e nove.”
Faço um cálculo rápido. “Isso significa que ele começou a trabalhar para eles aos dezoito anos.”
Roman acena para os papéis. “São de quando começaram a enviá-lo nas missões. Eles levaram Sergei quando ele tinha quatorze anos.”

Encaro Petrov. Isso não é possível.
“O que ele fez pelo governo, exatamente?”
“Tudo o que eles precisavam não conseguiam usando os canais regulares. Mas, principalmente, foi o término de alvos de alto nível,” diz ele.
Calafrios percorrem minha espinha. "Você quer dizer ...”
"Sergei é um assassino profissional, senhorita Sandoval."
Eu fico boquiaberta para ele por alguns momentos, então deixo cair meus olhos de volta para a pasta na minha frente. Há dezenas de relatórios lá. O homem que está me provocando, que me carregou porque eu estava cansada, que me comprou nove sabonetes líquidos diferentes porque não sabia qual perfume eu gostaria... que salvou minha vida... é um assassino profissional?
Petrov se inclina, pega a pasta das minhas mãos e a coloca na gaveta. “Não é minha intenção te assustar, mas preciso que você entenda com o que está lidando. Não acredito que Sergei vá machucá-la, especialmente depois do que Felix me disse, mas se algo acontecer que o faça pensar que ele está se perdendo completamente, você precisa recuar imediatamente. Você entende?"
"Sim."
"Você? Realmente?" Ele estreita os olhos para mim. "Não leve a mal, mas você não parece alguém que poderia lidar com a merda de Sergei."
"Oh?" Eu levanto uma sobrancelha. “E como sou exatamente?”
“Como uma bibliotecária. Você só está sem os óculos.”
"Que coincidência." Cruzo os braços sob o peito. “Eu me candidatei a um cargo de bibliotecária na Universidade de Atlanta há dois meses. Ainda esperando por sua resposta, no entanto.”
"Você está me fodendo?"
"Não."
Ele suspira e aperta as têmporas. "Perfeito. Acabei de contratar uma maldita bibliotecária para vigiar um assassino treinado.”
“Parece que sim.”
"Bem, é o que é." Ele balança a cabeça. “Há uma festa de arrecadação de fundos

no próximo fim de semana, e Sergei terá que ir no meu lugar. Você vai com ele.”
“Eu não vou a festas.”
"Você vai agora. Haverá muitas pessoas importantes lá, e preciso que Sergei se comporte. Ele nunca perde controle quando está a negócios, mas eu não quero arriscar.”
“Eu nem sei andar de salto alto.”
“Então use sapatilhas.” Ele me encara, o que claramente diz que a discussão acabou. “Se você tiver dúvidas, fale com Felix.”
"Você planeja compartilhar nosso acordo com Sergei?"
"Não. Vou contar a ele o que você me disse e dizer que concordamos em ficar até que a situação com Diego seja resolvida.”
"Ok. Mas eu tenho um favor a pedir.”
"Estou ouvindo."
“Minha avó ficou no complexo no México. Você pode tentar obter alguma informação sobre ela? Para ver se...” Eu respiro fundo. “Se ela está viva? Receio que Diego possa tê-la matado porque ela me ajudou a escapar.”
"O nome?"
“Guadalupe Pérez.”
“Se ela estiver viva, você quer que a gente tente trazê-la aqui?”
"Sim."
Ele assente e estende a mão. “Você ajuda meu irmão. Eu te pego seus documentos e sua vovó.
Olho para a mão dele por um momento, sentindo como se estivesse fazendo um acordo com o diabo, então pego. Apertamos as mãos e eu começo a me afastar, mas seus dedos apertam minha mão em um aperto forte.
“Se você voltar atrás em sua palavra” – ele se inclina para frente até que seu rosto esteja bem na minha frente – “é melhor você rezar para Diego Rivera encontrar você antes de mim, senhorita Sandoval.”
Ele solta minha mão e acena em direção à porta. “Vamos encontrar Sergei. Eu te acompanho.”

Quando saímos de seu escritório e seguimos pelo corredor, as grandes portas duplas do outro lado se abrem e uma mulher baixinha de cabelos escuros sai correndo, segurando um pote nas mãos. Ela nos vê chegando e corre em nossa direção de pés descalços.

"Roman! Ajuda!" ela grita quando a porta atrás dela se abre novamente e um homem gordo e barbudo com um avental de cozinheiro irrompe. Ele grita algo em russo, joga um pano de cozinha no chão, com frustração aparente em seu rosto, então se vira e pisa de volta no que eu suponho ser a cozinha.

A mulher chega até nós, rindo o tempo todo, e para na frente de Petrov. "Você quer um pouco de molho à bolonhesa, kotik?" ela gorjeia.

Kotik? Eu pisco. Significa gatinho em russo. Ela acabou de ligar para o gatinho russo pakhan?

"Me dê isso!" Petrov vocifera e pega o pote de suas mãos. “O que eu te disse sobre carregar coisas pesadas e correr por aí?”

“São três quilos, no máximo!” Ela estende a mão para pegar o pote de volta, mas Petrov levanta o braço, mantendo-o fora de seu alcance.

"Angelina, esta é minha esposa,” diz ele, e eu olho para a mulher na minha frente que está pulando para cima e para baixo, tentando alcançar o pote.

"Pare de pular, droga,” Petrov esbraveja, "Você vai causar uma concussão no meu filho."

"Ladrão!" Ela torce o nariz, cutuca-o nas costelas, depois se vira para mim e me oferece a mão, sorrindo. “Eu sou Nina.”

Ela não parece alguém chantageada para um casamento.

“Obrigada pelas roupas.” É a única coisa que me vem à cabeça dizer.

"A qualquer momento." Ela pisca para mim e começa a dizer algo mais quando a porta da frente se abre e um homem mais velho de terno entra correndo.

"Maxim? O que aconteceu?" pergunta Petrov.

“Giuseppe Agosti teve um ataque cardíaco. Ele morreu há trinta minutos.”

“Foda-se,” Petrov amaldiçoa e confia o pote nas mãos do cara mais velho. “Chame Sergei. Quero vocês dois no meu escritório em cinco minutos.”



Eu me concentro na foto pendurada na parede oposta e tento controlar a necessidade de sair da sala e procurar por Angelina. Assim que Roman soube que o líder da Cosa Nostra havia morrido, ele mandou Maxim e eu entrarmos em seu escritório para discutir nossos próximos passos no que diz respeito aos italianos. Mas, tem sido difícil acompanhar a conversa com Angelina ainda não ao meu lado.

Sentado na cadeira ao meu lado, Maxim diz: “Agosti não tem filhos. Acho que Luca Rossi é o sucessor mais provável. Se isso acontecer, você acha que ele vai honrar a trégua que fizemos com o Don?”

“Só o encontrei duas vezes. Ele é um coringa.” Roman coloca a mão na mesa e começa seu hábito agitado de tamborilar os dedos. “Rossi está mais envolvido com o tráfico de armas do que com drogas, mas isso pode mudar se ele se tornar o Don. Ele terá que seguir o que a maioria da Família Cosa Nostra de Chicago quer.”

“Você planeja se encontrar com ele?”

“Vamos esperar para ver o que vai sair dessa tempestade de merda primeiro. Continuaremos nossos negócios como de costume, mas Maxim, mande alguém para ficar de olho nos italianos,” diz Roman e se vira para mim. “Há uma arrecadação de fundos para crianças sem-teto no próximo fim de semana. Eu preciso que você vá e deixe um cheque grande e gordo. Não quero que as autoridades da cidade nos procurem pelo próximo mês. Você pode lidar com isso, ou devo enviar Kostya? Maxim e eu estamos presos no transporte até Mikhail voltar.”

“Kostya só vai acabar transando com a esposa de algum oficial no banheiro. Eu irei." Eu concordo.

"Bom. O evento requer um plus. Angelina irá com você.”

"Roman, não tenho certeza se isso é sábio," Maxim joga. "E se alguém a reconhecer?"

"A última vez que verifiquei, os membros do cartel não frequentam as festas de arrecadação de fundos do nosso governo," diz ele e se vira para mim. "Você está levando sua princesa do cartel com você. E certifique-se de se comportar." Ele aponta o dedo para mim. "Nenhuma arma é permitida lá."

"Claro. Isso é tudo?" Eu não aguento mais isso. Eu preciso encontrar Angelina ou vou perder a cabeça na frente do meu irmão. Eu sei que nada vai acontecer com ela enquanto ela estiver na casa de Roman porque esta casa é mais bem guardada do que Fort Knox[2]. O fato de meu medo ser completamente irracional não faz nada para diminuir a pressão.

"Sim."

"Estou indo então." É preciso um tremendo controle para eu não sair correndo do maldito escritório e descer o corredor.

Encontro Angelina na sala, deitada em uma das grandes poltronas reclináveis, enquanto Nina está sentada no chão na frente dela e esboçar algo em um pedaço de papel. Nina está nervosa perto de mim, então, em vez de entrar, fico na porta e vejo Angelina brincar com uma mecha de cabelo, enrolando-a em seu dedo. Lembro-me que já foi longo. Ela olha para cima e, quando me nota, um olhar estranho cruza seu rosto, mas desaparece no instante seguinte.

"Pronta para voltar?" Eu pergunto.

"Claro." Ela se levanta e se vira para Nina. "Pronto?"

"Claro que não. É apenas um esboço. Você terá a coisa pronta quando eu terminar." Nina esconde o papel atrás das costas e olha para mim. "Roman está no escritório?"

"Sim. E ele está excepcionalmente mal-humorado." Eu estendo a mão, pego a mão de Angelina, e a pressão no meu peito diminui.

* * *

“Sobre o que Roman queria falar?” Pergunto no momento em que estaciono a moto na frente da minha casa.
“Ele queria que eu fosse honesta com o que estou fazendo aqui.” Ela suspira. “Não parecia uma coisa sensata continuar mentindo, então eu contei. Disse a ele que fugi de Diego Rivera. E Petrov prometeu que não me mandaria de volta para ele.”
“O que Diego tem a ver com isso?”
“Além de matar meu pai? Bem, ele me trancou no meu quarto e começou a se preparar para o nosso casamento.”
Sinto meu corpo ficar imóvel. “Diego matou seu pai?”
“Matou, assumiu o seu negócio e decidiu casar comigo à força. Sim."
A imagem de Diego Rivera tocando Angelina com suas mãos carnudas enche minha mente, e o zumbido familiar começa a encher meus ouvidos. “Ele fez alguma coisa?”
“Não, ele não fez nenhum... Sergei?”
Sua mão agarra meu antebraço, e isso me aterra um pouco. Meus demônios estão de alguma forma com medo de assustá-la, então eles se retiram quando ela está perto.
“Sergei, olhe para mim.”
Um toque de sua palma quente roça meu pescoço, então meu rosto.
“Por favor, não se afaste de mim. Sergei?”
Eu pisco, e o rosto de Angelina está na minha frente, as palmas das mãos pressionadas em cada lado do meu rosto e seus grandes olhos escuros olhando nos meus.
"Você voltou?" ela sussurra.
"Voltei." Porra. Eu fecho meus olhos. "E agora? Você planeja ir embora?”
Eu não vou deixá-la ir, mesmo que ela diga sim.
“Seu pakhan disse que seria sensato se eu esperasse até vermos como a situação com Diego se desenrolaria.”

"Bom. Você vai ficar aqui.”

"Você ainda não está cansado de eu usurpar seu quarto?" Ela sorri.

"Não." Pego sua mão e a levo até a casa. “Vamos ver que porcaria Albert preparou para o almoço.”

Capítulo 10



Levanto os olhos do livro que estou lendo para seguir Sergei com meu olhar enquanto ele pega uma muda de roupa do armário e entra no banheiro. O som da água correndo me alcança um minuto depois. O outro quarto não deve ter banheiro. Tento me lembrar se já o vi entrar lá e não consigo.

Colocando o livro na mesa de cabeceira, eu saio da cama e saio do quarto, andando ao redor de Mimi, que está dormindo no meio do tapete. A porta do outro lado do corredor está destrancada, então eu a abro e olho ao redor do espaço quase vazio. Há uma cômoda em uma extremidade, duas cadeiras desencontradas no outro canto e uma pilha de caixas perto da janela. Sem cama. Um saco de dormir verde militar está estendido no chão, com um cobertor dobrado e um travesseiro sob ele.

Volto para o quarto de Sergei e me inclino contra a estante, de frente para a porta do banheiro e esperando que ele saia. A água desliga e a porta se abre. Vestindo calça de moletom e camiseta, Sergei sai enquanto seca o cabelo com uma toalha.

“Onde você tem dormido desde que eu cheguei?”

Ele para no meio do passo e olha para mim. “No outro quarto. Por quê?"

“Não há nenhuma cama lá. Você tem dormido no chão esse tempo todo?”

“É um piso agradável. Já dormi em lugares piores.” Ele dá de ombros como se não fosse nada.

“Você não pode dormir no chão da sua própria casa.” Eu suspiro. “Você quer que eu procure um hotel?”

“Você não vai para um hotel. Você vai ficar exatamente onde está.”

"Mas...”

"Sem desculpas. Você vai ficar parada.”

"Então, eu vou dormir no sofá lá embaixo."

Ele dá alguns passos até ficar bem na minha frente, coloca o dedo no meu queixo e inclina minha cabeça para cima. “Você não está dormindo no sofá, Angelina. E não se preocupe, eu não durmo muito.”

"Quanto?"

"Três horas. Talvez quatro.”

“Ninguém pode funcionar com esse pequeno sono.”

“Bem, eu não funciono tão bem assim mesmo. Como você provavelmente já percebeu.” Ele ri, mas eu não acho engraçado. Ele precisa de ajuda. O dedo no meu queixo começa a se mover ao longo do meu queixo, depois sob o meu pescoço até que sua mão termina na minha nuca.

“Roman me mandou ir a algum maldito evento de arrecadação de fundos amanhã,” ele diz. “Você vem comigo.”

"Ele me disse. Vamos de motocicleta?”

É muito difícil concentrar na conversa porque a cada palavra a cabeça de Sergei se inclina levemente, sua boca se aproximando cada vez mais.

“Não tenho certeza se andar de motocicleta em um vestido de noite é sábio.”

“Não tenho vestidos aqui.”

Sua cabeça inclina ainda mais baixo, enquanto seus dedos se entrelaçam nos cabelos na base do meu pescoço, apertando e me persuadindo a inclinar minha cabeça para cima.

“Vamos comprar um amanhã.” Sua voz é profunda, mais rouca do que o normal, e seus lábios roçam os meus enquanto ele fala, mas apenas por uma fração de segundo.

“Como vou te pagar de volta? Não tenho dinheiro agora.”

Ele me observa, então diminui a distância entre nós enquanto seus lábios colidem contra os meus. É como trovões e relâmpagos. Duro, inesperado, ensurdecedor e ofuscante. Não há tempo para pensar no que estou fazendo, e não tenho vontade de resistir, então não faço. Agarro o tecido de sua camisa e fico na ponta dos pés, tentando chegar mais perto. A mão de Sergei aperta a parte de trás do meu pescoço, a outra mão acaricia a parte inferior das minhas costas, me

pressionando mais apertado contra seu corpo enquanto ele ataca minha boca.
Não é o suficiente. Havia uma pilha de livros no chão em algum lugar. Eu não conseguia decidir o que ler. Eu dou um passo para a esquerda. Onde está aquela porra de pilha de livros quando eu preciso, droga? Por que não posso ser mais alta? A boca de Sergei deixa a minha e começa a trilhar beijos ao longo do meu queixo e pescoço. Eu inspiro e puxo sua camisa ainda mais quando uma sensação de formigamento começa a se formar entre minhas pernas. Eu preciso dele mais perto. Meus dedos bateram em algo sólido. Sim! Subo na pilha de livros de capa dura que empilhei no chão e envolvo meus braços ao redor do pescoço de Sergei. Minha boca encontra a dele novamente. A mão nas minhas costas se move mais para baixo para apertar minha bunda, então traça ao redor do meu quadril até chegar na frente do meu jeans. Ele desliza a palma da mão para baixo e segura minha boceta sob o tecido, pressionando a costura do jeans em minha boceta.
“Sergei!” Felix grita de algum lugar da casa.
Não agora porra! Agarro o cabelo de Sergei, tentando evitar que seus lábios deixem os meus enquanto sinto que estou ficando cada vez mais molhada. Ele começa a roçar a palma da mão entre as minhas pernas, para frente e para trás. E acho que vou inflamar sob seu toque.
“Sergei!” Outra rodada de gritos do andar de baixo. “Seu irmão está mandando lembranças com uma descrição extremamente vívida de cortar sua cabeça e enfiá-la em sua bunda se você não atender o telefone.”
Meus olhos se abrem e eu encaro Sergei. Ele ainda tem a mão entre as minhas pernas. Quando olho em seus olhos, ele pressiona minha boceta frustrada novamente, e um pequeno gemido sai dos meus lábios.
"Pronto." Ele sorri e morde levemente meu lábio inferior. “Considere o vestido reembolsado integralmente.”
Suas mãos desaparecem do meu corpo, e ele se foi no momento seguinte, deixando-me no meio do quarto, de pé sobre uma variedade de capas duras de Dostoiévski encadernados em couro genuíno, com minha calcinha

completamente encharcada.

***

Na manhã seguinte, encontro Felix mexendo em uma tomada elétrica acima do fogão. Ele me examina, então retoma o que estava fazendo.
"Sergei está fora?" Eu pergunto e sento na mesa de jantar.
Não saio do quarto desde ontem à noite, tentando evitar Sergei até conseguir processar o significado daquele beijo... ou todo o encontro para esse assunto. Pensar nisso não ajudou muito. Ainda não consigo decidir se devo ignorá-lo completamente e fingir que nunca aconteceu, ou pular em cima dele na próxima vez que o encontrar. Meu cérebro diz o primeiro. Meu corpo quer o último.
“Ele está passeando com Mimi,” Felix chama por cima do ombro. “Ouvi dizer que você vai ficar. Roman falou com você ontem?”
"Sim." Concordo com a cabeça e pego a jarra de suco na mesa. “Acho que devemos conversar.”
"Sobre?"
“Sobre esses episódios que Sergei tem. Preciso saber com o que estou lidando.”
Felix deixa a chave de fenda no balcão, se vira e me encara. “Você está lidando com o resultado do que acontece quando você pega uma criança não violenta e a transforma à força em um assassino a sangue frio.” Ele coloca as mãos no balcão, segurando sua borda, e olha para a janela.
“Sergei era um garoto normal. Amável. Mas então sua mãe morreu quando ele tinha apenas doze anos, e ele foi enviado para uma casa e depois para um orfanato. Houve algumas brigas, pequenos furtos, nada que não fosse inesperado de uma criança na situação dele. Ele acabou em um reformatório depois que ele e seus amigos tentaram roubar um carro. Foi onde Kruger o encontrou.”
“Kruger?”
“O homem encarregado da unidade do Projeto ZERO. Eles o acolheram e o colocaram em treinamento. Eu era um treinador lá. Desde o momento em que vi

Sergei, soube que ele não era um bom candidato. Ele não era agressivo ou violento, e não tinha vontade de machucar ninguém ou destruir coisas como alguns dos outros garotos que eles levaram." Ele se vira para olhar para mim. "Tentei mandá-lo de volta e falhei. Kruger gostava muito dele. Sergei era incrivelmente ágil e sempre obtinha os melhores resultados nos exames físicos. Ele também falava inglês e russo perfeitamente, além de espanhol. Kruger gostou muito disso. A fluência em vários idiomas é muito útil em nosso negócio."

"Você ajudou a transformar meninos em assassinos?" Eu o encaro com nojo. "Que tipo de pessoa faz isso?"

"Uma pessoa que trabalha para o governo." Ele suspira e balança a cabeça. "Não estou orgulhoso de algumas das minhas escolhas, Angelina, mas tentei o meu melhor para corrigir meus erros o máximo possível."

Ele caminha em direção à tigela de frutas na mesa, pega uma maçã e começa a enrolá-la em sua mão, aparentemente focado em uma única mancha estragando sua casca amarela perfeita.

"Eu notei os primeiros sinais de que algo não estava certo depois que Sergei voltou de uma missão na Colômbia," continua ele. "Durante as missões de campo, seu desempenho foi impecável. Mas quando ele voltava, ele apenas sentava e olhava para ele por horas. Fisicamente ele estava lá. Mas mentalmente, ele estava longe. Uma vez, um dos caras de sua unidade tropeçou nele enquanto Sergei estava desorientado. Não tenho certeza do que aconteceu exatamente, mas suponho que o cara tentou cutucar Sergei com a faca que encontramos ao lado de seu corpo mais tarde."

"O que aconteceu?"

"Sergei quebrou o pescoço," diz Felix. "A coisa piorou depois disso. Ele começou a ficar violento toda vez que alguém se aproximava dele durante um de seus episódios. Ele também começou a ter problemas para diferenciar as missões de campo das situações cotidianas."

"Como assim?"

“A maior parte do treinamento da unidade ZERO consistia em extinguir qualquer traço de empatia ou consciência nos operacionais, fazendo com que eles se concentrassem em completar a missão, não importa o quê. Algumas missões, geralmente aquelas que envolviam alvos de alto perfil, resultaram em danos colaterais significativos.”

“Que tipo de dano colateral?” Eu pergunto quando o pavor começa a crescer no fundo do meu estômago.

“Se uma determinada pessoa precisava ser eliminada, e a única maneira de fazer isso era explodir metade do prédio, era considerado aceitável. Essas situações eram raras, mas aconteciam. Sergei executou as missões sem falhas, mas então, seu comportamento se tornava extremo quando ele estava fora de campo. Uma vez, ele viu um homem maltratando uma mulher sem-teto e o estripou na hora. Ele não sentiu que fez nada de errado. Em sua mente, ele neutralizou a ameaça e foi isso.”

"Petrov disse que você conseguiu tirá-lo, eventualmente."

“Sim, mas era tarde demais. Quando Sergei começou a perdê-lo com mais frequência, puxei alguns pauzinhos para nos libertar. Entrei em contato com Roman logo depois. Ele não tinha ideia de que tinha um irmão. Sergei sabia sobre Roman, no entanto. Sua mãe lhe disse que Lev Petrov era seu pai e que ele tinha um meio-irmão. Mas Sergei nunca quis nada com Lev ou Roman. Eu tive que fazer isso pelas costas dele, e ele quase me estrangulou quando descobriu.”

“E por que ninguém tentou ajudá-lo? Aconselhamento? Nada?"

“Sergei não é apenas um assassino treinado, Angelina. Ele é uma arma do governo top de linha. O melhor cenário seria Sergei acabado drogado e amarrado em alguma instituição.” Ele olha para mim, apertando a maçã em sua mão. “O pior seria o governo neutralizá-lo no momento em que o pegasse. Sergei sabe demais, mas enquanto ele for parte da Bratva, eles não vão tocá-lo. Roman paga muito dinheiro por baixo da mesa para fazê-los olhar para o outro lado.”

“Alguém tentou ajudá-lo? Ou todos apenas desviam os olhos e esperam por um milagre?” Eu jogo minhas mãos no ar com frustração. “Ele se acalmou e voltou

quando falei com ele. Talvez ele só precise saber que alguém está lá para ele, caramba."

"Ele mataria qualquer um que chegasse perto dele quando ele estivesse nesse estado, Angelina." Felix olha para o chão. "Eu não sei por que ele reage da maneira que reage perto de você. Estou com ele há quinze anos e não me atrevo a abordá-lo quando ele está fora. Você pode ter despertado nele algum instinto protetor. Quando ele trouxe você aqui naquela noite, ele não deixou ninguém chegar perto. Mal conseguimos convencê-lo a deixar o médico examinar você e a Varya te dar banho."

"Você acha que ele pode melhorar?"

"Eu não faço ideia." Ele dá de ombros. "Mas você precisa manter uma coisa em mente. Se eu estiver certo, e Sergei, por algum motivo, achar que precisa protegê-la, ele não será razoável."

"O que você quer dizer?"

"Quero dizer, ele vai matar todas as pessoas que ele sente que podem ser de qualquer tipo de ameaça para você. Real ou imaginado."

Capítulo 11



Acompanho Angelina com os olhos enquanto ela sai do vestiário e traz um pacote de seda para colocá-lo no balcão na minha frente.

"Ouro?" Eu pergunto.

"Sim. Parece mais glam. Tenho que compensar o fato de estar indo."

"Não é uma garota de salto alto?"

"Não. Regina, minha amiga da faculdade, certa vez me convenceu a usar suas sandálias de dez centímetros de altura quando saíamos. Quase quebrei o pescoço."

Sorrio e dou meu cartão a caixa, enquanto Angelina se mexe ao meu lado. Ela esteve nervosa o dia todo, mas fingindo que nada mudou. Continuo esperando que ela mencione o beijo de ontem à noite, mas nada. Ela com certeza estava ansiosa, mas o beijo foi tão inocente, eu não acho que ela tenha muita experiência. Então, eu tive que resistir a fazer mais movimentos com ela até agora. Mas, assim que voltarmos daquela maldita angariação de fundos esta noite, continuaremos de onde paramos.

"Marlene marcou um horário com você para alguma coisa de beleza," eu digo. "Nós vamos lá em seguida."

"Unha?"

"Corte de cabelo. Espalhando gosma no rosto. Depilação de sobrancelha. Esse tipo de merda."

Angelina bufa e balança a cabeça. Eu gosto do jeito que ela olha para mim, eu não me lembro da última vez que alguém além de Felix olhou para mim como se eu fosse um cara normal. Não este fodido da cabeça que todo mundo sente a necessidade de pisar em ovos por aí.

"Mostre o caminho para o salão de beleza, então." Ela pega a sacola com o

vestido. “Mal posso esperar para ser depenada e manchada de gosma.”

Saímos da loja e, querendo evitar a multidão, pego um atalho para o estacionamento e entro em um beco lateral. Um entregador estaciona sua moto a alguma distância na nossa frente, pega uma caixa na parte de trás e corre em nossa direção. Ao passar por nós, ele tropeça em um paralelepípedo, tropeçando em Angelina no processo.

Foi um acidente, eu sei disso. Ele mal a tocou, mas meu cérebro descarta completamente esse fato, e, como se por vontade própria, minha mão ataca e o agarra pela mandíbula. A caixa que ele estava segurando cai no chão. O cara engasga, seus olhos se arregalando. Suas mãos arranham meus dedos, tentando se libertar do meu aperto.

“Sergei...”

Eu ouço meu nome sendo chamado, mas parece que está vindo de algum lugar distante. Eu ignoro e inclino minha cabeça até ficar cara a cara com o bastardo que machucou minha garota. Ele deve morrer. Eu movo minha mão para baixo até meus dedos estarem em volta de seu pescoço e começar a apertar.

“Sergei...” Uma pequena mão pousa sob a minha e roça meus dedos levemente. "Deixe ele ir."

Não. Ele a machucou. Eu expiro pelo nariz e aperto mais forte, apreciando a forma como os olhos do cara se arregalam enquanto ele luta para respirar. Eu poderia ter quebrado o pescoço dele, mas isso teria sido muito fácil. Eu coloco um pouco mais de pressão. O cara começa a engasgar.

A mão de Angelina desaparece da minha, e na minha visão periférica, eu a vejo correndo para a caixa que o cara deixou cair e empurrando-a para mim. Eu quero perguntar a ela o que diabos ela está fazendo com essa coisa, mas eu não posso me forçar a soltar a garganta do cara. A necessidade de acabar com a ameaça que ele representa é muito forte, então eu aperto um pouco mais. Angelina empurra a caixa em algum lugar atrás mim e desaparece da minha vista. Eu coloco minha outra mão no pescoço do cara, com a intenção de quebrá-lo, quando algo grande cai nas minhas costas. Eu suspiro por ar. Braços envolvem meu pescoço por trás

e pernas em volta da minha cintura, me apertando.
“Sergei,” Angelina sussurra em meu ouvido, sua respiração soprando em minha pele. "Olhe para mim. Por favor."
Eu respiro fundo. Depois outro. Angelina aperta mais os braços e as pernas ao meu redor.
“Por favor, olhe para mim, garotão.”
O calor de seu corpo penetra em minhas costas, sua respiração roça minha orelha, e então um beijo pousa na lateral do meu pescoço. Estou tentando me concentrar no cara que estou segurando, mas sua proximidade está me distraindo.
“Eu não posso me segurar assim por muito mais tempo, Sergei,” ela diz enquanto seu aperto em volta do meu pescoço afrouxa um pouco.
Solto o filho da puta e a agarro sob suas coxas, salvando-a de cair.
"Como diabos você foi parar lá?" Eu pergunto, mantendo meus olhos no entregador ajoelhado no chão na minha frente, tossindo.
"Subi na caixa,” diz ela ao lado do meu ouvido. “Então pulei nas suas costas.”
"Por quê?"
"Por que não?" ela ri.
Eu viro minha cabeça para o lado, esbarrando em seu nariz com minha bochecha.
"Por que não?" Repito e ri. “Bem, acho que isso é tão bom quanto qualquer outro motivo.”
"Vou me atrasar para o meu compromisso de gosma,” diz ela e aperta as pernas ao redor da minha cintura. “Podemos ir ao salão de beleza agora?”
Eu olho para o cara, que ainda está ofegante. “Olhe para onde você está indo da próxima vez.”
Ele balança a cabeça rapidamente, olhando para mim. Eu ando ao redor dele e desço o beco. "Você está descendo?" Eu pergunto enquanto ando.
"Não. Eu meio que gosto daqui.”
"Ok." Eu me curvo e pego a sacola com o vestido dela que deixei cair mais cedo.

* * *

Pego meu telefone e percorro as notícias. Não consigo me concentrar, então jogo o celular no painel e olho para a entrada do salão. Três horas e meia. O que diabos eles estão fazendo com ela por três horas e meia?

A garota que veio para levar Angelina para dentro me disse que demoraria um pouco, e que eu deveria dar uma volta e voltar mais tarde. Sair estava fora de questão, é claro, então eu me sentei na sala de espera ao lado de uma mulher mais velha com pedaços de papel alumínio saindo de seu cabelo e mexi no meu telefone. Logo depois, outra mulher cambaleou de um dos quartos, andando nos calcanhares com uma merda rosa espumosa presa entre os dedos dos pés. Parecia doloroso. Ela veio se sentar do outro lado de mim, me olhou e começou uma conversa com a mulher à minha direita. Quando a discussão mudou de produtos para o cabelo para receitas caseiras para constipação, decidi que tinha o suficiente e fui esperar no carro. Isso foi há três horas.

E se Angelina mudasse de ideia e decidisse fugir? Não posso dizer que a culparia. Qualquer um em sã consciência fugiria de um lunático, então talvez ela tenha decidido que estaria mais segura longe.

Fiquei de olho na entrada o tempo todo, mas talvez eles tenham uma saída dos fundos. Merda. Eu saio do carro e corro para dentro do salão assim que Angelina emerge do corredor do lado esquerdo, e o pânico que vem crescendo se dissipa.

"Então? O que você acha?" Ela inclina o quadril e arqueia as sobrancelhas.

Eu a olho. Tirando o cabelo, que é um pouco mais curto e liso, ela parece a mesma para mim. Mesmo coberta de lama ela era linda, então não tenho certeza do que ela está esperando que eu diga. Acho que depois de suportar três horas e meia de tormento, ela precisa de confirmação de um trabalho bem feito ou algo assim.

"Eu gosto do cabelo?"

Angelina suspira e balança a cabeça. “Você é uma causa perdida.”
“O que você queria que eu dissesse?” Eu pergunto enquanto pago a assistente de salão.
“Quão incrível eu pareço?”
“Você estava incrível antes de virmos aqui. O que você está fazendo aí há quase quatro horas? Assistindo Netflix?”
Ela inclina a cabeça para o lado e faz beicinho. “Você tem uma maneira interessante de elogiar.”
“Eu estava apenas fazendo uma observação.” Eu dou de ombros, pego a mão dela e vou para o carro. "Nós deveríamos nos apressar. Esses filhos da puta chiques não gostam quando as pessoas se atrasam para seus eventos.”
“E qual é o propósito deste evento?”
“Roman está subornando os funcionários da cidade.”
"Publicamente?" Ela fica boquiaberta para mim.
“Ele também dá dinheiro por baixo da mesa, mas também gosta de fazer doações publicamente. Ele é esnobe desse jeito.”
“Por que ele mesmo não vai?”
“Um retorno, provavelmente. Ele disse que não tem tempo para isso, mas acho que ainda está com raiva de mim por ... digamos, rompendo nossas conexões com os ucranianos.”
"O que você fez?"
Eu olho para ela, me perguntando se eu deveria dizer a verdade. Ela está olhando para mim com aqueles olhos de chocolate, esperando pela minha resposta, e eu não consigo dizer a ela. Angelina não merece. Ela deve saber como os negócios são conduzidos em nosso mundo, mas não quero que ela tenha medo de mim.
"Apenas, rescindiu o contrato,” eu digo finalmente e abro a porta do carro para ela.

Capítulo 12



Olho ao redor do grande salão com os olhos arregalados, admirando os gigantescos candelabros de cristal e as decorações douradas nas paredes, depois ajeito meu vestido conscientemente. Eu me sinto completamente deslocada aqui. Virando-me para o lado, olho para Sergei, que está ao meu lado, observando a multidão.

Eu costumo vê-lo em jeans e uma camiseta, mas agora, ele está vestindo uma camisa cinza e um terno preto sob medida que se encaixa nele como uma luva. Ele parece devastadoramente bonito.

"Vamos apenas deixar o dinheiro e misturar," ele murmura.

Caminhamos em direção à mesa coberta com uma toalha de seda branca e arranjos de flores. Dois homens em ternos caros estão ao lado dela, conversando com um grupo de mulheres sorridentes em vestidos extravagantes. Quando nos aproximamos, decido ficar alguns passos atrás e observar Sergei enquanto ele aperta a mão dos homens. Eles trocam algumas palavras, então Sergei pega um envelope, que suponho conter um cheque, e o coloca sob a mesa na frente de uma mulher que recolhe as doações. O homem à sua esquerda, um cara baixo e careca em um terno um pouco apertado no meio, sorri e dá um tapinha no ombro de Sergei. Sergei acena com a cabeça, inclina a cabeça e sussurra algo no ouvido do homem, e o cara sorri.

"O que você disse para ele?" Eu pergunto quando Sergei volta.

"A quantia escrita no cheque."

"Baseado em seu sorriso, suponho que foi muito bom."

"Um milhão."

Meus olhos se arregalam. "Uau."

"Sim. Brincar com as autoridades tende a ser caro." Ele acena em direção à

saída. "Vamos lá. Os políticos sempre me dão arrepios. Quando chegarmos em casa, podemos pegar a motocicleta e dar uma volta.”

Enquanto atravessamos o corredor, meus olhos pousam em um homem conversando com uma mulher no canto. Ele parece vagamente familiar, mas não consigo identificá-lo. Eu não deveria conhecer ninguém aqui. Eles são principalmente funcionários de alto nível, não as pessoas com quem eu jamais entraria em contato. Eu balanço minha cabeça. Talvez ele só me lembre de alguém. Estamos na porta quando me atinge, e eu paro.

"Merda,” eu murmuro.

"O que é isso?"

“Aquele era Angelo Scardoni na sala?”

"Sim. Por quê?"

“Ele visitou meu pai alguns dias antes de Diego chegar. Era algo sobre negócios. Eu estava no complexo e ele me viu de passagem. O que ele está fazendo aqui?"

Sergei segura meu antebraço e me vira para encará-lo. “Ele reconheceu você?”

"Eu não acho. Ele estava conversando com alguém.”

Ele me observa por alguns segundos, então tira as chaves do carro do bolso e as coloca na minha mão. “Espere por mim no carro.”

"Por quê?"

“Preciso ter uma conversinha com Scardoni.”

Com base no olhar assassino em seus olhos, eu não acho que ele planeja apenas falar.

"Não há necessidade. Se ele me visse, provavelmente teria dito alguma coisa.”

“Não estou arriscando.”

"Você só vai falar com ele?"

"Sim."

"Ok." Eu aceno e o observo enquanto ele volta para o corredor, então saio.

Dentro do carro, passo cerca de vinte minutos configurando o telefone que Sergei me deu antes de irmos para a festa. Ele apenas colocou na minha mão e disse que programou os números dele e do Felix. Me surpreendeu. Acho que ele

não acha mais que eu corro risco de fuga.
Estou respondendo ao e-mail em pânico de Regina - o décimo primeiro consecutivo - garantindo a ela que estou bem, quando a porta do motorista se abre e Sergei entra.
"Scardoni não viu você," diz ele e liga o carro.
"Tem certeza?"
"Eu tenho agora." Sergei sorri.
Enquanto ele dá a ré, noto uma figura masculina cambaleando pela saída de serviço, segurando o braço em volta da cintura, e me dirijo a um dos carros estacionados. Ele segura a porta do carro e olha em nossa direção.
"Jesus, Sergei," eu estalo. "Você disse que ia apenas falar com ele."
"Nós conversamos. Ele disse que você parecia familiar." Ele dá de ombros. "Eu o convenci de que ele estava errado. Ele agora está absolutamente certo de que nunca viu você."
"Este é o seu MO[3] habitual?"
Ele vira a cabeça para olhar para mim, estende a mão em minha direção e traça uma linha ao longo do meu queixo. "Não. Se ele fosse qualquer outra pessoa, eu teria acabado de descartá-lo. A única razão pela qual ele ainda está respirando é porque ele é cunhado de Mikhail."
"Você não acha que é um pouco extremo?"
Sergei estaciona o carro na frente de um lava-jato fechado, então me agarra pela nuca e se inclina na minha cara. "Eu eliminarei qualquer um que possa representar até mesmo a menor ameaça para você, Angelina. Se eu, mesmo por um segundo, suspeitasse que ele a reconheceu, ele estaria morto."
"Sergei..."
"Ninguém. Ameaça. Sua. Segurança," ele morde. "Entendeu isso, Angelina?"
Eu pisco, então aceno.
"Bom," diz ele, aperta meu pescoço e colide sua boca na minha.
Eu tomo uma respiração. Ele está usando aquela colônia de novo, aquela que mexe com a minha cabeça. Agarrando seus ombros, subo em seu colo e

pressiono minha boceta na ereção em suas calças. No momento em que sinto seu pau duro contra minha boceta já formigando, um arrepio passa pelo meu corpo.



Meu pau está tão duro que parece que vai explodir, e ter Angelina esfregando contra ele com sua boceta torna isso cem vezes pior. Deslizo minhas mãos por seu corpo, pego o tecido de seu vestido com as duas mãos e o empurro até a cintura. Agarrando sua nuca com uma mão, deslizo a outra entre nós e pressiono meus dedos em sua calcinha, encontrando-a completamente encharcada.

"Tão molhada para mim já." Eu movo sua calcinha para o lado e enfio meu dedo dentro dela.

“Vamos ser presos.” Angelina engasga, então geme quando eu adiciono outro dedo. Então, ela começa a balançar os quadris, montando minha mão.

“Minha raposa gananciosa...” Eu sussurro em seu ouvido e mordo seu lóbulo. "Meu dedo é suficiente, ou você quer mais?"

"Mais." Ela respira e então geme quando eu aperto seu clitóris.

“Eu não tenho camisinha aqui, baby. Mas, eu faço o teste regularmente. Estou limpo."

“Estou tomando anticoncepcional. Tomei a injeção no mês passado.” Angelina me garante, então geme novamente.

Eu enterro meu rosto em seu pescoço, inalando seu cheiro, e alcanço o botão da minha calça assim que meu telefone começa a vibrar no painel. Em seguida, tocando. É a melodia “Gangsta's Paradise” de Coolio, o toque específico para as chamadas de Roman.

Porra. Eu levanto minha cabeça do pescoço de Angelina e alcanço o telefone, mantendo minha mão ocupada com sua boceta.

“Agora não, Roman,” digo e desligo a ligação. Começa a tocar novamente.

Eu empurro meus dedos mais fundo dentro de Angelina e atendo a ligação.

“Essa é a primeira e a última vez que você desliga na minha cara,” Roman vocifera. "Entendeu?"
"O que é isso?" Coloco o telefone entre o ombro e o queixo e continuo massageando o clitóris de Angelina com o polegar, enquanto deslizo os dedos da outra mão para dentro e para fora.
“O'Neil acabou de ligar,” diz Roman.
"Interessante." Belisco o clitóris de Angelina levemente e sorrio quando ela choraminga. “O que os irlandeses queriam?”
“Ele quer encontrar. Esta noite. Eles têm um acordo com os romenos para um carregamento de armas que acabou sendo maior do que o esperado e queriam ver se estamos interessados em participar do acordo.”
As mãos de Angelina encontram o zíper da minha calça. Ela percebe que eu não usei boxers esta noite e ela facilmente libera meu pau. Quando ela aperta, mal consigo não gozar. Eu me inclino para frente e lambo o arco de seu ombro nu.
"Ele sabe que pegamos as armas dos albaneses,” eu digo e deslizo meu dedo para fora da boceta de Angelina, mudo a chamada para viva-voz e jogo a coisa no banco do passageiro. Pegando sua calcinha, eu rasgo o material e jogo a renda preta no banco de trás. Agarrando-a debaixo de sua bunda, eu a levanto e me posiciono em sua entrada. Angelina se inclina, esmaga seus lábios nos meus e abaixa-se lentamente no meu pau, gemendo enquanto ela toma tudo de mim. Sua respiração ofegante está ficando mais alta quando ela começa a me montar, então eu pressiono o dedo que estava apenas alguns momentos atrás enterrado dois nós dos dedos profundamente dentro de sua boceta em sua boca. Seus lábios perfeitos se fecham ao redor dele, e ela começa a chupar. Meu pau pula dentro dela. Eu preciso desligar a porra do telefone. Pronto.
Ouço Roman dizer mais alguma coisa, mas ignoro sua divagação. Retirando minha mão da boca de Angelina, coloquei meu dedo sob meus lábios em um sinal de silêncio. Quando ela balança a cabeça, eu a pego pela cintura, a levanto, então a coloco no meu pau. Ela grita um pouco, então balança os quadris, suas mãos emaranhadas no meu cabelo.

“Sergei!” O grito de Roman vem do telefone. Eu reposiciono Angelina ligeiramente e depois a penetro novamente, ofegante.
"O quê?" Eu vocifero e penetro nela novamente, apreciando seus pequenos gemidos.
"Onde diabos você está?"
"No meu carro. Com Angelina.” Eu deslizo minha mão entre nossos corpos e belisco seu clitóris, e ela choraminga alto.
Há alguns segundos de silêncio, e então a voz rouca de Roman enche o carro. "Você está fazendo sexo enquanto está no telefone comigo?"
"Pode ser." Eu sorrio, agarro a nuca de Angelina e esmago minha boca na dela, o tempo todo penetrando-a.
“Jesus, Sergei,” Roman retruca e desliga.
O corpo de Angelina começa a tremer, suas paredes apertando meu pau. Ela é tão sedutora com o cabelo emaranhado e caindo sob o rosto afobado. Eu agarro um punhado dos fios pretos e enfio dentro dela, com força. Um leve som, como um gatinho ronronando, sai de seus lábios. Ouvir isso, combinado com a forma como sua boceta apertada está segurando meu pau quando ela goza, me joga no limite. Eu a fodo como um louco até meu gozo explodir dentro dela.
Ela murmura algo incoerente, suspira, então cede sob mim, enterrando o rosto na curva do meu pescoço.
"Você está bem, baby?" Eu pergunto.
"Sim,” ela sussurra e se aninha no meu pescoço.
Eu sorrio, coloco um beijo no topo de sua cabeça e ligo para Roman.
“Já terminou?”
“Foda-se, Roman.” Eu me inclino para trás e passo a palma da mão nas costas de Angelina. “Por que os irlandeses nos ofereceriam uma entrada para essa remessa?”
"Então, você também acha que isso fede?"
Não temos boas relações com os irlandeses. Eles não entram no nosso território, nós não pisamos no deles. Você poderia dizer que estamos suportando a presença

um do outro, mas cada um ficaria muito feliz se o outro deixasse de existir. O fato de O'Neil ligar para Roman apenas duas semanas depois que ele praticamente declarou que eles tentariam meter a mão no nosso negócio é alarmante.

"Sim. Grande momento. Você ligou para Dushku para avisá-lo?”

"Sim. Vou encontrá-lo esta noite,” diz Roman. "Eu disse a O'Neil que estou ocupado de outra forma, e que você virá em vez disso."

"Quando?"

“Em quatro horas. Ele escolheu algum lugar no distrito industrial. Vou enviar-lhe a localização.”

"Ok."

“Tenha cuidado, e me ligue assim que terminar. Eu não gosto disso.”

"Tudo bem." Eu corto a linha e olho para Angelina, que ainda está grudada no meu peito, sua respiração forte. Suas pernas ainda tremendo. Meu telefone toca. Deve ser a mensagem de Roman. Eu olho para ele brevemente e o encaminhei para Felix.

“Eu preciso ligar para Albert. Vamos para casa logo depois.”

"Ok,” ela sussurra em meu peito.

Eu continuo acariciando suas costas enquanto eu aperto a discagem rápida para Felix. Eu amo isso, como ela parece em meus braços.

"O quê?" Felix vocifera no momento em que a linha se conecta.

“Você está de bom humor.”

“Eu briguei com Marlene.”

Novamente? Esses dois precisam de um aconselhamento de relacionamento.

"Vou encontrar Liam O'Neil em quatro horas,” digo enquanto movo minha mão para acariciar o topo da cabeça de Angelina. “Eu preciso que você acesse as câmeras ao redor do ponto de encontro e verifique se há algo suspeito. Eu lhe encaminhei a localização que Roman enviou.”

“O que estou procurando?”

"Não tenho certeza. Eles disseram que querem discutir negócios, mas a história

não se sustenta. Você tem alguém nas proximidades que poderia fazer um passe mais perto do horário da reunião?”

“Deixe-me ver a localização primeiro.” Há alguns segundos de silêncio. "Hum. Acho que a padaria do Little Sam fica no próximo quarteirão. Ele poderia dar uma olhada.”

"Bom. Estaremos em casa em breve.”



A viagem até a casa de Sergei leva meia hora, mas ainda posso sentir minhas pernas tremendo durante todo o caminho de volta. Não acredito que fizemos sexo em um carro. Que *fiz* sexo em um carro. Eu só tive um namorado, e nas duas vezes que dormimos juntos, foi em uma cama, luzes apagadas, posição de missionário. Não foi exatamente uma experiência alucinante, mas achei que estava tudo bem. Impulsivo é a palavra mais distante para me descrever, mas quando senti as mãos de Sergei na minha boceta, eu acendi. Eu não conseguia pensar em nada além de tê-lo dentro de mim, imediatamente.

A loucura só se intensificou quando o ouvi falando com seu pakhan pelo telefone. Parecia de alguma forma proibido, mas também sedutor, eu andando com ele em seu carro, onde qualquer um poderia nos ver. Mas quando ele enfiou o dedo na minha boca para me silenciar para que Petrov não nos ouvisse, isso me levou ao limite.

Eu lanço um olhar para Sergei. Ele disse que precisa ir a uma reunião hoje à noite, mas ainda sinto aquele formigamento de desejo entre minhas pernas. Ele se oporia a uma segunda rodada?

Sergei estaciona na garagem, mas não faz menção de deixar o carro.

“Você se arrepende?” ele pergunta, apertando o volante. “Está tudo bem se você fizer isso. Apenas me diga, e eu não vou tocar em você novamente.”

Eu apenas olho para ele. Do que diabos ele está falando?

"Você não disse uma palavra durante todo o caminho, Angelina."
"Eu estava... em processamento." Eu não sou muito boa com coisas de relacionamento, ou pessoas em geral. Geralmente demoro algum tempo para me aquecer com uma pessoa. O fato de estar tão fortemente atraída por alguém que mal conheço é assustador."
"Em processamento?" Ele suspira e enterra as mãos no cabelo. "Apenas me diga honestamente se você não quer ter nada com uma pessoa mentalmente instável e..."
Eu me atiro nele. Não há uma palavra melhor para descrever o jeito que eu pulo do banco, monto nele e envolvo meus braços ao redor do seu pescoço.
"Angelina?"
"Apenas cale a boca," eu mordo e colido meus lábios nos dele.
Meu vestido acaba em torno de meus quadris novamente, então minha boceta nua está pressionando diretamente em sua virilha, com o tecido de sua calça como a única barreira entre minha boceta e seu pau endurecido. Sem remover minha boca da dele, deixo minhas palmas deslizarem pelo seu corpo, alcanço o cós de sua calça e libero seu pau com pressa. Sergei sorri em minha boca e, estendendo as mãos entre nossos corpos, enterra o dedo dentro de mim. Mas tão rápido quanto estava lá, se foi.
"Teremos que ser rápidos." Ele me agarra pela cintura, me levanta e me penetra com seu pau duro.
No momento em que o sinto lá dentro, minhas paredes começam a apertar, e eu o monto como uma maníaca, segurando o tecido de sua camisa entre meus dedos. Sergei geme, então se inclina um pouco para trás, fazendo com que seu pau fique ainda mais profundo dentro da minha boceta, me enchendo completamente.
"Você vai se atrasar para a reunião?"
"Foda-se a reunião." Suas mãos viajam pelo meu corpo para o meu cabelo já emaranhado, segurando os fios entre os dedos. Inclino minha cabeça e mordo o lado de seu pescoço – com força – e sinto seu pau inchando dentro de mim. A pressão entre minhas pernas se intensifica, e quando seu impulso para cima se

intensifica a um ritmo brutal, sinto meu orgasmo me atingir mais forte do que nunca, assim que Sergei termina comigo.

* * *

Tento arrumar meu cabelo e o vestido no carro para ficar mais apresentável, mas ainda sinto que qualquer um que me veja saberia o que acabamos de fazer. Enquanto subimos os degraus para a porta da frente, olho para minha mão apertada na de Sergei, nossos dedos entrelaçados.

"Preciso tomar um banho e me trocar antes da reunião com os irlandeses," diz ele enquanto entramos.

"Ok." Eu concordo.

Sergei se inclina e move minha cabeça para cima com o dedo sob meu queixo. "Processando de novo?"

"Algo assim."

"Faça sua coisa, então." Ele concorda. "E, quando eu voltar, podemos discutir um pouco mais o assunto. Para lhe dar mais material para processamento."

Eu o encaro. "Duvido que minha boceta seria capaz de lidar com outra discussão hoje."

"Veremos." Ele dá um beijo rápido em meus lábios e sobe as escadas.

Quando entro na cozinha, Felix está sentado à mesa de jantar com um laptop robusto na frente dele. Eu rapidamente arrumo a frente do meu vestido e passo minha mão pelo meu cabelo mais uma vez. Parece que eu fiz "só sexo no carro duas vezes" tatuado na minha testa. O fato de eu não estar de calcinha também não ajuda.

"Você vai ficar aí a noite toda, parecendo culpada pra caralho?" Felix pergunta sem tirar os olhos do laptop.

Eu inclino meu queixo para cima e vou em direção à geladeira para pegar algo para beber. "Eu não tenho ideia do que você está falando."

"Vocês dois deveriam estar aqui meia hora atrás."
“Houve um engarrafamento.”
"Oh?" Ele olha para mim por cima do aro de seus óculos. "É assim que vocês chamam hoje em dia?"
"O que você quer dizer?"
Ele revira os olhos. “Não sou cego e ainda não estou inválido.”
Eu ignoro seu comentário e caminho até ficar atrás dele. A tela de seu laptop mostra uma câmera com diferentes ângulos de uma rua. "São aquelas ... câmeras de trânsito?”
Ele concorda. “Quatro câmeras de trânsito e uma câmera de caixa eletrônico.”
“Como você acessou isso?”
“Isso é o que eu faço – ou fiz – quando Sergei e eu trabalhamos juntos. Ele entrou em campo e eu dei apoio da base.”
“E as outras pessoas da equipe? Quais eram seus empregos?”
Felix olha para mim. “Nunca houve outras pessoas. Sempre foi um agente e um treinador.”
“Ele foi enviado em missões sozinho? E quanto ao backup? E se algo acontecesse e ele precisasse de ajuda?”
“Sergei raramente precisava de ajuda, Angelina.” Ele sorri e olha para a tela. "Eu perdi isso."
Eu ouço os passos atrás de mim e me viro para encontrar Sergei entrando. Ele está vestindo outro terno, com uma camisa preta desta vez.
"Nada?" ele pergunta, pega as armas no balcão e as coloca em um coldre de ombro escondido sob seu blazer. Ele não tinha isso antes.
"Nada até agora." Felix gesticula para o laptop. “Sam vai dar um retorno em meia hora.”
"Bom." Sergei acena com a cabeça, pega uma grande caixa retangular da cadeira e a coloca sob a mesa.
Quando ele abre a tampa para verificar o conteúdo, eu me movo para o lado para dar uma olhada e vacilo. É um rifle de atirador. "Eu pensei que você estava indo

para uma reunião de negócios?"

“Algo sobre esta reunião não me cai bem.” Ele pega o fone de ouvido que Felix passa por ele e o coloca. “Vou fazer uma varredura quando chegar lá. Avise-me no momento em que vê os irlandeses chegando.”

Ele fecha a caixa com o rifle, pega e olha para mim. “Estarei de volta em algumas horas.” Ele sorri, e ele se foi no momento seguinte.

Espero até ouvir a porta da frente fechar, então me sento na cadeira ao lado de Felix. “Como Petrov deixa Sergei lidar com negócios? Considerando seu estado mental.”

“Porque mesmo o mentalmente instável Sergei faz um ótimo trabalho. E, de qualquer forma, nenhuma das pessoas com quem eles fazem parceria é totalmente sã.”

“Ele nunca se distrai enquanto está em uma reunião?”

"Não. Não em uma reunião. E nunca em campo,” diz. “Ele exagera nas coisas ocasionalmente, no entanto.”

“Sim, eu ouvi. Ele quase matou quatro dos homens do meu pai quando eles se encontraram para falar sobre parceria no ano passado.”

"Eu lembro disso. Ele provavelmente estava de bom humor naquele dia.”

"Bom humor?"

Felix abaixa os óculos e prende com seu olhar. “Eram cinco deles, quatro guarda-costas e seu pai. Todos armados. Sergei estava sozinho. Eles tentaram desarmá-lo. Isso foi muito desrespeitoso do lado deles. Fiquei agradavelmente surpreso quando ele não apenas matou todos eles, incluindo seu pai.”

“Como ele conseguiu dominar todos os quatro se todos estavam armados?”

“Com uma facilidade assustadora. Os homens de seu pai eram apenas alguns capangas contratados sem nenhum treinamento real.”

Ele coloca os óculos de volta e volta seu olhar para a tela novamente. “Isso vai demorar um pouco. Vá dormir."

Eu certamente não pretendo dormir até que Sergei volte. Corro escada acima para tomar banho e me trocar, depois volto e me sento ao lado de Felix.

Capítulo 13



Termino de montar o rifle, coloco-o na superfície do telhado e foco a mira no pequeno grupo de pessoas ao lado de um carro no beco. Há quatro deles no ponto de encontro e apenas um carro.

Ligo o microfone. “Felix?”

"O que, nada mais de Albert?"

"Albert é o cara que lava pratos,” eu digo. "Você é Felix ao realizar vigilância."

"Você é hilario. Qual é a situação?”

“Eles estão adiantados. Eu vejo quatro deles. Um carro."

“Eu peguei outro carro um pouco mais abaixo, atrás de uma caçamba de lixo, e dois caras de aparência suspeita no beco da esquina. Marquei os locais e enviei o mapa para o seu telefone. Sam disse que notou outro carro dando voltas no quarteirão.”

“Quantas pessoas lá dentro?” Eu pergunto.

"Nenhuma ideia. Vidros escurecidos.”

"Ok. Fora."

Verifico os marcadores de localização que Felix enviou no meu telefone e ligo para Roman. "Onde você está?"

"Casa. Nina não está se sentindo bem. Ela pegou algum vírus. Estamos esperando o médico.”

“E o encontro com Dushku?”

“Eu mandei Kostya.”

“Dushku não gosta do garoto, você sabe disso.”

“Sim, bem, ele terá que administrar. A porra da DEA entrou no Ural há uma hora. Eles estão vasculhando o lugar. Enviei Maxim para ajudar Pavel. Dimitri e Ivan foram para Baykal caso a DEA decida visitá-lo também. Não havia mais

ninguém disponível.”
Que coincidência incomum. Olho para os irlandeses. “Qual carro Kostya pegou?”
"Meu. Ele bateu o dele de novo, dois dias atrás.”
"Eu preciso que você ligue para Kostya,” eu digo, observando os homens lá embaixo. “Diga a ele para se virar e voltar para a mansão. Agora mesmo. E o dobro da segurança.”
"Por quê?"
“O'Neil está aqui com mais três homens, esperando por mim. Mas Fitzgerald não está. O'Neil nunca faz negócios sem ele. Há também dois outros carros fora de vista e alguns homens escondidos no beco.”
"Emboscada?"
"Sim. Esta é para mim. Ele provavelmente tem alguém seguindo o carro de Kostya também, pensando que é você lá dentro. Ligue para ele imediatamente, ou eles vão matá-lo.”
"Porra!"
A linha fica morta. Continuo observando os homens. Em um momento O'Neil pega seu telefone e fala com alguém brevemente. Cinco minutos depois, meu telefone vibra.
“Dois carros interceptaram Kostya na passagem subterrânea,” diz Roman. “O carro está abandonado ali, com os pneus furados.”
Respiro fundo e cerro os dentes. “Chame Felix. Ele já está conectado às câmeras de trânsito. Preciso saber para onde o levaram. Vou limpar a casa aqui e voltar para me equipar.”
“Você não vai sozinho. Você me escuta?"
“Ligue para Felix,” eu vocifero, desligo a ligação e coloco meu olho de volta no escopo.
Eu derrubei O'Neil primeiro. Um tiro, direto no peito. O homem à sua direita é o próximo. Ambos estão no chão antes dos outros dois perceberem o que está acontecendo. Os dois últimos correm para o carro. Eu mato um, mas o último

homem consegue se esconder.
Levantando-me com meu rifle, ando para o outro lado do telhado e me posiciono novamente, esperando o último cara tentar entrar no carro. Ele faz exatamente isso. Quando ele está dentro, mando a última bala pela janela aberta, direto na cabeça dele. Quatro para baixo. Faltam mais seis.
Coloco o rifle de volta no estojo e olho para o relógio. Vinte minutos é o máximo que posso gastar aqui. Ajusto o cronômetro, pego minha arma e volto para dentro do prédio.
Os dois caras no beco lateral são fáceis de despachar - eles nem me veem chegando - mas os quatro últimos serão mais difíceis de lidar porque estão sentados dentro de um carro trancado e provavelmente blindado atrás do deposito de lixo. Não há tempo suficiente para se preocupar com a arma. Uma olhada no meu relógio. Faltam cinco minutos. Porra. Eu corro pela rua até meu carro, guardando o atirador dentro do porta-malas e pegando um pequeno lançador de granadas do compartimento escondido. Luca disse que sua precisão é impecável. Ainda bem que os irlandeses escolheram um local deserto para a reunião.
Corro em direção ao canto, miro e atiro. Alguns segundos depois, o carro com os irlandeses explode, enviando um magnífico trovão na noite.



"Peguei,” Felix murmura ao meu lado.
Ele está vasculhando as gravações das câmeras de trânsito nos últimos quarenta minutos, procurando o carro que saiu da passagem subterrânea com Kostya dentro. Tentei rastrear o que Felix estava vendo na tela, mas ele é muito rápido, mal consegui vislumbrar dos dois SUVs pretos aqui e ali enquanto ele alternava entre os feeds de vídeo.
A porta da frente se abre e Sergei corre pela sala de estar, em direção às escadas

que levam ao porão.
"Você os tem?" Ele grita.
"Sim. Uma casa abandonada ao sul da cidade. Vou enviar-lhe a localização GPS."
"O que está acontecendo?" Eu pergunto.
"Sergei vai pegar Kostya."
"Agora?"
"Os irlandeses tentarão extrair dele o máximo de informações que puderem, depois o matarão. Tem que ser na próxima hora mais ou menos," Felix diz e acena com a cabeça.
"Quem vai com ele?"
"Ele vai pegar Dimitri no caminho, mas vai ficar com o carro. Sergei vai entrar sozinho."
"O quê?" Eu arregalei meus olhos para ele. "Você não sabe quantas pessoas estão lá! Ele pode ser morto!"
"Não podia haver mais de seis ou sete pessoas naqueles carros. Eles provavelmente não têm ninguém no local. Isso não foi planejado. Eles esperavam Roman e o teriam matado se ele estivesse naquele carro."
"Ainda são sete contra um!"
"Não podemos arriscar enviar mais ninguém, Angelina. Se os irlandeses os virem, matarão Kostya na hora."
O som de passos rápidos chega até mim, e Sergei corre para a cozinha um momento depois. Eu olho para ele, meus olhos examinando o colete à prova de balas sob uma camiseta preta de manga comprida, calças táticas pretas com coldres de perna segurando facas, revistas extras e uma arma, bem como mais duas armas em coldres de ombro. Parece que vai para a guerra.
"Tudo certo?" ele pergunta.
"Sim." Felix olha para ele. "Não morra."
Sergei acena com a cabeça e se vira para mim. Ele não diz nada, apenas me observa por alguns segundos, então estende a mão e traça uma linha na minha

bochecha com o dedo. Abro a boca para dizer algo, mas ele se vira e marcha para a porta da frente. Tudo o que posso fazer é olhar para as costas dele enquanto ele sai.

* * *

“Um homem no carro estacionado na rua. Dois na porta,” a voz baixa de Sergei vem pelos fones de ouvido que Felix me deu. “Mais três dentro da casa. Com Kostya.”

"Ele está vivo?" Felix pergunta.

"Sim. Mas ele está muito maltratado. Diga ao Roman para que o médico nos espere na mansão.”

“O médico já está lá.”

"Bom. Eu vou entrar.”

Por alguns minutos, a única coisa que ouço é a respiração de Sergei. Então, de repente, há um som de asfixia que dura alguns segundos. Eu forço meus ouvidos, tentando pegar qualquer outra coisa, mas o único som que vem mais uma vez é a respiração quase inaudível.

Farfalhar. Algo atinge o chão. Um breve silêncio, então alguém começa a ofegar e um som de asfixia vem novamente.

Eu agarro a borda da mesa na minha frente, tentando controlar minha própria respiração irregular.

Vozes distantes. Três tiros em rápida sucessão. Alguém grita. Vários tiros. Sergei xingando. Um baque. Tiroteio novamente, seguido de gritos. Corrida. Um único tiro. Um som de algo quebrando. Mais dois tiros. Então, silêncio, quebrado apenas pelo som de respiração pesada.

“Kostya!” A voz de Sergei. “*Davay. Poshli*.”

Grunhindo. Algumas maldições russas.

"Eu tenho ele,” diz Sergei no microfone. “Diga a Dimitri para trazer o carro pela frente. O garoto pesa uma tonelada e mal está consciente.”

Eu solto um suspiro e fecho meus olhos, ouvindo Felix enquanto ele chama Dimitri, então outra pessoa. Não presto atenção ao que é dito porque estou absorta no som da respiração um pouco difícil de Sergei. Ele está bem? Ele não parece tão bem. Ele foi baleado? Olho para Felix, que ainda está ao telefone, mas ele não parece preocupado.

Eu desligo o alto-falante em meus fones de ouvido.

“Sergei? Você está bem?" Eu pergunto.

Ele não diz nada. Ouve-se o som de um carro se aproximando e, em seguida, o guincho de pneus.

“Sergei?” Eu tento de novo.

Depois de alguns momentos de silêncio, recebo uma resposta seca: “Estou bem. Dimitri está aqui, eu tenho que ir.”

Eu ouço a porta do carro se abrindo, farfalhando e mais algumas maldições, então a porta se fecha. A alimentação de áudio é desconectada.



Trinta minutos antes

Há uma espécie de galpão a cem metros da casa onde estão mantendo Kostya. Prefiro algo mais próximo, caso precise carregar o garoto com pressa, mas serve. Depois de estacionar o carro atrás do galpão, tiro o gorro preto do bolso e o coloco. Ir em uma missão noturna com o cabelo tão claro quanto o meu descoberto, é apenas pedir uma bala na cabeça.

“Eu vou com você,” Dimitri diz do banco do passageiro e pega sua arma.

"Se você se atrever a sair deste carro,” eu digo enquanto coloco minhas luvas, "eu vou nocauteá-lo e jogá-lo no porta-malas."

“Droga, Sergei.”

Eu olho para cima, direto em seus olhos. "Fique."

Dimitri me encara, então joga a arma no painel. Bom.

Depois de sair do carro, atravesso o amplo gramado até o quintal. Demoro mais do que gostaria para alcançar a cerca, porque tenho que me certificar de não pisar no lixo espalhado pelo chão e alertar os irlandeses. Faço um amplo círculo ao redor da casa e do quintal para ver onde os homens estão localizados, depois me aproximo para dar uma olhada no quarto onde estão mantendo Kostya.

Há três capangas dentro com Kostya. Eles o têm amarrado a uma cadeira no canto. Dois dos caras estão de pé ao lado, e o terceiro está no processo de reorganizar os órgãos internos de Kostya com os punhos. A lateral do rosto de Kostya está inchada e ensanguentada, e um de seus braços está pendurado em um ângulo não natural. O garoto parece horrível.

Refaço meus passos até a frente da casa, me agacho atrás de um arbusto e atualizo Felix sobre o status do local. Com isso feito, vou em direção ao portão da frente, abraçando a lateral da casa para ficar fora de vista, focada no homem dentro do carro estacionado. O cara está tão absorto em pornografia tocando em seu telefone, ele nem mesmo registra quando eu deslizo para o banco de trás e envolvo meu braço em volta de seu pescoço. Tenho certeza de que o cara está morto, mas quebro seu pescoço antes de sair do carro de qualquer maneira. Melhor prevenir do que remediar.

Mantendo-me nas sombras, eu me aproximo e, em seguida, rastejo ao longo da parede em direção aos dois caras na porta da frente. Eles estão fumando e conversando, e suas armas estão presas dentro dos coldres como se não tivessem nenhuma preocupação no mundo. Um está de costas para mim, então me concentro no outro e pego uma das minhas facas de arremesso. Elas podem não ser uma boa escolha se você quiser despachar alguém, mas elas certamente fazem uma grande distração. Depois de medir a distância, eu balanço e deixo a faca voar. Ela encontra seu alvo, acertando o cara bem no meio do pescoço.

Levo exatamente três segundos para alcançá-los. Usando minha faca bowie, eu mato o cara que está de costas para mim primeiro. O idiota está tão concentrado na lâmina saindo do pescoço de seu amigo que nem sequer pegou sua arma. Deixando o corpo cair, eu corto o pescoço do outro homem, terminando o

trabalho.

Agora, a parte mais difícil.

Se a situação fosse diferente, eu teria matado todos os seis irlandeses, um por um, com meu rifle sniper, mas ter a vida de Kostya em jogo muda as coisas. Não posso me dar ao luxo de alertar nenhum deles sobre minha presença, ou eles matarão o garoto antes que eu chegue até ele. É furtividade ou armas em punho. Os últimos três caras estão na sala com Kostya, então não há como entrar furtivamente e neutralizá-los individualmente. Vou precisar invadir e matar todos eles de uma só vez.

Pegando minha arma, entro na casa e atravesso o corredor estreito. A porta no final está entreaberta, as vozes dos captores me alcançando quando me aproximo. Quando eu a alcanço, levanto minha arma e chuto a porta. Mando três balas no primeiro homem que vejo, depois ligo o que está apontando a arma para Kostya. Eu atiro, apontando para a cabeça dele. O idiota se move exatamente naquele momento, e minha bala encontra a parede em vez disso. Eu atiro nele mais duas vezes, atingindo minha marca, mas engasgo e tropeço quando sou atingido no peito. Provavelmente era de baixo calibre, então consegui me recuperar uma fração de segundo depois. Eu respiro, ignoro a dor e atiro no único cara que resta. Minha bala o atinge no centro de sua cabeça, e seu corpo cai para trás, caindo sob uma mesa de centro.

Entro na sala, coloco uma bala na cabeça de cada corpo sem vida para garantir, depois corro para Kostya e corto suas amarras.

“Kostya!” Eu envolvo meu braço em torno de suas costas. “*Davay. Poshli*.”

Mesmo semiconsciente, ele consegue se levantar, grunhindo no processo. Eu coloco seu braço bom ao redor do meu pescoço e começo a arrastá-lo para fora.

Estamos na frente da casa, esperando por Dimitri, quando ouço a voz no meu fone de ouvido e meu sangue fica gelado.

“Sergei? Você está bem?"

Fechei os olhos, querendo bater em alguma coisa. Ela está ouvindo o tempo todo.



Sergei chega uma hora depois. No momento em que vejo a porta da frente aberta, pulo do sofá onde estava esperando. Em vez de se aproximar, ele apenas olha na minha direção e se dirige para as escadas. Eu estou no meio da sala, olhando para sua forma recuando, imaginando o que diabos está acontecendo. Eu tomo uma decisão então. Se ele quiser ficar sozinho, terá que ser em outro momento, porque preciso saber se ele está bem.

Chego ao topo da escada bem a tempo de vê-lo entrar em seu quarto. Quando entro no quarto, ele não está em lugar nenhum, mas a água está correndo no banheiro.

“Sergei?” Eu chamo, e quando não recebo resposta, me aproximo e abro a porta.

Sergei está de pé na frente da pia, sua cabeça está curvada, e suas mãos estão segurando a borda do balcão com tanta força que seus dedos ficaram brancos.

“Felix não deveria ter deixado você ouvir o áudio,” ele diz sem levantar a cabeça.

Dou alguns passos para frente e coloco minha mão na dele. "Por quê?"

“Porque eu não gosto da ideia de você ouvir enquanto eu estou matando pessoas, Angelina.”

Ele ainda não vai olhar para mim. Em vez disso, ele se concentra intensamente na pia, sua mandíbula contraída. Eu desligo a água, então coloco minha mão em seu rosto e lentamente viro sua cabeça para mim.

“Ouvir ou ver pessoas sendo mortas não é novidade para mim, Sergei.” Eu roço as costas da minha mão para baixo do lado de seu rosto. "Você está coberto de sangue."

"Não é meu."

"Bom." Eu aceno e começo a desamarrar seu colete.

Quando ele puxa o colete sob a cabeça, um silvo escapa de sua boca. "Merda,”

ele murmura, pega sua camisa e a tira, revelando uma marca vermelha de aparência perversa aninhada entre as linhas pretas de suas tatuagens.
“Sergei!” Eu suspiro e me inclino para inspecioná-lo. "Isso é de um tiro?"
“É apenas uma contusão. O colete parou a bala.”
Eu estendo a mão e roço levemente a pele ferida com a ponta do meu dedo. Ele poderia ter morrido. Como eles puderam deixá-lo entrar lá sozinho?
Há um toque suave no meu queixo quando ele o pega entre os dedos e inclina meu rosto para cima. “É apenas um trauma de tecido mole. Acontece."
Ele diz isso como se levar um tiro não fosse grande coisa. E se ele não estivesse usando o colete à prova de balas? E se tivesse sido uma bala capaz de perfurar o colete? Eu olho em seus olhos, que estão me observando, seguro seu rosto entre as palmas das mãos e pressiono meus lábios nos dele. Ele não responde por um segundo ou dois, mas então ele me agarra pela cintura, me pressionando contra ele enquanto seus lábios começam a atacar os meus.
O braço ao redor da minha cintura aperta e me levanta sob a bancada ao lado da pia. Os lábios de Sergei desaparecem dos meus, e eu abro meus olhos para encontrá-lo olhando para mim com a cabeça inclinada para o lado.
“Você sabe no que está se metendo, Angelina?” ele pergunta, e eu assisto com os olhos arregalados enquanto ele pega a faca amarrada em sua coxa.
Eu sigo a lâmina enorme enquanto ele a move para o meu peito e coloca a ponta ligeiramente curvada sob o primeiro botão da minha camisa. Há algumas manchas escuras em sua superfície de metal elegante que parecem sangue seco. Ele está tentando me assustar?
"Sim." Inclinando minha cabeça para cima, eu olho diretamente em seus olhos claros. Posso parecer tímida, mas não me assusto facilmente. As pessoas que estão dispostas a matar para proteger não me assustam. Eu só tenho medo daqueles que machucam os outros simplesmente para aproveitar sua dor.
Eu estendo a mão e envolvo meus dedos ao redor da mão segurando a faca. O botão voa para longe, batendo no chão.
Ele move a lâmina para baixo, enganchando a ponta sob o próximo alvo. "Você

tem certeza sobre isso?"

Eu aceno, e o segundo botão cai no chão. O terceiro vem logo depois, e eu me sento, imóvel, enquanto ele continua cortando-os até que todos desapareçam. Respirando fundo, eu tiro a camisa e a deixo cair. Os lábios de Sergei se curvam para cima, e eu respiro fundo quando a lâmina fria pressiona levemente o centro do meu peito.

"Eu gosto deste sutiã," eu sufoco.

"Eu também," diz ele, enganchando o dedo sob o tecido que está segurando meus seios, e move a ponta da faca para cima. "Mas eu prefiro sem."

Ele corta o pedaço fino de tecido, e minha boceta aperta, encharcando minha calcinha.

Sem tirar os olhos dos dele, descarto o pedaço de renda arruinado, deixando-o cair para se juntar à minha camisa, e me inclino para trás. Sergei joga a faca na pia, então desliza os dedos no cós da minha calça jeans e inclina a cabeça até que seu rosto esteja bem na frente do meu.

"Não haverá volta depois disso, baby," diz ele.

Sim, acho que não haverá. Apoiando-me com as palmas das mãos no balcão, levanto minha bunda enquanto ele desliza minhas calças pelas minhas pernas. Eu esperava que ele removesse minha calcinha em seguida, mas em vez disso, ele pega a faca novamente e a coloca entre minhas pernas, pressionando o lado plano da lâmina sob minha calcinha. Eu suspiro. O lado de sua boca se curva para cima, e eu gemo quando sinto uma poça de líquido entre minhas pernas. Além de pressionar a lâmina na minha boceta, ele mal me tocou, mas eu já estou à beira de um orgasmo.

Ele move a faca para cima e para o lado até chegar ao meu quadril, engancha a ponta sob a corda e a corta.

"Você gosta de estragar minha calcinha?"

"Imensamente." Ele sorri, então repete a ação do outro lado. O último pedaço do tecido que me cobre cai, deixando-me completamente nua, exposta sob a luz fluorescente brilhante para ele. Se fosse qualquer outro homem, eu ficaria

nervosa. Não com Sergei. Ele já me viu no meu pior, então não sinto a necessidade de me esconder dele.

Mantendo os olhos grudados nos meus, ele começa a desamarrar os coldres de suas coxas, deixando as armas baterem no chão uma após a outra. Uma arma. Vários carregadores extras. Outra faca. Finalmente, ele tira as calças e boxers, e fica diante de mim em toda a sua glória nua. Enquanto observo todos aqueles músculos duros e rígidos, crus e impecavelmente definidos, uma percepção surge. Seu corpo é lindo, mas não é só para mostrar. Assim como as armas e facas que ele descartou, o corpo de Sergei é uma arma, afinada com perfeição e capaz de acabar com a vida de uma pessoa com o mínimo de esforço – exatamente como testemunhei esta noite.

Ele se aproxima e agarra a parte de trás do meu pescoço com a mão esquerda, deslizando a direita pela minha espinha, e me puxa para frente até que a ponta de seu pau duro pressione minha boceta. Eu deveria estar preocupada com o fato de que ele acabou de acabar com várias vidas com as mesmas mãos me segurando agora. Há respingos de sangue seco por todos os braços e rosto. Mas eu não estou. Em vez disso, eu envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura e me deleito com a sensação de seu pau deslizando em mim. É muito grande e eu suspiro quando minhas paredes se esticam, se esticando para acomodar seu tamanho. Ainda estou um pouco dolorida de antes, mas não me importo. Nenhum de nós se move por alguns momentos, enquanto olhamos nos olhos um do outro.

Isso parece diferente de alguma forma. De volta ao carro, eram apenas duas pessoas sucumbindo à atração sexual e agindo sobre ela. Mas isso... isso é outra coisa.

Até esta noite, eu não entendia bem quem realmente é Sergei Belov. Ouvi enquanto ele matava seis homens armados, rápida e eficientemente, sem hesitação. Agora eu sei. Estou me apaixonando por um assassino a sangue frio.



Hipnotizado. Meu pau parece que vai explodir, mas eu não me movo. Os olhos sem piscar de Angelina, olhando diretamente para os meus, me deixaram completamente hipnotizado. Não há medo neles. Sem relutância. As pessoas raramente me olham nos olhos. Se o fizerem, mais rapidamente virarão a cabeça, como se estivessem com medo do que possam ver quando olharem muito de perto. Sua mão repousa no meu ombro, unhas perfurando minha pele enquanto ela a aperta enquanto simultaneamente aperta suas pernas ao redor da minha cintura e me puxa ainda mais para perto.

Eu deixo meus dedos percorrerem suas costas e agarro um punhado de seu cabelo, inclinando sua cabeça para cima. Ela estremece e morde o lábio inferior, fechando os olhos.

Eu saio dela, quase completamente, e puxo levemente seu cabelo. "Olhos em mim, baby."

Eu preciso que ela olhe para mim. No momento em que seus olhos se abrem, eu empurro dentro dela com todas as minhas forças. Angelina geme, agarrando meus ombros, enquanto eu me enterro nela completamente.

"Mais rápido," ela choraminga.

"Não." Eu sorrio e deslizo para fora, apenas para empurrar para dentro novamente, mais devagar desta vez. O som de sua respiração ofegante – música para meus ouvidos. A expressão em seu rosto é impagável, algo entre euforia e frustração. Eu solto seu cabelo e seguro seu queixo, ainda movendo para dentro e para fora o mais lentamente que posso, e devoro os lábios de Angelina. Ela tem gosto de mel e pecado, e meu controle desaparece. Eu agarro sua bunda com minha mão esquerda e entro nela, segurando nossas bocas juntas enquanto nossas respirações se misturam. As mãos de Angelina envolvem meus braços, apertando como se sua vida dependesse disso, e eu bato nela de novo e de novo. Ela geme, fechando os olhos. Não.

"Olhos, Angelina," eu vocifero e agarro seu queixo novamente. "Eu preciso que você olhe para mim."

Suas mãos se movem para cima até que descansam em ambos os lados do meu rosto, e ela olha para mim do jeito que ela sempre faz – como se ela *me visse*, não alguém que eles enviam quando as coisas precisam ser destruídas ou pessoas eliminadas. Não é o homem desequilibrado que todos temem que vai matá-los se olharem para ele da maneira errada. Apenas ... Eu.

"Eu estou mantendo você, lisichka," eu digo contra seus lábios e entro nela novamente. "Você é minha."

Angelina geme quando os tremores balançam seu corpo, e eu continuo penetrando-a até encontrar minha própria libertação. Nem por um segundo ela tira os olhos dos meus.



"Eu preciso de um banho," Sergei diz contra minha boca, então morde meu lábio. "Eu tenho sangue em cima de mim."

Eu suspiro, ainda me acalmando. "Você se importaria de companhia?"

"Não."

Suas palmas pousam em meus braços e deslizam para baixo, depois se movem para minha cintura. Ele me abaixa do balcão e entrelaça seus dedos com os meus. Seus olhos estão entreabertos com uma excitação persistente enquanto seu aperto na minha mão permanece firme. Ele me puxa para o chuveiro e gira a maçaneta. A corrente cai sob ele, riachos descendo por seu rosto e corpo, lavando o sangue. A água a seus pés é rosa, e estou hipnotizada enquanto ela gira antes de desaparecer pelo ralo. Quando olho para cima, os olhos de Sergei me observam. Esperando. Dou um passo à frente e me junto a ele sob o jato, meus pés ao lado dos dele em uma mistura de sangue e água.

Ele arqueia uma sobrancelha. "Você poderia ter esperado que o sangue fosse

lavado.”
"Eu poderia ter,” eu digo olhando em seus olhos.
“Isso não te incomoda?”
“Banhando-me no sangue de seus inimigos?” Olho para a água ao redor dos meus pés. Ainda há um tom rosa pálido nele. “Não, não particularmente.”
Ele estende a mão e move alguns fios de cabelo que estão grudados nas minhas bochechas. “Você é estranha.”
"Eu não sou,” eu digo e alcanço o sabonete líquido. “Provavelmente sou a pessoa mais chata que conheço.”
Eu vejo quando ele pega meu queixo entre os dedos e inclina minha cabeça para cima.
"Você está longe de ser chata, baby."
“Seu irmão disse que eu pareço uma bibliotecária.”
“Eu não tenho ideia de como uma bibliotecária deve parecer, mas se for assim...”
Sua mão livre descansa no meu ombro e viaja pelo meu peito, apertando meu seio, então se move para baixo ao longo do meu estômago e finalmente para entre as minhas pernas. “Então, bibliotecárias são coisinhas incrivelmente sexy.”
Ele abaixa a cabeça e pressiona seus lábios nos meus enquanto sua mão circula em volta do meu traseiro. "Com as bundas mais doces e alegres,” diz ele na minha boca e dá um tapa na minha bunda levemente.
"Se você diz." Eu sorrio, então grito quando ele morde meu lábio.
"Eu acho."
Eu sorrio e espremo um pouco do sabonete líquido na palma da minha mão.
Sergei geme. “Não o morango.”
Olho para minha mão e vejo que peguei um dos meus. Sorrindo tortuosamente, eu espremo um pouco mais. Enquanto estou lavando seu peito, sendo gentil no local onde a bala o atingiu, dou uma olhada mais de perto nas tatuagens que cobrem sua pele. A maioria são cenas macabras, feitas em grande detalhe. Aqui e ali, no entanto, aninhados entre numerosos crânios, criaturas mitológicas e vislumbres de paisagens apocalípticas, estão palavras escritas em russo.

Eu traço meu dedo ao longo da cauda de uma cobra alada em seu esterno e o sigo até seu ombro. Sergei se vira, me dando as costas, e eu continuo ao longo do corpo da criatura que termina sob sua omoplata em uma cabeça gigante com mandíbulas escancaradas. Notei apenas uma cicatriz na frente do corpo de Sergei, uma pequena linha horizontal na lateral do pescoço, mas há várias nas costas. Uma marca redonda perto da cabeça da cobra em seu ombro e mais uma em seu quadril. Eu roço cada uma com meus dedos, então me inclino para frente e coloco um beijo em seu braço. Há uma forte ingestão de ar, e no momento seguinte, estou pressionada contra a parede com a boca de Sergei devorando a minha, e seu pau duro pulsando contra meu estômago.

“Isso não demorou muito.” Eu passo minha mão pelo seu comprimento. “Estamos tentando quebrar algum recorde? Porque não tenho certeza se consigo manter esse ritmo.”

"Não se preocupe. A resistência vem com a prática.” Ele desliga a água, pega uma toalha da prateleira e a coloca ao redor dos meus ombros. Depois de me envolver, ele me levanta em seus braços e me leva para fora do banheiro para a cama.

"Isso parece familiar,” eu digo e enterro meu rosto na curva de seu pescoço. "Você cheira diferente desta vez, no entanto."

"E de quem é a culpa?"

Sorrindo, eu lambo seu pescoço, então mordo a pele levemente. “Eu não estava reclamando.”

Deitando-me na cama, ele sobe em cima de mim. “Agora, é a minha vez de provar.”

Em vez de se inclinar para provar meu pescoço como eu esperava, ele se move para baixo do meu corpo, pega minhas pernas e as coloca sob seus ombros, e eu observo enquanto ele abaixa a cabeça e lambe minha boceta.

"Perfeição,” ele murmura, em seguida, volta mais algumas vezes, me fazendo suspirar. Ele chupa meu clitóris, e tremores atingem meu corpo. Eu quero que ele continue, mas ao mesmo tempo, eu sinto que vou implodir se ele não entrar em

mim novamente. Quando ele adiciona um dedo, eu gemo e agarro seu cabelo, enquanto minha boceta estremece. Sergei remove sua boca da minha boceta, e eu gemo de frustração, mas no instante seguinte, seu pau me enche completamente. Seu peso corporal se acomoda em cima de mim, e seu coração bate contra o meu. Ele envolve um braço ao meu redor e acaricia minha bochecha com a outra palma. Eu ofego e seguro seu olhar enquanto ele dirige para mim.

Minha boceta é esfregada em carne viva, mas eu não me importo. Cada impulso, cada dor, cada vez que seu pau estica minhas paredes parece uma prova de vida. Eu estava com tanto medo por ele esta noite. Jamais esquecerei aqueles vinte minutos. Estou tão cansada de ver todos com quem me importo morrerem.

Com uma mão agarrando-o com tudo o que posso, trago a outra para cobrir a dele na minha bochecha. Meus olhos ardem. Ele está aqui. Ele está vivo. Sergei me penetra novamente, enterrando seu pau completamente. Seu batimento cardíaco acelera. Outro empurrão. Vivo. Vivo. Vivo.

Capítulo 14



Palavras sussurradas em russo. Um movimento ao meu lado. Mais palavras, mais rápido e um pouco mais alto. Abro os olhos, ainda um pouco grogue enquanto o sono se recusa a liberar seu domínio, e levo alguns segundos para registrar onde estou. A luz da manhã banha o quarto com um brilho suave, e a única coisa que ouço são os murmúrios de Sergei. Eu me viro e o encontro deitado de costas ao meu lado, a mandíbula em uma linha dura e os olhos bem fechados. Sento-me na cama e pressiono minha palma levemente em sua bochecha.

“Sergei?”

Seus olhos se abrem ao mesmo tempo em que sua mão dispara e envolve minha garganta. Eu suspiro, agarro seu pulso com as duas mãos e puxo, mas isso não me leva a lugar nenhum.

“Dasha!” Sergei zomba, seu rosto uma imagem de ódio.

Não há tempo para pensar em quem é Dasha, porque mesmo com pouca luz, posso ver que seus olhos estão vazios. Eu tomo minha respiração e desejo que meu corpo fique parado. Ele não está me machucando, mas eu estaria mentindo se dissesse que ter sua mão enorme em volta do meu pescoço não era nem um pouco alarmante.

“Sergei, sou eu. É Angelina,” eu digo com uma voz calma.

Solto seu pulso, coloco minha palma em sua bochecha novamente, e muito lentamente começo a mover minha mão para o centro de seu rosto.

“Sergei. Por favor, volte, garotão.” Eu arrasto um dedo pelo nariz dele. "Estou fascinada com o seu nariz, você sabia disso?"

Ele pisca.

"Isso é bom,” eu digo, e deslizo a ponta do meu dedo pelo nariz dele novamente.

“Volte, Sergei.”

“Lisichka?” ele sussurra.
"Sim. Seu sequestrador de cama.”
Eu observo enquanto ele respira fundo, move seu olhar para a mão que ainda está segurando meu pescoço e fica tenso.
"Jesus, foda-se." Ele solta meu pescoço como se tivesse sido queimado e pula da cama. Ele cambaleia para trás até bater na parede, então se abaixa no chão, olhando para mim o tempo todo.
"Adormeci." Do jeito que ele diz, parece que é a coisa mais atroz que ele poderia ter feito. “Eu não posso acreditar que me deixei adormecer ao seu lado.”
“Sergei...”
“Eu poderia ter matado você.” Ele enterra as mãos no cabelo, fecha os olhos e bate a parte de trás da cabeça contra a parede. "Sinto muito, querida."
Enrolo o cobertor ao meu redor, saio da cama e me ajoelho no chão na frente dele.
"Não!" Eu seguro seu rosto com minhas mãos. "É minha culpa. Felix me avisou para não tocar em você quando estiver dormindo. Eu esqueci."
“Não é sua culpa que eu esteja fodido,” ele diz. “Vou te levar para um hotel hoje. Você não está segura comigo por perto.”
“Eu não vou para um hotel.”
"Ok. Então, eu vou.”
Eu pressiono meus lábios. “Você também não vai a lugar nenhum.”
“Angelina—”
"Não. Nós dois vamos ficar aqui. E vamos encontrar uma maneira de contornar isso.”
Sua cabeça se levanta e ele me encara com os olhos arregalados. "Você é louca? Eu quase estrangulei você até a morte, pelo amor de Deus.”
“Você estava apenas me mantendo longe de você. Da próxima vez, vou esperar até que você acorde antes de tocar em você.”
“Não haverá uma próxima vez, Angelina. Eu não estou cometendo o mesmo erro e colocando você em perigo novamente.”

“Eu te acordei no meio de um pesadelo, Sergei. Você pensou que eu era uma ameaça. E ainda assim, você não me machucou.”
"Eu poderia ter." Ele balança a cabeça. “Você precisa ficar longe de mim.”
Eu me inclino para frente até que meu nariz toque o dele. “Não está acontecendo. Vamos voltar para a cama.”
"Não. Eu vou para o outro quarto. Não há como eu conseguir dormir depois do que aconteceu, mas só por precaução.”
"Ok." Eu concordo. “Vou pegar o travesseiro e ir com você. E só para você saber, eu odeio dormir no chão. Fui acampar uma vez quando estava na terceira série. Uma das piores experiências da minha vida, e essa é uma lista muito competitiva.”
“Você não está dormindo no chão, Angelina.”
“A cama, então. Estou feliz por concordarmos com isso.” Eu pego sua mão e me levanto. "Venha. Por favor."
Ele me deixa puxá-lo para cima, e relutantemente segue pela sala. Subindo na cama, eu me afasto para dar espaço para ele e acaricio o travesseiro ao lado da minha cabeça. Sergei me observa, seu rosto sombrio, então se senta na cama de costas para mim e abaixa a cabeça, olhando para o chão entre seus pés. É óbvio que ele não está planejando se deitar. Eu mudo para sentar atrás dele com minhas pernas em ambos os lados de seus quadris, envolvendo meus braços ao redor de seu peito. Descansando minha palma esquerda sob seu coração, coloquei minha bochecha em suas costas.
Sergei respira fundo e cobre minha mão com a dele. “Estou fodido, Angelina. Seriamente fodido.”
"Tudo bem. Eu gosto de você do jeito que você é.” Eu fecho meus olhos e acaricio suas costas com meu nariz. “Quem é Dasha?”
Seu corpo fica parado, mas o batimento cardíaco sob minha palma aumenta. Por um longo tempo, ele não diz nada. Ele não move um músculo, e tenho certeza de que minha pergunta ficará sem resposta.
Mas então, ele começa a falar. "Dasha era minha esposa,” ele sussurra, e meus

olhos se abrem.
“Nos conhecemos por acaso,” continua ele, “ou era nisso que eu acreditava na época. Seis anos atrás. Ela era alguns anos mais velha que eu, garçonete em um café que eu frequentava. Tímida. Um pouco insegura de si mesma. Ela era russa. Aqui com um visto de trabalho, tentando conseguir os papéis dela.” Ele zomba. "Eu era jovem. Estúpido. Eu acreditei na farsa. E, eu gostava dela. Felix verificou seus antecedentes, é claro. Parecia sólido. Quando eu disse a ele que ia me casar com ela para que ela pudesse obter seu green card, ele foi contra. Pelo menos no começo, mas depois ele disse que poderia ser bom para mim ter alguém. Eu não estava em um bom lugar naquela época.”
"Então, você se casou com ela?"
"Sim. Ela foi morar comigo. Foi bom nos primeiros meses.” Ele aperta meus dedos. “Então, ela começou a me perguntar sobre o trabalho. Coisas pequenas, a princípio. Onde eu estive. O que eu fiz exatamente. Eu disse a ela que trabalhava para o governo e não podia compartilhar nenhuma informação relacionada ao trabalho. Ela começou a pressionar cada vez mais e ficou frustrada quando eu não disse nada.”
Ele respira fundo. “Uma noite, voltei para casa de uma longa missão. Eu estava cansado e sem sono. Nós estávamos juntos por seis meses naquela época, mas eu tinha parado de dormir em nossa cama duas semanas antes, e eu planejava pedir a ela que se mudasse. Eu caí no sofá. Algo me acordou mais tarde. Não era um barulho ou algo assim. Dasha era muito bem treinada para se deixar ser notada. Talvez fosse um instinto. Em um segundo, eu estava dormindo profundamente e, no próximo, meus olhos se abriram para encontrá-la pairando sob mim com uma das minhas facas na minha garganta.”
Ele levanta a mão e a coloca no lado direito do pescoço, sob a cicatriz horizontal que notei enquanto tomávamos banho.
“Eu hesitei apenas por um momento, o suficiente para ela começar a cortar minha pele, mas então meu treinamento começou. Eu a agarrei e quebrei seu pescoço.” Ele balança a cabeça. “Na manhã seguinte, Felix puxou alguns

pauzinhos e conseguiu passar suas impressões a base de dados internacional. Ela era uma agente do governo russo. Encontramos uma conta de e-mail secreta em seu telefone onde ela estava recebendo seus pedidos. O último tópico de comunicação mostrava ela relatando que eu não falaria e pedindo permissão para desistir. A resposta dizia para me matar para não estragar o disfarce dela."

Querido Deus. "Você a amou?"

"Não sei. Pode ser." Ele olha para a porta. Ele não olhou para mim nenhuma vez desde que começou a me contar sobre sua esposa. "Você entende o que poderia ter acontecido antes?"

Eu beijo suas costas. "Sim."

"Bom."

Ele balança a cabeça e começa a se levantar, mas eu aperto meus braços e envolvo minhas pernas ao redor dele. "Isso não significa que você está indo para o outro quarto."

"Baby..."

"Você está" – eu beijo seu ombro esquerdo – "ficando aqui" – outro beijo em seu braço – "comigo."

Eu deixo minhas mãos viajarem para cima, prendendo-o sob os braços, então desloco todo o meu peso para o lado. Ele se inclina comigo até que nós dois estamos deitados na cama.

"Seus demônios não me assustam," eu sussurro em seu ouvido. "Você esquece, eu fui criada na toca de uma hiena, Sergei. Eu poderia ser culta. Meu pai garantiu que eu tivesse a melhor educação, mas eu ainda passei a maior parte da minha vida cercada por homens que eram maus ou loucos."

Eu pego sua mão e coloco sua palma na lateral da minha coxa, sob a cicatriz que ele me perguntou uma vez. "Eu não caí de uma árvore. Fui sequestrada quando tinha sete anos. Uma bala me pegou quando o homem do meu pai estava me carregando para fora de um galpão onde meu sequestrador me mantinha como resgate."

Ele suga uma respiração, e eu coloco um beijo em sua nuca. Então, eu levanto

minha mão direita, espalhando meus dedos na frente de seu rosto para mostrar-lhe a longa cicatriz desbotada na palma da minha mão. “Um dos homens do complexo tentou me estuprar quando eu tinha treze anos. Cortei minha mão enquanto tentava tirar a faca dele.”

"Ele fez?" Sergei pergunta, sua voz quase inaudível. “Ele te estuprou?”

"Não. Ele estava muito bêbado. Peguei a arma dele, que ele deixou no criado-mudo, e atirei em seu pau imundo. Ele gritou como um porco sendo abatido.”

Sergei se vira para ficar de frente para mim e enterra a mão no meu cabelo, com espanto evidente em seus olhos. “Você sabe atirar com uma arma?”

Eu rio. “Todo mundo no complexo sabe como usar uma arma.”

"Você não está cheia de surpresas, senhorita Sandoval?"

“É sobrevivência, eu acho.” Eu dou de ombros. “Até minha avó sabe atirar.”

Eu sorrio, mas é triste. Dói pensar nela, imaginar se ela ainda está viva. “Você pode lembrar seu pakhan sobre sua promessa?”

"Que promessa?"

“Ele disse que vai tentar obter algumas informações sobre ela. Não tenho certeza se Diego a machucou quando descobriu que ela me ajudou a escapar.”

"Eu vou, querida." Ele se inclina para frente e dá um beijo na minha testa. "Volte a dormir."

"Você vai ficar?"

Eu sinto seu peito subindo sob minha palma enquanto ele respira fundo. “Eu vou ficar.”

Sorrindo, enterro meu rosto em seu pescoço e, inalando seu cheiro selvagem, familiar e reconfortante, fecho meus olhos e me deleito com a sensação de seus braços me envolvendo e sua respiração em meu cabelo. Ele está com medo de me machucar sem querer, mas o fato é que eu não lembro da última vez que me senti tão protegida quanto no abraço de Sergei.

"Não se atreva a sair desta cama,” murmuro e me deixo cair no sono.



Espero até que Angelina adormeça, então me levanto, vou até meu armário para colocar algumas roupas e vasculho as gavetas até encontrar meu estoque de cigarros. Pegando o pacote meio cheio e pegando meu telefone no caminho, saio do quarto e assobio para Mimi, que sobe as escadas alguns segundos depois. Aponto para a porta do quarto e dou a ela a ordem de vigiar, depois desço as escadas e saio. Pego o cinzeiro escondido sob o primeiro degrau, sento-me na varanda e ligo para Roman.

“Como está o garoto?” Eu pergunto.

“Cristo, Sergei!” ele sussurra-grita ao telefone. “São cinco da manhã.”

Há alguns sons de farfalhar, provavelmente ele indo para sala, então uma porta se fechando. “Ele vai ficar bem. Olga e Valentina estiveram ocupadas sendo suas babás a noite toda.”

"Elas sabem que ele dormiu com as duas?"

“Bem, com base na cena em que entrei quando fui ver como ele estava mais cedo, elas certamente sabem. Encontrei-o esparramado na cama, com Valentina à sua direita e Olga à sua esquerda. Os três se aconchegaram.”

"Agradável."

“Sabe, às vezes me pergunto se há alguém que não seja louco sob este teto.” Ele bufa. "Como você está?"

"Estou bem." Acendo um cigarro e dou uma grande tragada. “O que vamos fazer com os irlandeses?”

“Eu fiz Yuri e Dimitri queimarem aquele bar deles. E enviei uma mensagem para Patrick, já que presumo que ele é quem assumirá agora.”

"Oh? Qual foi a mensagem?”

“Eles têm dois dias para deixar Chicago. Todo mundo que ficar vai acabar morto.”

"Você acha que ele vai fazer isso?"

“Fitzgerald é um covarde. Eles vão sair."
"Bom." Eu me inclino contra o corrimão e dou outra tragada. "Roman?"
"Sim?"
"Obrigado,” eu digo. “Por me aturar.”
Há alguns momentos de silêncio do outro lado antes que ele responda. “Você não precisa me agradecer por nada, Sergei. Você é bom no que faz pela Bratva.”
"Sim. Quando não explodo coisas ou mato pessoas, não devo.” Eu bufo.
“Bem, existe isso.” Ele boceja. “Varya sempre coloca muito sal na sopa. Kostya bate carros todos os meses. Acho que ninguém é perfeito.”
Eu desatei a rir. Deixe que Roman faça um paralelo entre meu caso e a comida de Varya. “Me ligue amanhã para me contar como foi com os irlandeses.”
Eu cortei a ligação e deixo cair minha cabeça para trás na pilastra atrás de mim, fechando meus olhos. Eu esperava que ligar para Roman me distraísse do que aconteceu com Angelina mais cedo. Não. E eu não tenho ideia do que fazer com ela. Mesmo sabendo que seria o melhor, o mero pensamento de mandá-la embora me faz querer surtar.
“Sergei?”
Abro os olhos e encontro Angelina parada na porta da frente, enrolada em um cobertor, e me observando com preocupação. Seus pés estão descalços, seu cabelo está emaranhado e espetado em todas as direções, e ela tem rugas de sono na bochecha esquerda. Mimi está um metro e oitenta atrás dela, mas quando ela me nota, ela late e se vira, provavelmente indo para a sala dormir.
"Você vai pegar um resfriado,” eu digo.
Angelina dá de ombros, cobre a distância que nos separa em alguns passos rápidos e se senta entre minhas pernas, recostando-se no meu peito.
“Esse é um hábito terrível.” Ela acena para a minha mão segurando um cigarro.
“Isso te incomoda?”
"Não. Estou apenas dizendo."
Apago o cigarro e afasto o cinzeiro.
"Está tudo bem?" ela pergunta.

"Sim." Eu envolvo meus braços ao redor dela e enterro meu nariz em seu cabelo, inalando seu perfume floral. "Você?"
"Sinto falta do meu pai," ela sussurra, olhando para o céu do amanhecer. "É estranho. Nós nunca passamos muito tempo juntos, especialmente nos últimos dois anos. Eu só ia ao México durante as férias de verão, e geralmente era apenas por uma semana ou duas. Tentei ficar longe dessa loucura o máximo possível. Ainda assim, sinto falta dele."
"Vocês não eram próximos?"
"Eu não diria que não éramos próximos." Ela encolhe os ombros. "Nós não nos víamos com frequência, mas ele ligava todo domingo à noite como um relógio. Ele estava muito orgulhoso de mim por ir para a faculdade. Ninguém na minha família tinha ensino superior."
"Foi seu pai que insistiu que você se mudasse para os EUA?"
"Sim. Seu objetivo principal era me tirar do cartel, e ele não queria que eu voltasse ao México todo verão, mas eu precisava ver ele e minha avó pelo menos uma vez por ano. Eles eram minha única família."
Eu movo minha cabeça para o lado de seu pescoço e a acaricio com meu nariz, amando o jeito que ela se inclina para me dar mais acesso. "E sua mãe?"
"Ela morreu quando eu era pequena. Câncer. Eu nem me lembro dela. Sempre foi só meu pai e Nana Guadalupe."
"Nós vamos tirá-la," eu digo e aperto meu braço ao redor de sua cintura. "Eu prometo."
Angelina exala e inclina a cabeça para trás no meu ombro. Acho que ela não acredita em mim, mas juro a mim mesmo que trarei a vovó dela aqui, não importa as consequências.
"Sergei?" ela sussurra. "Para onde você vai quando está fora?"
Eu fico quieto por um momento, pego desprevenido por sua pergunta, então coloco meu queixo em seu ombro e olho para o horizonte. "Eu não sei como explicar," eu digo. "É como se eu estivesse aqui, mas apenas parcialmente. Posso ouvir e ver o que está acontecendo ao meu redor, mas não posso controlar

minhas ações. Você deveria ficar longe de mim quando eu estiver nesse estado. Eu não quero te machucar, mesmo sem querer.”

Angelina se vira para olhar para mim, seus olhos encontram os meus e seguram meu olhar enquanto ela coloca a mão na lateral do meu rosto. “Eu não acho que você poderia me machucar, Sergei. Intencionalmente ou não.” Ela inclina a cabeça para cima até que seus lábios pressionam suavemente contra os meus. “Eu não tenho medo de você, grandão.”

"Você deveria ter, Angelina,” eu digo em sua boca. “Você nunca me viu perder completamente, baby. Se o fizesse, você teria fugido e nunca olhado para trás.”

“É isso que as outras pessoas fazem quando você descontrola? Fogem?"

“Se eles são inteligentes, sim.”

Angelina sorri e coloca a ponta do dedo no meu nariz, traçando a linha até chegar à minha boca. “Bem, eu não pretendo fugir, Sergei. Na verdade, pretendo chegar ainda mais perto e te abraçar até você voltar de onde quer que vá.” Sua boca encontra a minha, e enquanto seus lábios exploram, eu esqueço sobre o sangue e os assassinatos por um momento. A raiva com a qual vivi constantemente por tanto tempo recua.

Capítulo 15



"Onde estamos indo?" Eu pergunto enquanto estamos caminhando em direção à moto.

"Você vai ver." Sergei sorri.

Eu estreito meus olhos para ele e alcanço a bolsa que ele está carregando. “O que tem dentro?”

Ele move a bolsa para fora do meu alcance. “Sem espiar.”

“Vamos fazer um piquenique? Você embalou ketchup?”

“Nós não vamos fazer uma porra de um piquenique.” Ele amarra a bolsa na parte de trás da motocicleta e me passa o capacete. “Por que eu levaria você para um piquenique?”

"Porque garotas gostam disso?"

"Besteira. Nenhuma garota quer sentar na grama e comer em um prato de plástico enquanto tenta espantar as formigas e moscas.”

“Bem, quando você coloca dessa maneira.” Eu dou de ombros e subo na moto atrás dele.

Sergei liga o motor, e eu rapidamente envolvo meus braços ao redor de sua cintura, agarrando-o com um aperto forte. Aquele primeiro puxão quando ele decola é o pior. Mesmo depois das inúmeras vezes que ele me levou para passear, ainda preciso de alguns minutos para me ajustar à ideia de estar na garupa de uma motocicleta. Eu não posso evitar. O pensamento de que veículos com duas rodas não deveriam existir não me deixa. Mas então, lembro que é Sergei dirigindo, então relaxo e me deixo aproveitar a onda de adrenalina.

Já o vi andar de motocicleta sozinho. É uma loucura do caralho. Fico pensando que ele vai bater em alguma coisa. Quando o vi fazendo aquela coisa idiota em uma roda na semana passada, quase tive um ataque cardíaco. Ele nunca tenta

isso quando estou com ele, graças a Deus.

Nós dirigimos ao longo da estrada por cerca de quarenta minutos antes de ele virar para uma estrada lateral e depois para um caminho estreito de terra que conduz entre os campos. Estou convencida de que estamos perdidos quando ele diminui a velocidade e estaciona. Não há nada ao redor, exceto grama por quilômetros.

"Estamos perdidos?" Eu pergunto quando eu removo meu capacete.

"Não." Ele sorri, me pega pela cintura e me levanta da moto. "Vamos lá."

Ele desamarra a bolsa da parte de trás, pega minha mão na sua mão livre e me conduz pelo campo à nossa direita. Cem metros depois, chegamos a uma mesa de madeira tosca, de pé no meio do nada. Um pouco mais adiante, noto vários suportes de metal com pás de cada lado, colocados a distâncias variadas da mesa. Campo de treinamento.

"Eu não sabia do que você gostava," diz Sergei e coloca a bolsa sob a mesa.

Eu assisto com os olhos arregalados enquanto ele começa a pegar diferentes revólveres e alinhá-los na superfície de madeira. Duas Glocks. Uma Sig Sauer, modelo menor. Uma Bereta. E mais duas pistolas — não reconheço o fabricante, mas parecem ser de uso militar.

"Faça sua escolha." Ele acena para a variedade de armas.

Eu arqueio uma sobrancelha. "Você me trouxe para uma prática de tiro?"

"É melhor do que piquenique." Ele sorri. "E eu quero ver você atirar."

Eu estreito meus olhos para ele. "Você não acreditou em mim quando eu disse que sei usar uma arma?"

"Claro, eu acreditei em você." Ele se inclina e pressiona seus lábios nos meus. "Mas eu quero ver se você pode realmente acertar alguma coisa."

Eu sorrio em seus lábios. "Ok."

Ele me vira de frente para a mesa e fica atrás de mim. "Que tal o Sig? Esse seria o mais fácil para você usar. Você sabe como desativar a trava a segurança?"

Ele é tão doce. "Eu não gosto de Sigs." Eu alcanço e pego a Glock 19. É relativamente leve e tem um sistema de recuo duplo. Eu verifico a câmara. "Vou

fazer uma rodada de seis. E aí você. Vamos ver quem vai acabar com mais pontos.”
Sergei começa a rir. "Combinado."
O primeiro alvo está bastante próximo, então decido ir para o segundo. Dando a volta na mesa, levanto a arma e aponto para o remo superior esquerdo. Meu primeiro tiro é um sucesso. Eu faço os próximos três também, então erro com o quinto. Porcaria. O sexto parece próximo. Coloco a trava de segurança, abaixo a arma e me viro para encontrar Sergei boquiaberto para mim.
"Bem, parece que eu consegui acertar alguma coisa, hein?" Eu sorrio.
Ele me encara por alguns segundos, então me agarra pela cintura tão de repente que a arma cai da minha mão. Levantando-me, ele me gruda em seu corpo e nossas bocas colidem.
Beijos violentos e desesperados, então... “Não há nada mais sexy do que uma garota que sabe manejar uma arma.” Ele pega meu lábio inferior entre os dentes, mordendo-o levemente. “Quando você aprendeu a atirar?”
“Meu pai começou a me ensinar quando eu tinha onze anos.” Eu envolvo meus braços ao redor de seu pescoço e enterro minhas mãos em seus fios loiros. Ele tem o cabelo mais lindo que eu já vi. "Agora você."
Sergei ri e me coloca no chão. Ele pega uma das armas que eu não reconheci. Enquanto ele está verificando, eu ando ao redor dele para ficar em suas costas. Eu espero até que ele levante a arma para mirar, então coloco minhas mãos em seus quadris. Lentamente, deslizo minhas mãos ao longo do cós de sua calça jeans para a frente, depois desço até que minhas palmas descansem sob sua virilha.
“Angelina?” Ele olha por cima do ombro para mim. "O que você está fazendo?"
“Eles não treinaram você para trabalhar sob coação?” Eu sorrio e massageio seu pau através de seu jeans.
Um canto de sua boca se levanta. Ele olha de volta para o alvo e envia a bala voando. É um sucesso. Eu preciso melhorar meu jogo. Eu pressiono meus seios em suas costas, desfaço o botão do jeans e abaixo o zíper. Ele atira novamente.

Outro golpe. Droga. Eu deslizo minha mão para dentro.
"Eu não acho que eu já fiz sexo em um campo," eu digo e tiro seu pau, acariciando-o, apreciando a forma como ele fica instantaneamente duro. Um tiro soa. Olho para o alvo. "Oh. Parece que você perdeu essa, baby. Estou distraindo você?"
"Não," vem sua resposta curta.
"Está bem. Isso pode acontecer com qualquer um." Eu me abaixo de seu braço levantado e fico na frente dele. Outro tiro soa, mas eu não me viro para ver onde ele caiu. Em vez disso, eu caio de joelhos e lambo a ponta de seu pau.
Sergei geme.
"Não se importe comigo. Por favor, prossiga." Eu agarro seu pau agora totalmente ereto com minha mão direita, acariciando-o enquanto minha mão esquerda desliza sob sua camisa.
Sussurrou resmungando. Outro tiro, seguido por uma torrente de xingamentos russos. Eu sorrio e lambo seu pau novamente. Há um baque na grama ao meu lado, onde Sergei joga sua arma, e no momento seguinte, estou deitada no chão com seu corpo sob o meu.
"Sua pequena trapaceira." Ele morde meu queixo enquanto suas mãos estão se atrapalhando com meu short. "Três erros em cinco. Não se atreva a contar a ninguém."
"Seu segredo está seguro comigo," eu digo, então suspiro quando seu dedo desliza dentro de mim.
Ele circula meu clitóris com o polegar enquanto seu dedo empurra ainda mais fundo, e eu sinto minha umidade se derramando por toda a sua mão. Minhas costas arqueiam quando ele desliza em outro dedo, esticando minhas paredes, e eu quase gozo, mas o diabo remove abruptamente sua mão.
"Eu tenho uma ideia incrível que gostaria de discutir," ele sussurra ao lado do meu ouvido, então morde o lóbulo da minha orelha.
"Agora?" Eu esbravejo e agarro seu pau. "A única discussão que vai acontecer neste momento é entre seu pau e minha boceta."

O braço de Sergei envolve minha cintura, e ele nos rola até ficar embaixo de mim, com meu corpo dobrado sob seu peito. Eu monto nele, me posicionando acima de seu comprimento duro, e lentamente abaixo meu corpo até que eu o tenha.

“O que você acha de fazer uma tatuagem?” ele pergunta e agarra minhas nádegas.

“Não vai acontecer,” eu respiro enquanto o monto.

“Pode ser pequena.” Ele aperta minha bunda e me levanta, me segurando acima de seu pau. “Eu vou te ensinar a atirar com um rifle sniper em troca.”

Seus olhos azuis pálidos me observam com um brilho malicioso. Eu estendo a mão e acaricio seu queixo com meu dedo. "E o que você gostaria que eu tatuasse em mim, seu maníaco?"

Os lábios de Sergei se abrem em um sorriso, e no instante seguinte ele me joga em seu pau. Eu suspiro e mordo meu lábio inferior quando ele começa a empurrar em mim.

“Nada de especial,” diz ele, acelerando o ritmo, “apenas algumas palavras.”

Eu jogo minha cabeça para trás e aprecio a sensação dele batendo em mim por baixo. As mãos de Sergei deslizam sob minha camisa e sobem para apertar meus seios. Eu olho para ele e corro minhas mãos por seus braços, sentindo seus músculos se contraírem sob meus dedos. "Quais palavras?"

Sergei sorri. Meu Deus, ele é tão lindo. Espero nunca mais ver aquele olhar vago em seus olhos. Ele penetra em mim novamente, e eu grito quando gozo, mas continuo balançando meus quadris, montando o orgasmo até que eu caia em seu peito. Ele move suas mãos para meus quadris para me segurar enquanto ele continua a empurrar em mim em um ritmo punitivo. Depois de mais alguns golpes duros, ele encontra sua libertação.

Cruzo meus braços sob seu peito e coloco meu queixo em minhas mãos, observando-o. Seus olhos estão fechados, sua respiração forte. Ele não respondeu minha pergunta, mas adoro a felicidade absoluta que vejo em seu rosto.

“Que palavras você quer que eu tatue, Sergei?”

Ele abre um olho. "Isso importa?"

“Claro que importa.” Eu torço meu nariz para ele e balanço minha cabeça.

“Eu estava pensando em algo como *Prinadlezhit Sergeyu Belovu*.” Ele fecha o olho novamente. “Na parte inferior das costas. O que você acha?"

Eu fico boquiaberta para ele, mas assim que supero o choque, deixo escapar: “Você não está me marcando como sua posse.”

"Por quê?"

Por quê? Eu bufo. “Você *pintaria Prinadlezhit Angeline Sandoval* em seu corpo?”

"Claro. Por que não." Ele dá de ombros, então abre os olhos para olhar para mim.

Eu o encaro. Ele está falando sério. Um sentimento quente explode dentro do meu peito, se espalhando até preencher todo o meu corpo. Puxando-me para que minha cabeça fique bem acima da dele, eu me inclino para sussurrar em seu ouvido.

"Tudo bem,” eu digo, "mas você vai fazer isso primeiro."

"Acordado,” ele esbraveja, me agarra na parte de trás do meu pescoço e reivindica minha boca.

Capítulo 16



Abro o saco de comida de cachorro e alcanço a tigela de Mimi enquanto os braços envolvem minha cintura, e um beijo cai no topo da minha cabeça.

“Por que você não me acordou?” Sergei pergunta e descansa o queixo no meu ombro, observando enquanto eu coloco ração de cadela no prato.

“Você mal dorme como está.” Eu olho para ele de lado. “Quando você planeja começar a dormir na cama?”

Já faz quase um mês desde que dormimos juntos pela primeira vez. Todas as noites desde então, nós nos aconchegamos na cama, mas quando eu acordo, Sergei estava cochilando no chão. Tentei convencê-lo a ficar comigo, mas ele apenas balançou a cabeça, esperou que eu adormecesse, depois foi para o saco de dormir no chão ao lado da cama.

“Felix está por perto?” Ele sempre muda de assunto quando eu começo a falar sobre isso.

"Eu não o vi,” eu respondo.

“Ele provavelmente está na casa de Marlene. Vamos passear com Mimi antes do café da manhã.”

Sergei assobia e Mimi vem correndo pela esquina. Ela levanta a cabeça para Sergei coçar seu pescoço, então se vira para mim e lambe minha palma. Ainda acho difícil acreditar que uma cadela tão assustadora tenha uma personalidade tão suave. Felix disse uma vez que Mimi pode matar um homem em menos de um minuto, mas olhando para ela enquanto ela corre ao nosso redor, primeiro cutucando Sergei e depois eu com o nariz, me pergunto se ele estava apenas me provocando.

*** * ***

“Eu sei o que você e Felix fizeram antes de se juntarem à Bratva,” eu digo enquanto estamos andando pela calçada, fazendo Sergei parar em seu caminho.
"Ele te disse?" ele pergunta por entre os dentes. "Quando?"
"Algum tempo atrás." Eu não mencionei que a maior parte eu recebi do pakhan, e Felix apenas preencheu as lacunas.
“Eu vou matá-lo.”
Eu aperto sua mão. "Como foi? O treinamento, quero dizer. Eu sei que você não pode falar sobre as missões.”
Sergei respira fundo, passa o braço ao redor da minha cintura e nos leva para o parque. “Acredite ou não, eu gostei,” diz ele. “Eu não estava em um bom lugar quando eles me trouxeram, e eles me ofereceram um propósito. Um sentimento de pertencimento, de certa forma. Era bom. No começo, pelo menos.”
“Como estavam os outros caras do grupo. Vocês eram amigos?”
“Não posso dizer que éramos amigos, exatamente.” Ele dá de ombros. “Mas estávamos nisso juntos, então criou um sentimento de camaradagem.”
“Você sabe onde eles estão agora?”
“Um morreu em uma missão no início. David. Ele era um bom garoto. O outro, Ben, eu matei,” ele diz e olha para mim, esperando minha reação. Provavelmente foi o cara que Felix mencionou, aquele que o atacou enquanto Sergei estava desorientado. Eu olho diretamente em seus olhos sem piscar.
"E os outros?" Eu pergunto.
Sergei me observa por alguns segundos, depois desvia o olhar e continua andando. “Kai e Az. Kai era um cara extremamente perturbado. Violento. Agressivo. Quando ele se fixava em algo, ninguém conseguia tirar o que quer que fosse de sua cabeça. Eles tiveram que contê-lo algumas vezes. Az era o completo oposto. Retirado. Um recluso. Ao longo de todos os anos que passamos juntos, acho que ele falou menos de vinte frases para o resto de nós.” Ele sorri. “Ele jogou pôquer trapaceando, no entanto. Nem mesmo Felix, com todas as suas trapaças, conseguiu vencê-lo.”

“Az?” Eu pergunto. “Esse é um nome incomum.”
“É um apelido. Ninguém sabia qual era seu nome verdadeiro. Ele não diria. Kruger, o cara que dirigia a unidade, tentou arrancá-lo. Ele o pegou na rua sem documentos, e quando eles verificaram as digitais de Az, não conseguiram nada. Mas mesmo quando Kruger quebrou o braço, Az não disse seu nome nem nada. Então, ele acabou sendo apenas Az.” Ele ri. “Louco filho da puta.”
"O que aconteceu com eles?"
“Suponho que Kai ainda está trabalhando para o governo. Az desapareceu seis meses antes de Felix e eu partirmos.”
“Tipo perdido em uma missão?”
"Não. Simplesmente desapareceu.” Sergei olha para Mimi, que está correndo entre algumas árvores, e assobia. “Houve um acidente de trânsito. A esposa de Az foi morta por um motorista bêbado. No dia seguinte, eles encontraram sua casa queimada em cinzas. Nenhum sinal de Az.”
"Jesus. Alguém queimou a casa dele?”
“Ele mesmo queimou.”
"Como você pode ter certeza?"
“Todo mundo na unidade tinha uma especialidade. Eu geralmente era enviado quando havia a necessidade de limpar um local de vários inimigos. Az lidava com missões secretas e, quando precisavam de alguém morto sem levantar suspeitas, era um sucesso. Sua técnica favorita era queimar as coisas tão completamente que a equipe forense não conseguia encontrar nada.”
“Você acha que ele ainda está vivo?”
Sergei sorri. “Az é extremamente difícil de matar. Ele está vivo."
Estamos entrando na casa quando o telefone de Sergei toca. No momento em que ele olha para a tela e vê o número de quem está ligando, sua postura muda de relaxada para rígida. Seu braço vem ao redor da minha cintura, pressionando-me em seu lado enquanto ele leva o telefone ao ouvido.
"Diego,” diz ele, e eu enrijeço. "O que posso fazer para você?"
Não consigo ouvir a resposta de Diego, mas pelo jeito que o braço de Sergei ao

redor da minha cintura relaxa, não é nada ruim. Eu expiro. Por um momento, tive medo de que ele de alguma forma descobrisse onde estou.
"Tudo bem. Esta noite, às dez. Vou enviar-lhe as coordenadas." Sergei corta a ligação: "Vou me encontrar com os homens de Diego esta noite. Pena que ele não vem."
"Ele nunca se arriscaria a vir pessoalmente para os Estados Unidos," digo. "Você acha que ele sabe que estou aqui?"
"Eu duvido. Ele teria insinuado algo se soubesse." Ele abaixa a cabeça e dá um beijo na minha bochecha. "Não se preocupe, vou acabar com esse filho da puta no momento em que surgir uma oportunidade."
"Sergei, não." Eu pego sua mão e o viro para mim. "Ele tem muitos aliados. Se você fizer alguma coisa com Diego, um deles vai te matar."
"Eles podem tentar." Ele sorri, mas não é um sorriso que estou acostumada a ver nele. É calculado e arrepiante. Um sorriso de um predador que tem sua presa na mira.

*** * ***

Toda vez que vejo Sergei de terno, fico impressionada com a transformação. Foi-se o cara assustador com cabelo desgrenhado e coberto de tatuagens. Em seu lugar, está um empresário, alguém que poderia se passar por CEO de uma empresa ou político.
Eu escovo a poeira inexistente de sua jaqueta. "Onde você vai encontrar os homens de Diego?"
"Em um dos armazéns. Pasha não me deixa mais usar os clubes."
"Por que não?"
"Eu fiz uma bagunça da última vez."
"O quê? Você ficou bêbado ou algo assim?"
Ele ri. "Eu nunca bebo, querida. Já estou louco sem."

"Não." Eu pressiono a ponta do meu dedo sob seus lábios. “Você não é louco. E eu quero que você pare de dizer isso,” eu repreendo, e os cantos de seus lábios arqueiam como se eu tivesse dito algo engraçado. "Acorde-me quando você voltar, ok?"

“Eu não estarei de volta antes das duas ou três. Os homens de Diego gostam de conversar.”

“Não importa.” Eu fico na ponta dos pés para beijar levemente seus lábios, mas ele envolve uma mão em minhas costas e me pressiona contra seu corpo, então ataca minha boca.

Atrás de mim, Felix limpa a garganta. “Sergei. Você vai se atrasar,” ele diz.

“Foda-se, Albert,” Sergei murmura em minha boca, então volta a devorar meus lábios por mais cinco minutos. Ele acaricia minha bochecha com as costas da mão antes de sair.

“Houve mais episódios?” Felix pergunta no momento em que Sergei fecha a porta atrás dele.

"Não. Não durante as últimas duas semanas.”

"Bom." Ele caminha em direção ao armário ao lado da geladeira e pega seu laptop. Ele o leva para a mesa de jantar e começa a conectar os cabos.

“Você planeja assistir à reunião?”

"Sim." Ele concorda. “Há duas câmeras no armazém norte.”

“Você sempre faz isso?”

"Não. Mas tenho um mau pressentimento sobre esta reunião.”

"Por quê?"

"Não sei. Eu só faço." Ele liga o laptop. “Você pode levar Mimi para fazer seus negócios? Eu tenho que configurar a conexão.”

"Claro."

No momento em que tiro a coleira do cabide, Mimi corre para o meu lado e começa a cutucar minha mão. Eu aperto a coleira em seu colar, sabendo que não adiantaria muito se ela decidisse decolar. Ela me supera em pelo menos quarenta quilos. Ainda bem que ela é bem-comportada, a menos que haja flores por perto.

Vou ter que me certificar de ficar longe do jardim da velha Meggie.
Inicialmente planejei dar uma curta caminhada, mas está uma bela noite. Em vez de ficar perto de casa, levo Mimi em direção a um matagal de árvores a alguns quarteirões de distância. Estamos quase no limite quando noto uma mulher andando pela calçada e olhando em nossa direção. Ela parece vagamente familiar, provavelmente uma vizinha pela qual passamos antes. Eu levanto minha mão em um aceno casual. A mulher me observa por um segundo, olha para Mimi, depois acena de volta e continua pelo caminho.
Dou um passo em direção às árvores, mas Mimi permanece presa no local, observando os arredores e soltando um estranho grunhido discreto. Ela não se move, mesmo quando eu puxo a coleira, até que a mulher desapareça na esquina.
“Não é fã de ruivas, hein?” eu murmuro.

*** * ***

Passo quase uma hora passeando pelo bairro com a Mimi. No momento em que subo os degraus da porta da frente da casa de Sergei, estou pronta para dormir. No momento em que abro a porta, no entanto, a voz alta de Felix me acorda imediatamente. Ele está sentado em seu laptop, conversando com alguém pelo telefone, mas quando me vê, sua cabeça se levanta.
"Venha aqui!" Ele gesticula com a mão e continua falando ao telefone. “Tente se aproximar dele por trás e coloque o telefone no ouvido dele. Cuidado, Yuri. Ele pode não reconhecer você.”
Corro para a cozinha e contorno a mesa, ficando ao lado de Felix. Abro a boca para perguntar o que está acontecendo, mas quando meus olhos caem na tela do laptop, as palavras morrem em meus lábios. O vídeo mostra Sergei ao lado de um homem esparramado no capô de um carro. A mão direita de Sergei está em volta da garganta do homem enquanto ele bate a cabeça do cara contra o veículo. À direita dele, mais dois homens estão deitados no chão, nenhum deles se

movendo. O mais próximo de Sergei está com a cabeça virada em um ângulo não natural, enquanto o outro está de bruços, com uma poça de sangue em ambos os lados. Enquanto observo, um homem de cabelos escuros e camisa branca se aproxima de Sergei por trás, segurando um telefone na mão estendida.
"Fale com ele." Felix empurra o telefone na minha mão.
Eu pressiono o celular no meu ouvido, mas levo alguns momentos para me recompor o suficiente para formar as palavras.
“Sergei?” Eu sufoco, sem tirar os olhos da tela. Ele não reage. “Sergei!” Eu grito no telefone.
A cabeça de Sergei vira para o lado. Ele olha para o telefone que Yuri segura por um ou dois batimentos cardíacos, então estende a mão e o pressiona em seu ouvido.
“Lisichka?” ele pergunta, sua voz perfeitamente calma, como se eu o pegasse enquanto ele estava tomando seu café da manhã. "Algo está errado?"
Olho para Felix, que acena com a cabeça e gesticula para que eu continue. Eu apenas olho para ele. O que ele espera que eu fale?
"EU ... Eu estava passeando com a Mimi e ela comeu alguma coisa. Eu não vi o quê. Ela começou a tossir e depois vomitou.”
Felix fecha os olhos e assente.
"Talvez devêssemos levá-la ao veterinário,” continuo. “Você pode voltar para casa?”
“Ela ainda está vomitando?”
Olho para Mimi, que está esparramada no sofá da sala, roncando, depois volto os olhos para a tela. Sergei ainda está com a mão esquerda enrolada na garganta do cara. "Sim. Você pode, por favor, vir?”
“Estarei aí em meia hora.” Ele solta o homem e começa a caminhar em direção ao outro lado do armazém onde seu carro está estacionado. “Vá buscar Albert para que ele possa ajudar até eu chegar lá, só por precaução. O velho morcego provavelmente está dormindo, acorde-o.”
Ele joga o telefone para Yuri, entra no carro e alguns momentos depois sai do

armazém. Eu abaixo o telefone na mesa e me viro para Felix, que está caído em seu assento, balançando a cabeça.
"O que aconteceu?" Eu pergunto e caio na cadeira em frente a ele.
“Diego Rivera enviou seus homens para transmitir a mensagem de que ele aumentará os preços em vinte por cento.”
“Sergei ficou louco com isso?”
"Não. Ele apenas os informou que não receberemos mais nenhum produto deles.” Ele suspira. “Mas quando lhe disseram que Diego agora detém uma grande fatia de mercado depois de matar Manny Sandoval e tomar sua filha, Sergei retrucou.”
"Jesus." Coloco os cotovelos na mesa e pressiono as palmas das mãos nos olhos.
“Isso acontece com frequência?”
"Não. Acho que a menção de Rivera tendo você o desencadeou. Quanto ele dorme?”
"Não sei. Quatro horas, talvez cinco.” Eu dou de ombros. “Ele geralmente vai dormir depois de mim, então não posso ter certeza.”
“Vocês dois dormem na mesma cama?”
“Ele espera até que eu durma, então pega seu saco de dormir e passa a noite no chão.”
"Bom. Mantenha-o assim.”
"Eu certamente não vou mantê-lo assim,” eu digo. “Estou tentando convencê-lo a dormir na cama comigo há semanas.”
"O quê? Você é louca?"
Eu cruzo meus braços na minha frente e prendo Felix com meu olhar. “Já lhe ocorreu que, talvez, se todos parassem de tratá-lo como se fosse um animal selvagem, ele poderia melhorar?”
“Você viu o que aconteceu lá, Angelina?” Ele aponta para a tela do laptop. “Você sabe quanto tempo ele precisou para dominar três homens armados? Quinze segundos!” ele vocifera. “Acho que Roman e eu cometemos um erro ao colocar tudo isso em você. Uma garota tão protegida quanto você não pode entender do

que algumas pessoas são capazes.”
Eu inclino minha cabeça para o lado e olho para ele. “Você sabe como eles tratam os delatores no cartel, Felix? Ou ladrões?”
"Não."
“Então deixe-me explicar a você quão protegida eu tenho sido.” Eu me inclino para trás na minha cadeira e olho pela janela para o jardim. “Havia uma grande árvore não muito longe da nossa casa, logo atrás do canteiro de flores que eu adorava brincar. Não sei que tipo de árvore era, mas tinha galhos muito compridos e grossos. Durável,” eu digo. “Quando alguém era pego dando informações para as autoridades ou outros cartéis, eles o enforcavam em um dos ramos mais baixos. Enforcar pessoas era a forma de punição favorita do meu pai. Eu geralmente era aconselhada a não ir àquela parte do jardim quando a árvore estava ocupada.”
"Jesus fodido." Felix me encara, os olhos arregalados. “Eles fizeram isso com crianças por perto? E se alguns deles vissem os corpos?”
“Oh, nós vimos os corpos com certeza. Todos estavam presentes quando alguém foi enforcado. Era obrigatório. Uma espécie de aviso. Minha avó não queria que eu fosse lá por causa do cheiro.”
"O cheiro?"
“Sim, eles às vezes deixavam os corpos por um dia ou dois. O fedor era tão forte que, mesmo depois de retirarem os cadáveres, o cheiro permaneceu no meu nariz por dias.” Eu dou de ombros. “Depois, houve a caça. Isso foi usado principalmente para ladrões.”
Acho muito engraçado o jeito que Felix me encara boquiaberto, como se estivesse me vendo pela primeira vez. Tenho certeza de que ele sabe que tipo de caça foi, mas continuo mesmo assim.
“O povo do meu pai amarrava as mãos dos ladrões nas costas e os mandava descalços para a floresta. Uma vantagem de vinte minutos era o que eles geralmente tinham. Então, eles pegavam as armas e iam caçar. Às vezes, quando havia vários ladrões sendo caçados, durava a noite inteira, eu me deitava minha

cama e ouvia um tiro ocasional, imaginando se foi um acerto ou um erro.” Coloco as palmas das mãos sob a mesa e me inclino para frente. "Então não se atreva a tirar conclusões sobre o que posso ou não posso lidar, Felix."

Levanto-me e vou até a geladeira, pego uma lata de Coca-Cola e vou para a sala esperar por Sergei.

"Quando Sergei vier, vamos fingir que nada aconteceu,” eu digo de passagem.

“Angelina?”

Paro e olho para Felix por cima do ombro. "Sim?"

“Isso significa que você vai ficar?”

"Sim."

Capítulo 17



O cobertor começa a deslizar pelo meu corpo. Eu agarro a borda para mantê-lo sob mim e mal abro um olho. Ainda está escuro lá fora. Há outro puxão no cobertor, mais forte desta vez, e a coberta escorrega entre meus dedos.

"Que horas são?" Eu murmuro e enterro meu rosto no travesseiro.

"Cinco e meia," Sergei sussurra no meu ouvido e dá um beijo na minha nuca. "Preciso da sua ajuda com uma coisa."

"O quê?"

"Isso."

Eu sinto seu corpo pressionando meu lado, seu pau duro cutucando meu quadril, e sorrio. "Abrimos às sete. Se você quer ser atendido, precisa esperar."

"Oh que vergonha." Seus lábios se movem para o lado do meu pescoço. "Vou ter que me ajudar então."

Eu inclino minha cabeça e abro meus olhos, observando-o enquanto ele pega a gaveta na mesa de cabeceira e tira a faca do meu esconderijo.

"Eu sabia que sua obsessão por utensílios de cozinha afiados seria útil." Ele diz, enquanto o metal frio pressiona a parte inferior das minhas costas, onde minha camiseta subiu. "Espero que você não esteja muito apegada a esta camisa, baby."

"O que você está fazendo?"

"Me ajudando," diz ele e, deslizando a faca sob minha blusa, corta o tecido da minha bainha até o pescoço.

Eu começo a me virar, mas ele pressiona a palma da mão no centro das minhas costas, me mantendo no lugar. Sua outra mão desliza sob o meu corpo e depois desliza pelo meu estômago até o meio das minhas pernas.

"Sergei?"

"Shhh... Você disse que não está disponível no momento," ele diz ao lado da

minha orelha e segura minha boceta com a palma da mão. “Portanto, você não tem permissão para se mover. Ou falar.”

Um estremecimento passa pelo meu corpo com suas palavras, e depois outro quando sinto o metal frio no meu quadril. Um puxão rápido, e a faixa da minha calcinha se rompe. Ele muda a faca para o meu outro quadril e corta a faixa desse lado. Eu me abaixo para remover a calcinha arruinada, mas a mão de Sergei envolve meu pulso.

"Eu disse ... não se mova, querida.” Ele solta minha mão e pressiona a palma da mão na base da minha coluna, mantendo minha pélvis pressionada contra a cama. “Nem um centímetro.”

Ele levanta a outra mão da minha boceta, traçando as pontas dos dedos sob o meu quadril, depois pela minha nádega e entre as minhas pernas. A calcinha que ainda está presa entre o meu corpo e a cama começa a deslizar enquanto ele a puxa para trás e para cima, o material rendado provocando minha boceta. Um pequeno gemido deixa meus lábios com a sensação inesperada. Então, ele muda o ângulo antes de desenhá-los completamente. Eu aperto o travesseiro e enterro meu rosto nele, gemendo.

“Nem um som, Angelina,” Sergei sussurra e enfia o dedo em mim.

O travesseiro abafa meu gemido, mas quando ele acrescenta outro dedo, um pequeno grito me escapa.

"Eu ouvi alguma coisa, baby?" Ele acaricia minha coluna com a palma da mão enquanto desliza os dedos mais fundo. “Acho que sim.”

Um segundo depois, sinto seus dentes na minha bunda, mordendo. Eu gemo alto no travesseiro com a dor que ele me inflige. Ele enfia os dedos dentro da minha boceta dolorida e eu sinto os sinais de que estou prestes a gozar. Sergei faz um movimento de 'venha aqui' com os dedos dentro de mim e meu corpo inteiro entra em combustão. Eu gozo em sua mão. Tremores ainda estão balançando meu corpo quando o braço de Sergei envolve minha cintura, me puxando para cima até que eu esteja posicionada na cama de quatro.

"Abra as pernas, baby,” diz ele e se move atrás de mim. O braço em volta da

minha cintura aperta. "Um pouco mais. Sim, isso é perfeito.”

Ele remove os dedos da minha boceta e desliza seu pau para dentro, lentamente esticando minhas paredes. Eu suspiro. Não há melhor sensação no mundo do que aquele primeiro impulso lento, quando posso sentir meu corpo se ajustando a ele. Quando ele está totalmente dentro, ele envolve os dois braços ao redor da minha cintura e se abaixa para dar um beijo no centro das minhas costas. Ele está dizendo algo em russo, mas não consigo discernir as palavras. Um arrepio balança meu corpo de qualquer maneira. Lentamente, ele puxa para fora, então penetra em mim novamente, e a pressão na minha boceta se intensifica. Eu agarro o travesseiro, apertando-o. Outro impulso, me esticando ainda mais enquanto ele se enterra ao máximo.

“Respire, querida.”

Sim, acho que me esqueci disso. Eu tomo uma lufada de ar enquanto ele continua a empurrar em mim. Com o ritmo punitivo de seus impulsos profundos em mim, eu gozo novamente. Estrelas brancas brilhantes explodem na frente dos meus olhos.

Espero que ele continue, mas em vez disso, ele se afasta e envolve o braço ao redor da minha cintura, então me deita de costas.

"Eu quero que você olhe para mim enquanto eu gozo dentro de você,” ele sussurra e cobre meu corpo com o dele, entrando em mim novamente.

Eu enrolo minhas pernas ao redor dele e aperto. "Por quê?"

Seu pau desliza para fora, em seguida, me penetra. “Porque, quando você olha para mim, eu lembro que ainda estou vivo.”

Ele começa a balançar em mim. Duro. Forte. Sem deixar nada para trás. Depois, mais rápido, até que mal consigo respirar entre as estocadas. Eu gozo pela terceira vez quando ele termina em mim.



Já é de manhã. Eu deveria me levantar e começar a me arrumar para o trabalho, mas não consigo me mexer.

“Albert está procurando por seu garfo de trinchar há uma semana,” digo enquanto acaricio as costas de Angelina. “Eu vi no armário, atrás de suas camisas.”

“Ele não pode comprar outro?” ela murmura em meu peito.

"Por quê? Você está... ligado a ele por algum motivo?”

"Pode ser." Ela se move para cima do meu corpo, aninhando o nariz na curva do meu pescoço. “Tem um cabo muito longo. Alcance incrível.”

"Então, você planeja mantê-lo?"

"Definitivamente. Eu também peguei a faca santoku, já que você ofereceu. Está por trás de sua coleção de livros de Stephen King na prateleira.”

Que apropriado.

“Por que você continua colecionando armas?” Eu pergunto. “Você acha que alguém aqui pode te desejar mal?”

"Claro que não. É uma compulsão.” Ela encolhe os ombros. “Faz-me sentir mais segura saber que tenho uma arma ao meu alcance a qualquer momento. Comecei a fazer isso quando tinha sete anos, depois que fui sequestrada pela primeira vez.”

Minha mão para no meio de suas costas. "A primeira vez?"

"Sim. Eu tinha quatorze anos pela segunda vez. Eles me soltaram depois que meu pai pagou o resgate. Depois disso, ele me mandou para os EUA.”

“Deve ter sido difícil. Sozinha. Em um novo país.”

“Não foi tão ruim.” Ela coloca a palma da mão no meu peito e suspira. “Foi mais estranho do que qualquer coisa. Mas um bom estranho. Não ter que vigiar por cima do meu ombro o tempo todo. Pessoas que vivem vidas comuns.”

“Você tinha amigas?”

"Um pouco. Mas elas eram mais como conhecidas. Achei muito difícil me conectar com garotas cujas principais preocupações eram o que elas iriam vestir naquele dia, ou qual garoto as notava.” Ela bufa. “Parecia tão bobo. E eu estava

com um pouco de inveja delas, eu acho. Acabei preferindo livros a pessoas.”
"Isto me lembra. Albert me pediu para lhe dizer que um pacote chegou para você ontem. Ele colocou na sala de estar.” Eu abaixo minha cabeça para sussurrar em seu ouvido. “Ele disse que olhou dentro e encontrou um monte de brochuras com homens nus nas capas, e agora ele acha que você lê pornografia.”
"É pornografia mental,” ela diz sem expressão.
Eu desatei a rir. “Devo me preocupar?”
"Não sei. Você deveria?" Ela inclina a cabeça, desliza a mão na minha cueca boxer e envolve os dedos ao redor do meu pau. “Alguns desses livros estabelecem padrões realmente altos.”
"Não me diga?" Eu a agarro pela cintura e nos rolo até que estou deitado em cima dela. “Você deveria saber uma coisa, baby. Sou uma pessoa extremamente competitiva.”
"Sorte minha." Ela sorri e tira a calcinha.

Capítulo 18



Um toque de uma mão no meu peito, e meus olhos se abrem. A respiração de Angelina roça meu lado enquanto ela se aconchega mais perto, e uma de suas pernas vem sob a minha.

“Angelina?”

"Sim?" ela murmura em meu peito.

"Você precisa voltar para a cama, baby."

"Não. Volte a dormir."

Eu fecho meus olhos. Ela vem insistindo em dividirmos a cama há semanas, tentando se esgueirar no meio da noite para deitar ao meu lado. Está me matando dizer não a ela uma e outra vez, mas não posso arriscar. Ela não entende o quanto estou com medo de machucá-la de alguma forma. Então, como todas as noites, eu deslizo minha mão pelo seu corpo e removo sua calcinha.

"Não vai funcionar desta vez, Sergei,” ela sussurra e beija meu ombro.

"O quê?"

“Sua estratégia de me foder, me deixando quase em coma para que você possa me colocar na cama quando eu adormecer.”

"Eu sou um bastardo persistente." Eu envolvo meu braço ao redor de sua cintura e nos viro para que eu esteja pairando sob ela, então eu me inclino e a beijo.

"Sim, você é,” diz ela e engasga quando meu dedo começa a provocar seu clitóris.

Dou beijos na lateral de seu pescoço, mordendo quando chego ao ponto sensível sob sua orelha que encontrei alguns dias antes. Então, eu me movo mais para baixo, até chegar ao seio direito. Angelina geme enquanto eu lambo lentamente seu mamilo, mantendo o mesmo ritmo com meu dedo em seu clitóris, antes de mudar para o outro. Suas costas arqueiam enquanto eu arrasto minha língua sob

seu estômago até chegar em sua boceta. Duas lambidas lentas em sua fenda antes de eu alcançar seu clitóris e sugá-lo em minha boca. Os sons que ela está fazendo, como uma gatinha, estão me deixando louco.

Ela enterra as mãos no meu cabelo, puxando enquanto eu lambo sua boceta mais algumas vezes antes de deixar minha língua viajar para cima novamente, todo o caminho até seus lábios.

"Minha pequena raposa," eu sussurro em sua boca e tomo seu rosto entre as palmas das mãos, olhando em seus olhos escuros. Tão sem medo. E teimosa. Observando-me sem um traço de apreensão ou relutância neles. Eu me pergunto se ela sabe como estou loucamente apaixonado por ela. Beijando a lateral de seu pescoço, mordisco sua pele delicada. "Você é a única coisa que mantém meus demônios à distância, lisichka." Eu beijo seu ombro. "Se, um dia, você decidir que já teve o suficiente da minha merda, apenas vá embora e nunca olhe para trás. E certifique-se de se esconder muito bem."

"Por quê?" ela pergunta e envolve suas pernas ao redor da minha cintura.

"Porque, eu vou segui-la e arrastá-la de volta. E não há nenhum lugar que você possa se esconder se eu decidir persegui-la, Angelina."

Ela olha nos meus olhos enquanto um sorriso travesso se forma em seus lábios. "Então, é uma coisa boa eu ficar."

Passo meus dedos pelo cabelo dela, puxando os fios macios. Nossos olhares se encontram, e eu enfio meu pau dentro dela. Sem soltá-la, eu deslizo lentamente antes de voltar para dentro. Minha mão esquerda envolve o pescoço de Angelina, sentindo seu batimento cardíaco pulsando sob minha palma. Eu nunca percebi quão morto por dentro eu me sentia até que esta pequena raposa tropeçou no meu caminho e me puxou para fora do abismo.

Ela ofega enquanto eu a penetro, de novo e de novo, enquanto ela agarra meus ombros. Provavelmente terei arranhões nas costas amanhã. Essa percepção quase me leva ao limite. Minhas bolas ficam apertadas, então eu cerro os dentes. Segurando, eu mudo o ritmo até que eu esteja deslizando para dentro e para fora tão lentamente que meu pau parece que vai explodir. Angelina solta um pequeno

gemido, seus músculos se contraindo ao redor do meu pau, e eu finalmente me permito gozar.



Palavras baixas sussurradas me acordam do sono e, por um momento, acho que Sergei está falando ao telefone com alguém. Mas quando abro os olhos, encontro-o deitado de costas ao meu lado, os olhos fechados. Ele deve ter adormecido depois que fizemos sexo mais cedo, esquecendo de me mover de volta para a cama. A mão de Sergei no meu estômago se contorce, e uma maldição russa sai de seus lábios. Ele está tendo um pesadelo novamente.

Eu sei que provavelmente deveria me mudar, como ele me disse para fazer quando isso acontecesse, mas se eu apenas obedecer cegamente, nunca vamos superar isso. Então, em vez disso, deito em seu peito e envolvo meus braços ao redor de seu pescoço, colocando meu rosto ao lado dele. Seu corpo para por um segundo, então ele começa a se jogar da esquerda para a direita, tentando me livrar. Eu movo minha cabeça para seu ombro e o aperto com mais força.

"Está tudo bem, grandão," eu sussurro em seu ouvido, em seguida, coloco um beijo em sua bochecha. "Está bem."

Sua respiração é rápida, forte, mas ele para de se debater e vira a cabeça para o lado, nossos narizes se tocando. Eu cutuco a ponta dele com a minha e coloco um beijo em seus lábios contraídos.

Seus olhos ainda estão fechados, sua boca imóvel, mas continuo beijando-o. "Eu quero que você me leve para um passeio em sua motocicleta novamente amanhã." Outro beijo. "Talvez você pudesse me deixar dirigir um pouco, hein? Aposto que é como andar de bicicleta. Não pode ser tão difícil."

Sua respiração fica mais lenta, mas sua mão nas minhas costas ainda está tremendo.

"Eu só tentei andar de motocicleta uma vez, porém, e acabei em um arbusto de

urtiga na beira da estrada,” continuo balbuciando. “Nana Guadalupe ficou tão brava quando cheguei em casa coberta de bolhas e com cortes sangrando por todas as pernas.”

Lentamente, os olhos de Sergei se abrem e ele pisca para mim. "Eu faria qualquer coisa por você, baby." Ele murmura. “Mas você não vai tocar na minha motocicleta.”

"Ok,” eu rio, em seguida, coloco minha bochecha em seu peito. “Vamos voltar a dormir.”

Capítulo 19



"Eu gosto dessa." Sergei aponta para a jaqueta de couro vermelha pendurada no manequim.

Eu alcanço a etiqueta para olhar o preço e meus olhos se arregalam. "Nós podemos conseguir isso assim que eu tiver acesso à minha conta bancária."

“Roman disse que o cara dele precisaria de pelo menos mais duas semanas para fazer sua nova identidade. A boa falsificação requer tempo.” Ele tira a jaqueta do manequim e me oferece. “Experimente.”

"Isso pode esperar. Você tem comprado tudo para mim. Não parece certo quando tenho muito dinheiro na minha conta.”

“Eu gosto de comprar coisas para você.” Ele abaixa a cabeça e dá um beijo em meus lábios. “Exceto para as coisas do banho. Tem tanta coisa diferente que fico ansioso toda vez que entro em uma dessas lojas chiques e perfumadas.”

“É por isso que você comprou a loja inteira da última vez? Eu tenho shampoo suficiente para durar dois anos.”

Sergei pega uma mecha do meu cabelo entre os dedos, leva até o nariz e inala. "Eu gosto deste. Estamos comprando mais.”

“Não até eu passar pelo menos metade do estoque que já tenho.” Eu ri.

"Ok." Ele deixa meu cabelo cair, então envolve um braço ao redor da minha cintura e me puxa contra seu corpo. “Vamos pagar a jaqueta e voltar para casa.”

"Oh? Você tem algo específico em mente?”

"Sim." Seus lábios pressionam os meus. “Eu disse a Albert que estaremos ocupados a tarde inteira e que não quero vê-lo até amanhã. Ele levou Mimi com ele.”

“E com o que vamos estar ocupados?”

Seus lábios se abrem em um sorriso presunçoso, e ele se inclina para sussurrar

em meu ouvido. “Eu quero foder você em cada parte da minha casa, em cada peça de mobília. Dessa forma, quando eu sair da zona novamente, terei pelo menos um desses pontos em vista. Isso tornará muito mais fácil voltar, você não acha?”

"Eu gosto dessa ideia." Eu mordo seu lábio inferior. “Sou uma grande defensora das técnicas de terapia alternativa.”

Ele vocifera. "Caixa registradora. Carro. Cozinha. Vamos lá."

“Preciso ir ao banheiro depois que a caixa registradora parar, mas não tenho reclamações sobre o resto do itinerário.”

Assim que terminamos de pagar pela minha jaqueta, Sergei me leva a um banheiro de shopping que encontramos em um dos corredores e se senta no banco na frente para esperar por mim. Estou apenas lavando as mãos quando a porta atrás de mim se abre. Eu levanto minha cabeça, olhando para o espelho, e localizo a mulher ruiva que eu vi enquanto caminhava com Mimi no outro dia. Nossos olhares se encontram em um reflexo, e seus lábios se abrem em um sorriso.

“Angelina Sofia Sandoval,” ela diz com uma voz com sotaque, e um pavor frio corre pela minha espinha. “Alguém gostaria de falar com você.”

Ela dá alguns passos em minha direção e coloca um telefone no balcão ao lado da pia. Encaro o nome mostrado na tela, tentando controlar minha respiração irregular, então pego o celular e o pressiono no ouvido.

“Diego,” eu digo, tentando fazer minha voz soar calma. "O que posso fazer por você?"

"Você realmente achou que poderia fugir de mim, sua putinha?" ele vocifera.

"Sim. Eu esperava que sim.”

Ele ri como um louco. “Eu vou gostar de quebrar seu espírito, palomita. Ninguém escapa de Diego Rivera.”

“Não vou voltar para o México, Diego. Nunca. No que diz respeito a qualquer pessoa, sou uma cidadã dos EUA. Então, enquanto estou aqui, você não pode fazer nada comigo.”

"Eu poderia matar você," diz ele. "Ou melhor ainda, eu poderia matar aquele russo que você está fodendo. As autoridades não vão piscar se um dos homens da Bratva acabar estripado na rua. Ou com seu carro explodido. Eles provavelmente vão me agradecer."
Eu chupo uma respiração e endireito minha coluna. "Você não vai se atrever a matá-lo. Isso significaria o fim de sua colaboração com os russos, e eles são seu maior comprador."
"Isso é verdade. Eu preferiria muito manter um bom relacionamento com eles, mesmo que seu amante louco tenha matado meus homens da última vez. Os russos trazem um bom dinheiro para a mesa, o que significa que você vai voltar de boa vontade," ele zomba. "Eu tenho pessoas observando você há semanas e, pelo que dizem, você parece muito próxima daquele russo demente. Diga-me, palomita, você está apaixonada por Belov?"
"Claro que não," minto. "Estou apenas usando ele para conseguir o que preciso."
"Então você não se importaria se um dos meus homens esperando do outro lado do corredor atirasse nele na hora?"
Agarro a borda do balcão na minha frente. "Por favor, não."
Uma risada louca vem do outro lado da linha. "A cadela fugitiva se apaixonou. Quão conveniente." Ele bufa: "Então, o que vai ser? Você vai voltar? Ou estou matando seu amante?"
"Você não vai tocar em Sergei." Fecho os olhos, tentando evitar que as lágrimas caiam. "Eu estou voltando."
"Perfeito. Agora ouça-me com atenção. Você vai mandar uma mensagem para Juana dizendo que vai ficar sozinha em casa amanhã e pode sair sem que ninguém perceba. Um carro estará esperando por você."
"Amanhã?" Eu sufoco.
"Sim. Você tem um dia para descobrir como explicará a situação ao seu russo. Mas mantenha uma coisa em mente. Se ele vier atrás de você, ele será morto no instante em que colocar os pés no México. Você entende?"
"Sim."

Ele ri novamente. “Estou tão ansioso para ter você aqui, palomita. Estou ficando bastante entediado com Maria ultimamente, e tenho certeza que sua boceta é muito mais apertada que a dela.”

Eu jogo o telefone no balcão e olho para o meu reflexo. Acabou. Engulo bile, viro-me para a cadela ruiva, que esteve ao meu lado o tempo todo, e digo a ela meu número. Ela o guarda, acena com a cabeça e sai do banheiro com um sorriso no rosto. Alguns segundos depois, meu telefone emite um ping com uma mensagem recebida. Olho para a mensagem curta — o número de Juana — e aperto o telefone com todas as minhas forças.

Uma respiração profunda. Depois outra. Eu ligo a água e jogo um pouco no meu rosto. Ajuda um pouco, mas ainda estou perto de quebrar. Jogo mais água e olho para meu rosto pálido como um fantasma, imaginando o que vou fazer. Devo correr? Diego vai matar Sergei com certeza nesse caso. Eu poderia contar a verdade a Sergei. Ele é mais do que capaz de se defender. Mas e se aqueles canalhas colocarem uma bomba no carro dele? Ou casa? Você não pode se defender de uma bomba.

Não, deve haver outra maneira. Merda. Pense, porra. Polícia? Okay, certo.

Talvez eu pudesse voltar para o México e tentar correr de novo? Poderia funcionar, mas levaria semanas ou meses até convencer Rivera de que sou dócil o suficiente para ele afrouxar a segurança. Não importa. Eu suportarei qualquer coisa se isso significar estar livre daquele filho da puta. Mas também significaria nunca mais ver Sergei.

Eu envolvo meus braços ao meu redor, esmagando a jaqueta de couro vermelha que Sergei acabou de comprar para mim no processo, e pressiono meus lábios para reprimir o grito que está crescendo dentro de mim desde que vi o nome de Diego naquele telefone. Não. Eu não estou desmoronando aqui. Respirando fundo, faço minhas pernas se moverem.

Eu os noto no momento em que saio do banheiro. Dois homens de terno, parados do outro lado do corredor, com os olhos fixos em Sergei. Diego não estava mentindo.

"Tudo certo?" Sergei pergunta quando me aproximo dele. “Você está pálida.”
“Sim, tudo bem.” Eu aceno e dou um sorriso falso. “Só estou com dor de cabeça.”
Ele coloca a mão na parte de trás do meu pescoço e inclina minha cabeça para cima. “Você quer que a gente vá a um médico?”
"Claro que não. É apenas uma dor de cabeça. Vai passar. E de qualquer forma, temos planos, não temos?”
É preciso imenso controle para manter a calma enquanto ele se inclina e me beija. Só saber que Sergei pode ser morto se descobrir o que está acontecendo me impede de chorar. Eu pego sua mão e o deixo me levar para fora do shopping e em direção a sua motocicleta. Todo o tempo, estou desmoronando por dentro.
A viagem de volta à casa de Sergei dura menos de trinta minutos. Planejei usar esse tempo para pensar em como vou escapar amanhã, mas em vez disso, passo todo o caminho apertando sua cintura, absorvendo a sensação de tê-lo perto e tentando salvá-lo em um de meus pensamentos mentais para guardar.
“Tem certeza que está bem, querida?” Sergei pergunta quando descemos da moto na frente de sua casa.
Penduro meu capacete no guidão e me viro para ele, notando a forma como seu cabelo claro reflete a luz do sol poente, os fios mais longos flutuando na brisa. Estendendo minha mão, traço meu dedo ao longo da linha do queixo e coloco minha outra mão no centro de seu peito.
“Quero que você faça amor comigo com tanta força,” digo, “que eu esquecerei todo o resto.”
Sergei me agarra debaixo da minha bunda, me levanta e me leva para a porta da frente. Eu envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura e tomo seu rosto em minhas mãos, colocando beijos por toda parte. Começo com seu nariz perfeitamente imperfeito, depois passo para a testa e as sobrancelhas, guardando cada detalhe na memória.
"Vamos começar na cozinha e seguir em frente,” diz ele no meu ouvido enquanto me acomoda na mesa de jantar. “Planejo cobrir todo o andar térreo hoje.”

“É muito espaço.” Eu sorrio e tiro minha jaqueta. "Tem certeza que você está pronto para isso?"

Meu jeans e camiseta são os próximos, mas quando tiro o sutiã e alcanço minha calcinha, Sergei pega minha mão e a afasta. "Veremos." Ele sorri. "Deite-se."

Eu me inclino para trás, pressionando minhas costas na superfície da mesa, e observo enquanto ele se inclina e dá um beijo entre meus seios. Lentamente, ele traça uma linha de beijos pelo meu peito e estômago até chegar à minha calcinha. Ele olha para mim com um sorriso presunçoso, pega o cós entre os dentes e o puxa para baixo. Quando ele tira minha calcinha, ele pega minha perna e dá um beijo no meu tornozelo, prossegue pela parte interna da minha coxa, então enterra o rosto entre as minhas pernas. Eu inalo bruscamente e agarro seu cabelo, ofegante enquanto ele lambe meu clitóris - uma, duas vezes - e depois chupa.

"Eu poderia passar o dia inteiro apenas brincando com sua boceta,” ele murmura e me penetra com a língua. Ele continua lambendo e chupando minha boceta, apertando minhas nádegas no processo, movendo-se cada vez mais rápido até parecer que vou explodir. Então, ele morde levemente meu clitóris, e meu orgasmo me consome.

Ainda estou ofegante quando ele coloca a mão na minha nuca e me puxa para devorar meus lábios. Eu gosto de mim nele - agridoce. Sua outra mão vem para a parte inferior das minhas costas para manter meu corpo no lugar enquanto ele posiciona seu pau na minha entrada.

Ele se afasta para me olhar nos olhos. "Estou tão apaixonado por você,” ele sussurra enquanto desliza em mim, pouco a pouco. Eu quero dizer a ele o mesmo, tanto que está me despedaçando por dentro. Em vez disso, apenas pressiono meus lábios e agarro seus ombros, sem tirar os olhos dele. Eu gemo quando ele se enterra mais fundo em mim, e pressiono meu rosto na curva de seu pescoço. Seu hálito quente sopra na pele do meu ombro, e eu aprecio a sensação dele afundando em mim de novo e de novo. É quase o suficiente para me fazer esquecer o amanhã. Nós nos reunimos em uma mistura de respiração ofegante e

gemidos.
“Sofá, quarto ou chuveiro?” Sergei pergunta quando recupera a respiração.
"Chuveiro,” murmuro e envolvo minhas pernas firmemente ao redor de sua cintura. Não há como deixá-lo fora do meu alcance por um segundo a mais do que o necessário.
"Ok." Ele ri e me carrega escada acima até seu banheiro.
"Estou pegando emprestado seu gel de banho hoje,” digo enquanto ele me coloca sob o fluxo de água.
“Achei que você gostasse de aromas açucarados.”
Eu apenas dou de ombros, pego uma garrafa azul escura da prateleira, aperto um pouco na palma da mão e começo a ensaboar meu corpo.
Sergei entra no chuveiro e, colocando o dedo sob meu queixo, inclina minha cabeça para cima. "O que há de errado?"
A água do chuveiro espirra ao meu lado enquanto olho em seus olhos claros. "Nada. Por quê?"
Querido Deus, até mesmo olhar para ele dói porque sei que partirei amanhã.
“Você não pode mentir, Angelina.” Ele dá um passo à frente e se inclina para ficarmos cara a cara. "O que está acontecendo?"
“Eu não tenho ideia do que você está falando.”
Sergei coloca as palmas das mãos nos azulejos de cada lado da minha cabeça e me observa com os lábios pressionados em uma linha fina.
Eu respiro fundo. "Vamos terminar este banho, ou você está planejando continuar pairando acima de mim como uma gárgula?"
“Você não pode mentir para mim. Nunca,” diz ele. “Se você não quer falar sobre algo, tudo bem. Se você precisar de espaço, tudo bem também. Eu sei que estar comigo pode ser avassalador. Mas você não vai mentir para mim. Combinado?"
Eu olho para baixo e aceno. "Eu não quero falar sobre isso."
"Tudo bem. Você precisa de espaço?”
"Não." Eu balanço minha cabeça.
"Se você quiser, eu vou dormir no outro quarto esta noite."

Ainda. Não. Esta é a nossa última noite juntos, e eu serei amaldiçoada se eu deixá-lo dormir em qualquer lugar, menos em meus braços. Colocando minha palma em seu peito, eu lentamente deslizo para baixo até chegar ao seu pau e envolvo minha mão ao redor dele.

"Você definitivamente não está dormindo no outro quarto," eu digo e aperto seu comprimento já endurecido.

Sergei suga uma respiração enquanto envolve seu braço ao redor da minha cintura e me pressiona contra seu corpo. "Essa discussão não acabou, Angelina."

"Podemos continuar amanhã." Eu pressiono um beijo no meio de seu peito. "Você me prometeu um tour de sexo em sua casa. Espero que você entregue. Ou é demais para você?" Eu olho para cima, arqueando uma sobrancelha.

Um som de rosnado sai de seus lábios antes que ele se abaixe e me jogue por cima do ombro. "O balcão da cozinha é a nossa próxima parada," diz ele e bate na minha bunda nua com a palma da mão.

*** * ***

"Você tem planos para amanhã?" Eu pergunto enquanto deslizo minhas mãos pelas costas de Sergei.

Ele está deitado na cama de bruços, e eu estou sentada na parte inferior das costas. Demorei quinze minutos, mas consegui convencê-lo a me deixar massageá-lo com um dos meus óleos perfumados de rosas.

"Eu tenho uma reunião por volta do meio-dia," ele murmura no travesseiro. "Podemos dar uma volta depois."

"Sim," eu engasgo, então me inclino para frente e pressiono um beijo entre suas omoplatas. "Um passeio parece ótimo, baby."

A cada minuto que passa, acho mais difícil fingir. É como assistir a uma ampulheta com apenas um pouco de areia no bulbo superior, e os grãos caem cada vez mais rápido. Eu movo minhas palmas para os ombros de Sergei, então

deslizo para baixo em seus braços – os mesmos braços que me carregaram para fora daquele caminhão e salvaram minha vida. Depois que acabo com seus braços, volto para suas costas, minhas carícias se tornando mais leves, mais carícias do que massagem, até que sinto seu corpo relaxar e sua respiração se aprofundar. Sergei tem sono leve, então continuo por mais cinco minutos antes de me levantar cuidadosamente da cama. Pego meu telefone na mesa de cabeceira, mando a mensagem para a cadela ruiva dizendo que estarei pronta para ir amanhã ao meio-dia e vou para o banheiro.

Com isso feito, eu tranco a porta, tiro minhas roupas, ligo a água para quente e entro no chuveiro. No momento em que o jato me atinge, eu inclino minhas costas nos azulejos. Meu corpo inteiro parece pesado com o peso do que devo fazer. Minha cabeça se inclina para a frente primeiro, então minhas pernas cedem e eu afundo no chão. Eu envolvo meus braços firmemente ao redor de meus joelhos e os puxo para perto do meu peito. Não tenho mais nada a que me agarrar, então isso tem que servir. Talvez, se eu apertar o suficiente, eu seja capaz de segurar os pedaços de mim juntos.

Com a porta trancada e a água abafando todos os outros sons, finalmente me deixei quebrar. Minhas lágrimas, misturadas com o jato do chuveiro, desaparecem pelo ralo.

O que vou fazer amanhã? Não posso simplesmente desaparecer. Não, vou precisar deixar um bilhete com uma explicação. Vai ser um monte de mentiras, algo que convencerá Sergei de que decidi ir embora por vontade própria e não quero mais vê-lo. Vou ter que machucá-lo. E vai ter que ser muito ruim se eu quiser que ele acredite. Não posso arriscar Sergei me perseguindo porque Diego vai matá-lo. Disso, tenho cem por cento de certeza. Talvez, um dia, quando eu conseguir escapar de Diego, eu possa voltar e procurá-lo. Sergei provavelmente vai me odiar até lá.

Sento-me no chão do chuveiro até a água esfriar, depois coloco aquele pijama idiota que Sergei me comprou e me esgueiro debaixo da colcha ao lado dele. Já passa da meia-noite, mas não ouso fechar os olhos e correr o risco de perder

meus últimos momentos com ele para dormir. Fico ali deitada e o observo até que a luz do sol da manhã penetre no quarto.



"Eu não devo demorar," eu digo enquanto abotoa minha camisa. "Duas horas no máximo. Podemos comer alguma coisa quando eu voltar e depois dar uma volta."

Os braços de Angelina vêm ao redor da minha cintura. "Soa bem."

Eu me viro, e tomando seu rosto em minhas mãos, eu pressiono um beijo em seus lábios. "Eu comprei para você aquela porcaria de junk food que você gosta. Está no armário ao lado da geladeira."

"As batatas fritas com sabor de ketchup?"

"Sim. Eu não sei como você pode comer essa merda." Pego meu telefone na mesa de cabeceira e vou até a porta. "Albert estará de volta com Mimi em breve. Por favor, lembre-o de alimentá-la."

"OK, baby." Ela assente e olha para mim. Há um olhar estranho em seus olhos, mas desaparece em um piscar de olhos.

Estou a meio caminho do meu carro quando ouço Angelina chamando meu nome. Eu me viro para encontrá-la parada na varanda. Ela assiste mim por um momento, então desce os degraus e atravessa a garagem. Em vez de parar quando ela me alcança, ela pula em meus braços, envolve as pernas em volta da minha cintura e bate sua boca na minha.

"Vou sentir sua falta, Sergei," ela sussurra contra meus lábios.

"Baby?" Eu murmuro em sua boca. "Volto em duas horas."

"Eu sei." Ela inclina a cabeça para trás e traça a ponta do dedo no meu nariz. "Cuidado, garotão."

"Vou me encontrar com alguém que nos fornece carros." Eu ri. "Ele tem quase oitenta. Acho que posso enfrentá-lo se ele se tornar hostil por algum motivo."

Angelina sorri, me beija de novo e mexe sua bunda, então eu a coloco no chão, apertando sua bunda no processo.
"Eu vou pegar essas batatas agora," diz ela e corre de volta para casa.
Enquanto a vejo subir os degraus, uma estranha sensação de mau presságio se instala na boca do meu estômago. Não me deixa mesmo depois de chegar ao ponto de encontro. Na verdade, ela só se torna mais forte. Vinte minutos de reunião, decido interromper e voltar para casa.
Meia hora depois, estou estacionando o carro na entrada da garagem quando Felix sai de casa e me encara com um rosto sombrio, as mãos plantadas nos quadris. Eu vou até onde ele está na varanda enquanto uma sensação de desconforto se espalha por mim.
"O que há de errado?" Eu pergunto, subindo os degraus.
"Angelina foi embora."
"Sozinha?" Eu paro no degrau superior. "Onde ela foi? Eu disse a ela que estaria de volta em duas horas. Se ela precisasse de algo, ela poderia ter esperado."
Angelina gosta de ir à pequena mercearia na rua, mas eu prefiro que ela não ande sozinha.
"Ela deixou um bilhete para você na cama. Eu vi quando fui procurar vocês dois," Felix diz e desvia o olhar. "Ela não vai voltar, Sergei."
Eu olho para Felix, processando o que ele acabou de dizer, então corro para dentro da casa. Subo três degraus de cada vez e corro para o meu quarto. Lá, em uma cama arrumada, está um pedaço de papel solitário. Por alguns momentos, eu apenas olho para ele enquanto o pânico se desenrola dentro de mim. Respiro fundo, me aproximo da cama e leio o bilhete cuidadosamente escrito à mão.

Sergei,
Há algum tempo venho pensando na minha vida e em tudo o que aconteceu. Decidi que preciso de um novo começo. Entrei em contato com um dos amigos do meu pai no início desta semana, e ele providenciou para que eu obtivesse uma identidade para que eu pudesse acessar meu dinheiro e deixar os Estados

Unidos. Embora eu realmente tenha gostado de passar tempo com você, percebo que, se quero trazer ordem à minha vida, preciso cortar as conexões com tudo o que me liga ao meu passado.
Tivemos alguns bons momentos juntos, mas às vezes você me assusta, e acho que é hora de nos separarmos. Achei que poderia lidar com seus problemas, mas a verdade é que é demais, e é melhor eu ir embora. Reservei um voo só de ida para a Europa e não pretendo voltar.
Obrigada por tudo e cuidem-se.
Angelina.

Olho para o papel na minha mão, depois amasso e jogo do outro lado da sala. A raiva, mais forte do que qualquer outra que já senti, me consome. A voz de Felix me alcança por trás, mas fica mais fraca a cada segundo que passa, até que tudo que posso ouvir é o zumbido em meus ouvidos, e depois nada.



Eles estão atrasados. Eu me viro e olho para cima e para baixo na rua, me perguntando se, por algum golpe de sorte, Diego mudou de ideia. Mesmo que esteja bastante quente, mantenho a jaqueta de couro vermelha. Além de alguns artigos de toalete e uma muda de roupa, é a única coisa que levei comigo quando fugi da casa de Sergei. Eu planejava deixar a jaqueta também – era muito cara – mas não consegui me obrigar a fazer isso.
Há também uma de suas pequenas facas escondida no fundo da minha mochila. De jeito nenhum eu vou para Diego desarmada. Uma arma teria sido uma opção muito melhor, mas era mais difícil de esconder.
Eu envolvo meus braços ao redor da minha cintura e debato se devo ligar para a cadela ruiva, Juana, para perguntar o que está acontecendo quando noto um carro preto se aproximando. Uma sensação de queda toma conta de mim. Parece que não tenho tanta sorte, afinal. O carro para na minha frente e um homem baixo

sentado no banco do motorista abaixa a janela. Ele está na casa dos quarenta e é americano. O carro em si tem talvez dez anos e é bem usado. Nada nem remotamente é suspeito sobre isso. Aparentemente, Diego não quer arriscar as autoridades de fronteira olhando muito de perto para os passageiros.

“Você tem meus documentos?” Eu pergunto.

"Sim."

Respiro fundo, jogo o telefone que Sergei comprou para mim nos arbustos e dou a volta no carro para entrar na porta do lado do passageiro. "Vamos então."



“Sergei?” A voz de Roman me alcança de algum lugar à minha direita.

Abro os olhos e, por alguns segundos, não consigo entender onde estou até notar detalhes familiares. As estantes à esquerda ainda estão no lugar, provavelmente porque estão ancoradas na parede. São as únicas coisas, além da cama onde estou sentado, que ainda estão intactas. As duas poltronas estão viradas perto da parede oposta de onde deveriam estar, faltando algumas de suas partes. A cômoda, com roupas caindo dela, está torta em cima de uma das cadeiras. Pedaços de madeira, tecido e livros estão espalhados por toda a sala, fazendo parecer que um terremoto ou um tornado o atingiu.

“Sergei? Você está conosco?”

Eu olho para cima.

Roman está parado na porta com Felix à espreita atrás dele. Mimi, com a cabeça nas patas e os olhos olhando para mim, está deitada no chão na frente deles.

"Quanto tempo?" Eu pergunto.

"Quatro horas." Roman dá alguns passos, mas para quando chega ao meio do quarto. “Felix me ligou no momento em que você começou a destruir as coisas, mas quando eu cheguei, você já tinha terminado com este piso.”

"Merda." Eu balanço minha cabeça. “Como é o andar de baixo?”

Roman examina o quarto ao seu redor e dá de ombros. "Basicamente o mesmo. Ainda bem que Felix pensou em trancar o arsenal antes que você chegasse.
Graças a Deus por isso. Não me lembro de nada depois de ler o bilhete de Angelina. Fechando os olhos, respiro fundo. Eu preciso sair daqui.
“Albert, onde estão as chaves da minha motocicleta?” Eu pergunto quando me levanto da cama.
“Você vai ficar parado,” Roman retruca e aponta sua bengala para mim. “Sente-se novamente.”
“Roman, não,” Felix murmura atrás dele.
“Eu não vou deixá-lo ir a lugar nenhum neste estado. Ele vai bater ou matar alguém.”
Eu inclino minha cabeça e olho para meu irmão. Estamos bastante equilibrados quando se trata de força, e eu adoraria nada mais do que trabalhar um pouco da frustração e raiva que está fervendo dentro de mim com uma boa luta. Mas Roman não pode me enfrentar, não mais pelo menos, seu joelho está muito fodido. E se eu perdê-lo durante a luta, posso matar. Não quero aniquilar meu irmão, por mais irritante que ele seja.
“Afaste-se, Roman.” Eu me dirijo para a porta, mas quando passo por ele, sua mão dispara e envolve meu pescoço.
“Ela não vale a pena, Sergei.”
Agarro sua camisa e me inclino para frente, encarando-o. "Não se atreva a dizer uma palavra sobre ela,” eu vocifero. Não vou deixar ninguém falar mal de Angelina. Mesmo que me mate admitir isso, ela tomou a decisão certa de se salvar. Ninguém deveria estar sobrecarregado com alguém tão fodido quanto eu. "Nenhuma palavra. Você me ouviu, Roman?”
Nós nos encaramos por alguns momentos, então Roman balança a cabeça e tira a mão do meu pescoço. “Por favor, não se mate.”
Solto sua camisa e ando até a porta, mas então paro. “Você prometeu a Angelina que iria perguntar sobre a vovó dela. Você tem alguma informação?”
"Ainda não. Meu contato no México ligou esta manhã e disse que poderá

verificar o complexo de Sandoval neste fim de semana. Parecia que Diego estava dando uma festa.”

"Bom. Avise-me no momento em que ele ligar.”

"Por quê?"

“Eu planejo tirar a avó de Angelina de lá se ela estiver viva.”

“Droga, Sergei! Você não vai para o México!”

Eu ignoro seus gritos e saio do quarto. “Você pode ligar para Mendoza e ver se ele pode dobrar a quantidade no próximo mês,” eu jogo por cima do ombro. “Ou encontre outro fornecedor porque estarei matando Diego enquanto estiver lá embaixo.”

Capítulo 20



O grande portão de ferro balança lentamente para o lado, suas dobradiças rangendo no processo. Toda vez que eu voltava para casa, eu dizia ao meu pai que a maldita coisa precisava ser substituída. Ele sempre dizia que ia fazer isso, garantindo-me que quando eu voltasse da próxima vez, um novo portão estaria esperando por mim. Agora, isso me lembra meu pai e como Diego o matou.

Eu aperto minhas mãos em punhos e olho os arredores enquanto o carro se dirige para a enorme mansão de um andar no final da estrada. A cada segundo que passa, o pavor continua crescendo no meu estômago. Achei que nunca mais veria este lugar, ou pelo menos esperava que não fosse. É estranho. Nunca pensei que pudesse amar e odiar um lugar como amo minha casa de infância.

O motorista estaciona o carro ao lado dos largos degraus de pedra que levam à porta da frente ornamentada. Dois homens, rifles amarrados nas costas, montam guarda de cada lado. Nada mudou. Pegando minha mochila, saio do carro e subo os degraus, tentando ao máximo manter meu rosto inexpressivo.

Não pretendo anunciar quão aterrorizada estou. As pessoas dizem que o medo do desconhecido é o mais forte. Bem, eles não sabem merda nenhuma, porque eu sei exatamente o que está me esperando aqui, e eu trocaria qualquer coisa por ignorância. Pouco antes de eu chegar ao limiar, a porta se abre. Nana Guadalupe sai correndo e me pega em seus braços.

“*Minha nina*.” Ela cheira. “Por que diabos você voltou aqui? Quando Diego me contou, eu não acreditei nele.”

"Longa história, Nana,” eu sussurro em seu cabelo e aperto seu corpo frágil no meu. Vê-la segura e bem torna tudo um pouco mais fácil. “Eu estava com tanto medo que Diego te machucasse.”

Ela se inclina para trás e pega meu rosto em suas palmas. "O que você estava

pensando Angelina?" Ela balança a cabeça. “Você deveria ter ficado nos EUA.”
Abro a boca para responder, mas uma gargalhada masculina que vem do outro lado do corredor me faz vacilar.
"Bem, se não é a nossa pequena fugitiva?" Diego grita, e meu coração acelera. Eu olho para cima para vê-lo cambaleando em nossa direção. Ele é ainda mais nojento do que eu me lembrava — cabelo oleoso e uma camiseta manchada esticada sob sua barriga enorme.
“Diego.” Concordo com a cabeça e caminho ao redor de Nana para ficar na frente dela, escondendo-a com meu corpo. Ainda tenho medo que ele possa machucá-la.
“Espero que você tenha gostado de sua pequena viagem, porque você não vai deixar o complexo nunca mais.” Ele vem para ficar diante de mim, seus lábios se esticando em um sorriso maligno. “Bem-vinda a casa, palomita.” Ele me dá um tapa com tanta força que eu caio no chão.

*** * ***

Há algo molhado na lateral do meu rosto. Por um momento, acho que deve ser Mimi lambendo minha bochecha. Abro os olhos e viro a cabeça apenas para estremecer quando a dor atinge o lado esquerdo.
“Beba isso.” Nana Guadalupe enfia um comprimido na minha boca e pressiona um copo em meus lábios. Eu engulo o analgésico e engulo um pouco de água, tentando mover minha mandíbula o mínimo possível.
"O que aconteceu?" Eu sufoco.
“O bastardo bateu em você. Você apagou. Mandei um dos meninos trazer você aqui.”
Sento-me na cama e olho ao redor do meu antigo quarto. De certa forma, parece que nunca fui embora.
“Você sabe o que Diego está planejando para mim?”

"Ele vai dar uma festa amanhã à noite," diz ela. "Ele vai anunciar que vocês dois vão se casar."
"Quando?"
"Quarta-feira." Ela pega minha mão e aperta meus dedos. "Por que Angelinita? Por que voltar quando você sabia o que ia acontecer?"
Eu olho para ela, sentindo as lágrimas se acumularem nos cantos dos meus olhos. Então, eu conto tudo para ela. Quando termino, estou chorando tanto que mal consigo ver o rosto dela através de todas as lágrimas.
"Você está apaixonada pelo seu russo?"
"Sim," eu sussurro e cubro minha boca com a mão. É difícil falar sobre Sergei.
"Dê-me o número dele, vou tentar ligar para ele. Ele deve vir para tirá-la daqui."
"Não. Diego vai matá-lo."
"Angelina..."
"Não, Naná. O que está feito está feito. Não vou arriscar que ele morra por minha causa."
A porta do meu quarto se abre e Maria entra, com um pequeno sorriso nos lábios. "Diego está esperando por você em seu quarto," diz ela e seu sorriso se alarga. "Não o deixe ficar inquieto."
Ela se vira e fecha a porta atrás dela enquanto o pânico e o terror dominam minhas entranhas.
"Onde está minha mochila?" Eu sussurro.
Nana o pega da mesa e a passa para mim com um olhar de horror estampado em seu rosto. Ela sabe muito bem o que vem a seguir. Pego a mochila e enfio a mão dentro, vasculhando seu conteúdo até meus dedos envolverem a lâmina elegante da faca de arremesso de Sergei. Eu a puxo para fora.
"Você não pode matar Diego com isso."
"Eu sei," eu digo, saio da cama e vou para o banheiro.
Colocando a faca no balcão ao lado da pia, eu removo meu jeans e calcinha, então começo a enrolar minha manga esquerda.
"O que você está fazendo?" Nana Guadalupe pergunta da porta.

"Ouvi Diego dizer que não quer foder prostitutas quando estão menstruadas," digo e pego a faca. "Ele disse que acha isso nojento."

Coloco a ponta da lâmina no meu braço esquerdo. Rangendo os dentes, pressiono levemente até perfurar a pele. Ouço Nana suspirar quando o sangue começa a escorrer do pequeno corte. Alcançando a calcinha no balcão, pressiono o tecido bege na ferida, certificando-me de espalhar o sangue para que pareça o mais genuíno possível. Quando há sangue suficiente na minha calcinha, eu a coloco novamente e pego uma toalha da prateleira, pressionando-a com força contra a incisão.

"Encontre algo para enrolar no meu braço," eu digo e começo a abrir os armários, esperando encontrar um kit de primeiros socorros. O corte não é tão grande, deve parar de sangrar em breve, mas seria mais seguro se eu colocasse algo sob ele para manter a pele unida. Não há kit médico, mas ainda tenho um pouco de sorte, porque encontro uma caixa com Band-Aids.

Nana Guadalupe corre de volta para o banheiro. Ela está segurando uma fronha e arranca uma fita larga dela. Quando ela termina, ela coloca dois band-aids sob o corte e envolve a tira de algodão em volta do meu braço.

"Coloque outro sobre isso," eu digo. As mangas da minha camisa são largas, então o curativo improvisado não deve ser visível por baixo. Não posso arriscar o sangue vazando. Diego pode notar.

Depois que ela envolve outro pedaço de tecido ao redor do meu braço, eu abaixo a manga, coloco meu jeans e vou em direção à porta.

"Você acha que isso vai detê-lo?" Nana pergunta da porta do banheiro.

"Isso não vai impedi-lo de me estuprar eventualmente," eu digo, "mas espero que isso me dê pelo menos alguns dias."

*** * ***

O idiota pegou o quarto do meu pai.

Olho para a grande porta branca no final do corredor por um longo tempo antes

de respirar fundo e girar a maçaneta para entrar.
Diego está esparramado na cama, totalmente nu, segurando seu pequeno pau na mão carnuda, acariciando-o. Quando ele me vê, ele gesticula para que eu me aproxime. Vou em direção à cama, engolindo a bile. Só de olhar para ele me deixa doente.
“Eu estava tão ansioso por isso, palomita.” Ele sorri. “Tire suas roupas e venha aqui. Eu tenho me preparado para você.”
Paro na beirada da cama e começo a desabotoar minha calça jeans, rezando para tudo que é sagrado que eu estava certa, e ele não vai querer ter nada a ver comigo quando ver o sangue. Engraçado como um homem tão repulsivo e sujo pode achar uma mulher impura se ela estiver menstruada. Eu desfaço meu jeans e deslizo-o para baixo, observando seu rosto enquanto prendo a respiração.
“Sua vadia imunda!” ele grita, seus olhos colados na minha calcinha, em seguida, salta para cima, agarrando-me pelo antebraço. “Você fez isso de propósito? Você mexeu com o seu período?”
Eu olho para baixo, fingindo surpresa. “Eu não percebi. Provavelmente só começou.”
Ele olha nos meus olhos, solta meu braço e me dá um tapa no rosto. "Levante suas calças."
Eu puxo meu jeans para cima e me viro para sair, mas sua mão dispara, agarrando meu pulso. "Onde você pensa que está indo? Sua boca não está suja.”
Ele sorri e se senta na beira da cama, alarga as pernas e puxa meu braço. "Ajoelhe-se."
Eu olho para seu pau lamentável e depois para cima até que nossos olhares se encontram. Ele provavelmente vai me matar se eu recusar. Minha morte vai partir o coração da minha vovó, mas não vou me ajoelhar e chupar o pau do homem que matou meu pai. Mesmo que isso signifique a morte.
Abaixando minha cabeça até que nossos olhos estejam a centímetros de distância, eu sorrio, e então cuspo em seu rosto. “Chupe seu próprio pau, Diego.”
Ele ruge, me joga na cama e sobe em cima de mim, envolvendo as mãos em

volta do meu pescoço e apertando. Eu suspiro e o agarro, tentando remover seus dedos enquanto meus pulmões gritam por ar. Eu estou falhando. Minha visão começa a escurecer e manchas escuras se formam na frente dos meus olhos, mas continuo me debatendo, tentando tirá-lo de cima de mim. Eu deveria ter trazido a faca de Sergei comigo. Estou meio inconsciente quando as mãos se levantam do meu pescoço e engulo o ar, tossindo. Outro tapa cai no meu rosto, depois mais um.

“Mal posso esperar pela quarta-feira,” Diego zomba acima de mim. “Imunda ou não, eu vou te foder na frente de todo mundo, palomita. Ninguém diz não a Rivera!”

Ele me bate novamente, então me empurra para fora da cama. Eu mal consigo colocar minhas mãos na minha frente para amortecer a queda.

“Eu quero você arrumada para a festa amanhã. Certifique-se de cobrir bem os hematomas. Não quero que as pessoas pensem que não estou tratando você como você merece.” Ele ri.

Eu respiro fundo, lentamente me levanto do chão e me viro para encarar o bastardo enquanto ele se recosta na cama com um grande sorriso no rosto.

"Foda-se,” eu raspo, passo as costas da minha mão sob a minha boca para limpar o sangue, e vou para a porta.

A risada insana de Diego me segue.



Vozes distantes me alcançam, mas não registrei as palavras a princípio. Tudo soa como um murmúrio abafado. Gradualmente, eles se tornam mais fortes e coerentes. Quando minha visão clareia, Felix está de pé do outro lado da sala, com Roman e o médico de cada lado dele.

“Sergei?” Felix dá um passo em minha direção.

"O quê?"

"Ele voltou." Ele suspira e se vira para os outros dois homens. "Você deveria ir. Eu vou te ligar."
Espero que Roman e o médico saiam, então me levanto do chão, estremecendo com a sensação de alfinetadas ao longo das minhas pernas. "O que aconteceu?"
A última coisa de que me lembro é de voltar para casa depois de dois dias andando pela cidade, só parando para abastecer, ou quando precisava comer e não conseguia mais ignorar as exigências do meu corpo. E então nada. “Encontrei você aqui quando cheguei ao meio-dia. Você está olhando para a parede há horas.”
"Que horas são?"
“Sete da noite.”
Bem, isso explica por que minhas pernas parecem feitas de chumbo. “O que Roman estava fazendo aqui?”
“Ele veio falar com você. Trouxe Doc com ele no caso de você não sair dessa.”
“Sobre o que ele queria falar?”
“O contato dele no México ligou,” ele diz e me segue até a cozinha enquanto eu ando até a geladeira para pegar uma garrafa de água. “Ele encontrou Guadalupe Perez. Ela ainda está no complexo.”
"Bom. Vê se consegues arranjar-lhe uma identificação que funcione para a passagem de rotina da fronteira. Não deve demorar muito. Eu vou buscá-la assim que você tiver.”
"Ok." Ele acena com a cabeça, mas continua me olhando de um jeito estranho.
Conheço Felix há quinze anos e reconheço a maioria de seus relatos. "O que é isso?"
“Angelina agiu fora do personagem antes de sair?”
Agarro a borda do balcão e olho para os azulejos brancos na minha frente, cerrando os dentes. É difícil pensar nela. "Talvez um pouco. Quando pensei sobre isso, percebi que provavelmente era porque ela já estava planejando sair.”
“Alguém se aproximou dela?”
Eu me viro para encará-lo. "Não. Por quê?"

“Porque ela não está na Europa. Ela está no México, Sergei. Com Diego Rivera.”
"O quê?!" Eu bato o copo que estou segurando no balcão, e ele se quebra em pedacinhos, pedaços de vidro voando por toda parte.
“O contato de Roman disse que a viu hoje, no almoço que Diego organizou. Rivera anunciou que os dois vão se casar na quarta-feira.”
Fecho os olhos e respiro fundo, tentando repassar a última semana em minha mente. Angelina estava agindo de forma estranha na manhã em que desapareceu, então algo deve ter acontecido antes. O Shopping. Ela passou muito tempo naquele banheiro.
"Eu preciso que você acesse as câmeras internas do shopping onde fomos no dia anterior à sua partida,” eu digo.
"Claro. Vou pegar meu laptop.”

*** * ***

Olho para a foto em preto e branco de uma mulher que Felix tirou dos registros da polícia. Então, eu movo meus olhos para a direita, onde a cena do feed da câmera mostra a mesma mulher saindo do banheiro do shopping apenas alguns minutos antes de Angelina sair.
“Juana Ortiz,” Felix diz. “Não há provas, mas a nota no relatório diz que ela é suspeita de trabalhar para Diego Rivera.”
“Eles provavelmente ameaçaram Angelina de matar sua avó. Por que ela não disse nada, droga?”
“Eu não acho que eles ameaçaram sua avó, Sergei. Olhe." Ele traz outro ângulo da gravação. Outra extremidade do mesmo corredor. Juana caminha em direção a dois homens parados ao lado de uma máquina de venda automática, acena com a cabeça e eles saem.
“Eu verifiquei as outras câmeras também,” Felix diz enquanto traz o vídeo de Juana saindo do banheiro novamente. “Eles estavam a quinze metros ou mais

diretamente atrás de você. O mais alto escondia uma arma sob o paletó. Pode ser visto de outra câmera. Preste atenção para onde Angelina olha logo depois que ela sai."

Ele passa o vídeo e dá um zoom na porta do banheiro. A câmera provavelmente estava montada perto, porque quando Angelina sai, posso ver claramente a expressão aterrorizada em seu rosto quando ela olha para cima e por cima do meu ombro, direto na direção onde os homens estavam parados. Seus olhos vagam para mim, depois voltam para os capangas por um momento antes de ela se dirigir na minha direção.

"Acho que eles ameaçaram *matá-lo*," diz Felix.

Eu encaro a gravação pausada, meus olhos colados no rosto assustado de Angelina, e sorrio. "Vou matar todos eles."

*** * ***

Coloco a última das armas no compartimento escondido no chão do meu carro, fecho o porta-malas e assobio para Mimi, que desce correndo os degraus e pula no banco de trás. Eu fico atrás do volante e fecho a porta. Estou pegando a ignição quando a porta do passageiro se abre e Felix entra.

"Onde você pensa que está indo?" Eu pergunto.

"Para o México." Ele joga sua mochila no banco de trás ao lado de Mimi e pega o cinto de segurança.

"Você não está indo." Eu me inclino sob ele e abro a porta. "Fora."

"Não."

"Esta não é uma maldita excursão geriátrica. Estou me infiltrando em um complexo de cartel que é guardado por pelo menos trinta homens armados."

"Exatamente," ele retruca. "Você precisa de apoio. E um motorista para o caso de você levar um tiro e não poder voltar."

"Você é muito velho para essa merda. Não vou deixar você arriscar sua vida por mim, Albert. Fora."

“Você poderia parar com sua merda de 'eu sou invencível'? Você tem um desejo de morte? É isso? Porque nós dois sabemos que se você entrar sem reforço de vigilância, as chances de você sair vivo são zero!”

“Eu completei missões com mais hostis várias vezes.”

“Sim, mas então você só tinha que se preocupar. Como você planeja sair daquele lugar com duas mulheres a tiracolo? Eles vão atrasá-lo. Sem mencionar o pequeno exército que estará perseguindo você.”

"Eu me viro."

"Você morrerá!" ele grita na minha cara, então muda seu olhar para o para-brisa. "Estou indo."

Mimi late do banco de trás.

"Viu? São dois contra um.”

Eu o observo enquanto ele arruma a gola de sua camisa, move os óculos para cima do nariz com o dedo e se recosta na cadeira.

"Perfeito porra,” murmuro e ligo o carro.

Felix fica em silêncio pelos primeiros cinco minutos, depois começa a reclamar de Marlene. Eu o sintonizo. Não estou com vontade de oferecer conselhos de relacionamento no momento.

“O que aconteceu na Colômbia, Sergei?” ele pergunta de repente.

Acendo um cigarro e olho para ele de lado. "Aquilo novamente?"

"Sim." Ele se vira para a janela e olha para fora. "Por favor."

Eu suspiro. “Aquele político Kruger me enviou para matar. Ele estava envolvido em tráfico de pessoas.”

"Eu sei. Isso estava no arquivo da missão.”

“Eu o matei enquanto ele estava tomando café da manhã em seu jardim. Todo mundo sabia que ele tinha garotas à venda e as mantinha em algum lugar do complexo. Eu planejava me infiltrar nele, procurá-los. Kruger disse que não. Ele me garantiu que a polícia os encontraria e os libertaria quando viessem investigar.” Eu me inclino para trás no meu assento e dou uma tragada no cigarro. “A polícia veio. Então saiu. Eles não trouxeram ninguém, apenas

selaram o lugar e foram embora.”
"Então, eles não encontraram as meninas?"
“Oh, eles as encontraram,” eu digo.
"Não entendo."
“Entrei depois que a polícia saiu. Demorei um pouco para encontrar a porta do porão.” Fechei os olhos por um segundo, tentando suprimir as imagens de corpos espalhados. “Elas já estavam mortas. Cada uma delas foi baleada na cabeça. A polícia colombiana estava obviamente envolvida no tráfico. Eles descartaram as meninas quando as encontraram, para que as meninas não pudessem falar.”
"Jesus."
“Não tenho certeza, porque elas estavam todas sujas e só pele e osso, mas não acho que nenhuma delas tivesse mais de dezesseis anos.” Eu me viro para olhar para Felix. “Dez crianças morreram por minha causa. Se eu tivesse entrado antes da polícia, elas estariam vivas hoje.”
"Não é sua culpa,” ele late. “Você estava seguindo ordens estritas.”
"Eu fiz." Concordo com a cabeça e acendo outro cigarro. “Como o soldadinho perfeito de Kruger deveria fazer.”
Felix desvia o olhar. O resto da viagem passa em completo silêncio.

*** * ***

Conseguimos atravessar a fronteira sem problemas. Quando saímos da estrada para uma estrada lateral que leva ao complexo de Sandoval, verifico o mapa. Marquei todos os pontos onde os homens de Sandoval costumavam ficar de guarda. Duvido que Diego se deu ao trabalho de mudar os locais. Eu pego outra estrada lateral que deve nos levar quase ao complexo com apenas um posto de controle ao longo do caminho. Quando nos aproximamos da localização dos guardas, estaciono o carro atrás de uma folhagem e saio para me trocar e me armar.

"Que porra é essa?" Felix murmura atrás de mim enquanto estou pegando as armas.
"Fera." Abro a caixa com bala e começo a contá-las. “É um novo modelo que Luca me deu no mês passado para experimentar.”
“Você está demente.” Ele fala. “Você não pode fazer nada da maneira normal? Por que não despachá-los com uma faca?”
“Porque geralmente há pelo menos três homens neste posto de controle. E não é escuro o suficiente para se aproximar de tantos alvos.”
“Então, você escolheu uma maldita fera? Quem você pensa que é, maldito Van Helsing?”
“Ah, cale a boca.”
“Que tal um rifle sniper?”
“Não neste terreno. Eu precisaria chegar muito perto para isso.” Eu amarro uma faca na minha coxa e pego a fera. “Eu estarei de volta em uma hora. Prepare as câmeras, e eu as colocarei ao redor do complexo assim que escurecer.”
"Quantas?"
"Doze. Faça com que Mimi faça seus negócios, mas não fique vagando por aí. Ninguém deve nos encontrar aqui, mas tenha uma arma pronta, apenas no caso.”
“Você realmente acha que pode fazer isso? São pelo menos trinta seguranças, Sergei. Além disso, os convidados, que provavelmente estarão todos armados.”
"Não é nada que um pouco de C-4 não possa lidar,” eu digo e vou na direção dos guardas.
“Nós dirigimos até aqui com o C-4 em um porta-malas?” ele sussurra-grita atrás de mim. “Quanto você embalou?”
Olho por cima do ombro e pisco para ele. “Tudo isso, Albert.”

*** * ***

Há quatro homens de Diego ao redor da cabana que eles usam como posto de

controle. Um está de pé ao lado dos veículos estacionados ao lado, enquanto os outros estão sentados na varanda, comendo. Eu não gosto de matar pessoas quando elas estão no meio de uma refeição – parece desrespeitoso – mas estou com uma agenda muito corrida aqui.

Aponto a arma para o homem solitário e, quando tenho certeza de que ninguém está olhando em sua direção, deixo o dardo voar. Ele empala o lado de sua cabeça, mas calculei mal o ângulo. Em vez de uma queda reta, o impacto impulsiona o cara para o capô do carro antes que seu corpo role para o chão. As cabeças dos outros homens estalam na direção dos veículos, mas eles não conseguem ver o que aconteceu de onde estão.

Eu carrego outra flecha na arma e espero.

Dois caras pegam suas armas e dão a volta na cabana em direção aos carros, chamando pelo amigo. No momento em que eles dobram a esquina, eu atiro no cara que permaneceu na varanda. Deixo a fera no chão e, tirando a faca, corro para os veículos do outro lado.

Se eles virem o corpo, podem ligar para a base para denunciar, e eu não posso aceitar isso. A principal vantagem do meu plano para amanhã é o fator surpresa. Se eu não tiver isso, tudo pode ir para o inferno. Usar minha arma não é uma opção porque estamos muito perto do complexo e alguém pode ouvir. Enfrentar dois homens armados apenas com uma faca não é a atitude mais sábia, mas tem de servir. Eu coloco minhas costas na lateral de uma caminhonete todo o terreno, bem ao lado do cara morto, e espero.

Um dos homens se vira para olhar para trás em direção à cabana, e eu aproveito esse momento para pular na frente do outro cara e cortar seu pescoço. No momento em que seu corpo atinge o chão, eu enterro a faca na lateral do outro homem e pego sua arma com minha mão livre. Mais duas facadas e ele está morto.

Escondo o corpo do primeiro cara que matei em um dos baús. Levo quinze minutos para arrastar os outros três para os carros e escondê-los também, antes de estar pronto para voltar. É hora de preparar o cenário para amanhã.



"Deixe-me ver." Nana Guadalupe segura meu queixo entre os dedos e inclina meu rosto para o lado, inspecionando as contusões que agora são de um tom repugnante de roxo.

"Nana, eu quero que você me dê uma arma," eu digo e me viro para encará-la. "Tem que ser hoje. Eu não sei quando o maquiador e o cabeleireiro estão programados para chegar amanhã de manhã."

"E o que você pretende fazer com a arma, Angelinita?"

"Vou matar Diego amanhã."

"Não!" Ela pega minha mão. "Mesmo que você consiga atirar nele, os homens dele vão te matar na hora."

"Ele me disse que planeja me foder na frente de todos depois do casamento," eu digo e aperto sua mão. "Se ele tentar, vou precisar dessa arma, Nana. Porque eu não vou deixar aquele filho da puta me estuprar na mesa de jantar na frente de seus convidados."

Estive pensando nas minhas opções e não encontrei mais nada. Se eu tentar correr, há três resultados possíveis. Um, eu falho, e Diego me mata imediatamente. Dois, eu falho, Diego me pega e me arrasta de volta. E três, eu consigo fugir, e ele mata Sergei. Os dois primeiros são basicamente os mesmos, porque se ele me arrastar de volta, estou praticamente morta. Ele vai me torturar por desafiá-lo antes de me matar. O terceiro está fora de questão porque tenho certeza absoluta de que ele matará Sergei para me punir por torná-lo motivo de chacota do complexo fugindo dele duas vezes.

Eu pego o rosto da minha avó entre as palmas das mãos e olho em seus olhos calorosos. "Você vai pegar essa arma para mim?"

Ela aperta os lábios e assente.

Capítulo 21



Sento-me em uma cadeira no meio da sala enquanto duas garotas mexem com meu cabelo e olham para o vestido de seda branca que estou usando. Sabendo que foi Diego quem escolheu, não é tão ruim assim. Esperava um pequeno pedaço de tecido que mal cobrisse minha bunda e seios, mas o vestido é bem modesto, com decote alto e saia que alarga na cintura. Não tem mangas, então tive que cobrir o corte no meu braço com base. Amarrei a arma que Nana me colocou na coxa direita com o elástico que extraí da cintura da minha calça de moletom. Não é a melhor solução, mas funciona. Graças a Deus a saia é larga, então a arma está bem escondida sob o pesado material de seda. Se Diego tivesse escolhido algo curto ou justo, seria impossível escondê-la.

A porta atrás de mim se abre e Maria entra usando um vestido vermelho curto com lantejoulas. Há um sorriso falso estampado em todo o rosto dela, e seus olhos estão me observando com malícia.

"Você vai se atrasar. Diego não ficará satisfeito," diz ela.

Ainda não consigo entender como ela pode deixar aquele porco fodê-la todas as noites. Só de olhar para ele me dá vontade de vomitar.

"Pelo que ouvi, ele está de bom humor," comento.

A bebedeira e o canto começaram horas atrás. Eu posso ouvir as risadas e gritos daqui, mesmo que meu quarto seja do lado oposto da casa.

"Você deveria adicionar mais maquiagem sob as contusões, Angelina. A tonalidade azulada ainda é perceptível."

"Você também," eu digo e a vejo se virar para o espelho, inspecionando seu rosto. Então, ele bate nela também. Parece que eu não sou tão especial assim. "Saia. Estou descendo em um minuto."

Depois que Maria sai, mando embora as maquiadoras. Quando finalmente estou

sozinha, sento na cama e fecho os olhos, deixando minha mente vagar para aquela última noite com Sergei. Eu não posso acreditar que ele me deixou esfregar o óleo de rosas nele. Ele ainda cheirava levemente floral quando foi à reunião na manhã seguinte. Meus lábios se abrem em um sorriso com a lembrança, mas uma única lágrima desliza pelo meu rosto. Deus, eu sinto tanto a falta dele. Eu gostaria que tivéssemos mais tempo juntos.

Outra rodada de risos barulhentos me atinge, me trazendo de volta à realidade. Alcançando minha mão, eu enxugo a lágrima perdida, então coloco minha mão na minha coxa para sentir a arma escondida sob o material sedoso. Hora de ir. Levanto e saio do quarto.

*** * ***

“Palomita!” Diego ruge de seu lugar na cabeceira da mesa que foi montada no jardim. "Venha aqui."

Aperto os punhos e ando pelo amplo gramado até chegar ao pátio de paralelepípedos onde todos se reuniram. Há cerca de quarenta pessoas, a maioria homens. Alguns deles eu conheço porque eram sócios e parceiros de negócios do meu pai que vinham à nossa casa com bastante frequência. Com base na forma como evitam olhar para mim, provavelmente sabem que não estou aqui voluntariamente, mas nenhum deles vai me defender. Os negócios sempre vêm em primeiro lugar — a moral que se dane. O resto me vê passar, contando piadas sujas, rindo como porcos e parabenizando Diego pela escolha.

Ao me aproximar da cabeceira da mesa, noto o padre sentado à esquerda de Diego e, por um breve segundo, a esperança cresce em mim. Eu o conheço. Meu pai regularmente doava dinheiro para crianças sem-teto que sua igreja cuida. No entanto, quando ele olha para mim, há um olhar de terror em seus olhos, bem como um aviso quando ele lança um olhar de soslaio para Diego. A esperança se desvanece quando a compreensão se instala. Padre Pedro também foi ameaçado.

Eu me pergunto se meu futuro marido nojento forçará o padre a ficar e assistir quando ele tentar me estuprar na frente de todos.

“Ela não é linda?” Diego pergunta enquanto agarra meu pulso e me puxa para a cadeira.

Sinto sua mão carnuda alcançar minha perna, logo acima do meu joelho, e fico totalmente imóvel. Se ele mover a palma da mão apenas alguns centímetros para cima da minha coxa, ele sentirá a arma que eu prendi lá.

“Não tão gordinha quanto eu gosto, mas ela serve.” Diego ri, e eu expiro quando ele tira a mão para pegar uma taça de vinho.

Ele já está bêbado, assim como todos os outros ao redor da mesa. O padre provavelmente terá que nos casar enquanto estivermos sentados, porque duvido que Diego consiga ficar de pé. Olho para a casa e vejo Nana Guadalupe parada ali com a mão direita escondida dentro do cardigã de tricô. Ela está olhando para mim, mas então seus olhos mudam para Diego. Por que ela está vestindo essa coisa? Está escaldante e eu já estou derretendo no meu vestido. Ela olha para mim, depois para o relógio em seu pulso esquerdo, e sorri antes de seguir em nossa direção. Eu a observo com os olhos apertados enquanto ela caminha ao redor da mesa e fica atrás da minha cadeira.

"Fique abaixada,” ela sussurra em meu ouvido, agarra a parte de trás da minha cadeira e a empurra para o lado comigo ainda nela. Quando eu tombo, um som sibilante perfura o ar.

Eu caio no meu ombro e grito, mas meu grito se perde no estrondo épico que reverbera em algum lugar perto do portão da guarda. Há alguns momentos de silêncio absoluto e depois mais três explosões — uma após a outra. As pessoas começam a gritar, pular de suas cadeiras e pegar suas armas. Eu rolo até estar debaixo da mesa e olho para cima para ver Nana Guadalupe agachada ao meu lado, segurando uma arma na mão. Ela ainda está sorrindo.

"O que está acontecendo?" Eu grito enquanto puxo minha saia para cima e tiro minha arma, mas acho que ela não me ouve porque as explosões continuam ao nosso redor, cada uma com menos de alguns segundos de intervalo. Parece o fim

do maldito mundo. Espio ao redor da toalha de mesa para verificar o que está acontecendo bem a tempo de ver o prédio auxiliar onde guardamos os veículos desmoronar. Os convidados e seguranças correm pelo gramado com suas armas levantadas, todos parecendo confusos, e noto que um dos homens cai no chão. Por um momento, acho que ele deve ter tropeçado, mas então meus olhos encontram um grande ponto vermelho no centro de sua testa.

No breve interlúdio entre as explosões, ouço outro som e vejo outro homem cair.

“É um franco-atirador!” alguém grita, e as pessoas começam a correr para se esconderem.

Dois guardas de segurança se voltam para a casa apenas para acabar no chão logo depois. Os convidados correm em debandada para seus veículos estacionados e, um a um, os carros correm em direção ao portão aberto que agora está pendurado em seus suportes, destruído em uma das explosões. A maioria das pessoas que ficam para trás são soldados e seguranças de Diego.

Uma mão agarra a borda da toalha de mesa na minha frente, e a cabeça de um dos guardas aparece debaixo da mesa. Ele me agarra pelos cabelos, me arrastando para fora, no momento em que Nana Guadalupe encosta a arma na têmpora dele e atira. Sangue e massa encefálica explodem por todo o meu vestido, mas não tenho tempo para pensar nisso porque outro par de mãos agarra meu tornozelo e me puxa de volta. Agarro a perna da mesa e me viro para ver o rosto furioso de Diego.

“Vem cá, vadia!” ele vocifera, puxando minha perna.

Eu aponto a arma para o peito dele e deixo a bala voar, mas ela atinge seu ombro, o que só o enfurece mais. Ele puxa minha perna novamente, e a arma escorrega da minha mão.

Meu coração pula e minha respiração para. Suor frio atravessa minha testa. Meus olhos se arregalam quando Diego aponta sua arma para mim.

De repente, uma enorme massa de algo preto bate na lateral de Diego e a bala destinada a mim explode na cadeira virada, errando por centímetros, mas chovendo detritos ao redor. Fico boquiaberta com a besta que segura o pescoço

de Diego em suas mandíbulas, ouvindo os estranhos sons borbulhantes vindos da garganta do homem prestes a morrer.

“Mimi?”

A cadela vira a cabeça para mim sem largar a presa, balança a cabeça e os ossos de Diego se quebram com um som de trituração. Um longo assobio chega aos meus ouvidos, e a cabeça de Mimi imediatamente vira para o lado. Ela solta um rosnado baixo e corre atrás de um soldado que está fugindo. Eu assisto com os olhos arregalados enquanto ela pula em suas costas, jogando-o no chão. Sangue espirra por toda parte enquanto Mimi afunda seus caninos na nuca do homem.

O som continua perfurando o ar a cada dois segundos. Mais uma explosão, seguida de mais uma, e o lado esquerdo da casa onde ficava a cozinha desaba, uma nuvem de poeira envolve tudo ao redor.

O engatilhar de uma arma soa atrás de mim, e me viro para ver Nana Guadalupe mirando em outro soldado. Ela atira, mas erra. O homem começa a levantar sua arma de fogo, mas para no meio do movimento e cai de joelhos, revelando uma figura vestida de preto a vários metros de distância, segurando uma arma. Eu pisco, então olho, observando suas calças táticas e a variedade de armas amarradas em suas pernas. Eu deixei meus olhos viajarem sob o colete à prova de balas e a camisa preta para travar em seu rosto, camuflado com tinta militar. Não consigo ver suas feições claramente, mas reconheceria seu cabelo claro em qualquer lugar.

“Sergei,” eu sussurro, e lágrimas escorrem pelo meu rosto. Ele veio para mim.

"Seu russo é ainda mais bonito todo equipado,” murmura Nana Guadalupe ao meu lado.

"O quê?" Eu pergunto, sem tirar os olhos de Sergei enquanto ele corre em direção a um carro estacionado onde mais dois soldados estão escondidos.

“Ontem à noite, quando eu estava levando o jantar para os soldados de Diego no quartel, ele pulou dos arbustos. Eu quase tive um ataque cardíaco."

“Você sabia o que ele estava planejando? Por que você não disse nada?”

Sergei para, atira em um dos soldados e continua correndo enquanto pula sob

cadáveres no chão.
“Ele disse que era uma surpresa.” Ela ri. “Acho romântico.”
"Romântico?" Eu observo as paredes em ruínas da minha casa de infância, então examino o gramado coberto de sangue e cadáveres, parando nos dois prédios externos ao lado. Ou... o que restou deles.
Um latido alto chega até mim, e eu viro minha cabeça de volta para Sergei, que quase alcançou o carro onde Mimi está atacando o soldado restante. Há outro homem escondido atrás da pilha de escombros, cerca de dez metros de Sergei. Ele está segurando um rifle na mão e, enquanto eu observo, ele levanta a arma. Pego minha arma do chão, aponto e mando todas as balas que me restam no soldado. Duas o atingiram no peito e ele tombou. Nana também engatilha sua arma e dispara mais três balas dessa maneira.
"Apenas no caso,” ela comenta.
Quando olho para trás, para Sergei, ele está de pé sob o corpo do último soldado, o sangue pingando de uma longa faca em sua mão, falando em seu capacete. Ele lança um olhar para o homem que Nana e eu acabamos de atirar, então se vira para nós e levanta o polegar. Sim, ele pode ser um pouco maluco, mas eu o amo mesmo assim.
O ronco de um motor se aproxima e, alguns segundos depois, um carro para na entrada da garagem e a cabeça de Felix aparece pela janela.
"Vamos lá!" Ele grita.
Pego a mão de Nana na minha e corremos para o carro.



Angelina empurra sua vovó para o banco do passageiro, mas ainda não consigo me juntar a elas. Ainda pode haver alguém por perto, e eu planejo eliminá-los antes mesmo que eles pensem em se tornar uma ameaça para minha garota. Não tenho certeza de quantos homens de Diego matei nos últimos vinte minutos.

Algo entre trinta e quarenta com base na contagem aproximada.
Eu não estava pensando muito claramente, e nem me lembro como acabei com metade deles. Eu estava morrendo de medo de que alguém pudesse machucar Angelina se eu não fosse rápido o suficiente. Era adrenalina, instinto e memória muscular, mas tenho quase certeza de que peguei todos os inimigos. Mimi cuidou de alguns. E acho que a avó da Angelina matou pelo menos três. É uma pena que eu não tenha tido a oportunidade de matar Diego pessoalmente, mas ter sua garganta arrancada deve ter sido uma maneira extremamente desagradável de morrer. Esse fato me deixa muito feliz.
Angelina fecha a porta depois de Guadalupe, mas em vez de entrar no carro, ela se vira para mim e apenas me encara com a mão cobrindo a boca. Seu vestido extravagante está rasgado em alguns lugares, e sangue foi espalhado sob a maior parte dele, mas não é nada comparado com o que eu provavelmente pareço. Eu deveria ter deixado Guadalupe contar a ela sobre meu plano e manter Angelina lá dentro. É possível que ela esteja ainda mais com medo de mim agora. Rapidamente, escondo minha mão que ainda está segurando a faca que usei para matar o último homem nas minhas costas. Não ouso me aproximar dela porque acho que não teria estômago se ela se afastasse de mim. Se há uma coisa que não suporto, é Angelina ter medo de mim. Quando ela abaixa a mão, vejo que ela está chorando, e algo dentro de mim se despedaça.
Eu recuo.
Felix pode levá-las para um lugar seguro e voltar para mim mais tarde. Não vou fazê-la suportar minha presença ou afligi-la mais do que o necessário. Talvez eu devesse dar uma volta e verificar se algum dos filhos da puta ainda está vivo e corrigir esse acidente. Sim, farei isso. Eu desvio meus olhos de Angelina e vou para o corpo mais próximo quando a ouço chamar meu nome. Eu me viro, e meus olhos se arregalam quando ela corre em minha direção de pés descalços, segurando a saia de seu vestido arruinado em suas mãos.
“Sergei!” ela chama novamente, pula sob um soldado morto e pula em meus braços. "Você veio para mim."

"Claro que eu vim para você," eu digo e a beijo como se minha vida dependesse disso. "Eu sempre virei para você, baby."
Angelina aperta seus braços ao redor do meu pescoço e suas pernas apertam ao redor da minha cintura. "Você me deve uma casa."
"Sim, desculpe por isso. Eu me empolguei um pouco."
"Um pouco?" Ela bufa e enterra o rosto na curva do meu pescoço. "Pensei que nunca mais te veria."
"Por que você não disse nada? Eu teria cuidado de Diego para você, baby."
"Ele me disse que te mataria se eu não voltasse." Ela pressiona as palmas das mãos nas minhas bochechas e olha nos meus olhos. "Eu nunca poderia arriscar sua vida. Acho que nunca me perdoaria se algo acontecesse com você por minha causa."
"Bem, eu tenho certeza que ninguém sentiria minha falta e minha merda."
"Não diga isso!" Ela aperta meu rosto. "Não ouse dizer isso nunca mais! Felix sentiria sua falta. Mimi. Seu irmão."
"Ah, Roman provavelmente daria uma festa."
"Isso não é verdade, e você sabe disso." Ela se inclina para frente, pressionando seus lábios nos meus, então se afasta para me olhar nos olhos. "Eu sentiria sua falta."
Meu corpo fica imóvel como uma pedra. "Por quê?"
"Porque estou apaixonada por você," ela sussurra e me beija novamente.
Quando ela se afasta, eu procuro seu rosto. "Eu pensei que você estava com medo de mim. Você disse isso no bilhete que deixou."
"Eu nunca tive medo de você, Sergei. O que eu temia era que você pudesse vir atrás de mim e acabar morto. Sinto muito por te machucar, baby."
"Então ... você está voltando? Comigo?"
"Se você não tem nada contra esse plano, sim."
Eu olho em seus olhos e a aperto contra mim. "Case comigo," eu deixo escapar.
Angelina pisca, olha ao nosso redor onde pelo menos vinte corpos estão espalhados, então olha de volta para mim. "Você realmente sabe como escolher a

hora e o lugar, grandão.”

"Você quer se casar comigo?"

Acho que meu coração para de bater enquanto eu a observo com os olhos colados em seus lábios, esperando por sua resposta.

"Claro que eu vou." Ela sorri e me beija.

De repente, uma buzina alta vem da direção da garagem e Angelina fica tensa em meus braços. Rangendo os dentes, olho para o carro onde Felix continua apertando a buzina.

"Eu vou matá-lo,” eu mordo. O velho morcego acabou de arruinar minha proposta de casamento.

"Vocês dois idiotas apaixonados venham aqui para que possamos sair?" Felix grita com a cabeça para fora da janela.

"Você está morto, Albert!" Eu digo enquanto carrego Angelina para o carro.

“Estaremos todos mortos se não sairmos agora! Tenho certeza de que metade da força policial e bombeiros do México estão a caminho daqui. Junto com uma equipe sísmica, porque você decidiu reorganizar a porra do continente com suas explosões!”

“Apenas cale a boca e dirija.”

Abro a porta dos fundos e assobio para Mimi entrar, então sento no fundo, ainda segurando Angelina em meus braços. No momento em que Felix liga o carro, eu pressiono meu rosto em seu cabelo e inalo seu cheiro.

"Eu pensei que ia enlouquecer quando você foi embora,” murmuro ao lado de seu ouvido.

"Eu sinto muito. Prometo que vou compensar isso assim que chegarmos em casa.”

“Sim, sobre isso... vamos ficar em um hotel por uma semana ou duas,” eu digo e mordo levemente o lado de seu pescoço.

"Em um hotel?"

“A casa está sendo redecorada.”

"Oh? Por quê?"

"Sergei quebrou tudo o que não estava preso a uma parede quando você saiu, é por isso," Felix fala.
"Você pode calar a boca?" Eu vocifero. "Ela pode mudar de ideia e fugir se você continuar tagarelando sobre quão perturbado eu sou."
A mão de Angelina segura minha bochecha e vira minha cabeça em direção a ela. "O que eu te disse? Você vai parar de dizer coisas assim. Ok?" Ela se inclina e me beija. "Não há nada de errado com você, querido."
Eu a aperto contra mim e enterro meu nariz em seu cabelo novamente, e pela primeira vez em anos, eu sinto que posso estar bem.

Epílogo

Um mês depois



"Ei, que tal pedirmos algumas persianas para as janelas do andar de baixo?" Eu pergunto quando entro no quarto. “Nós também poderíamos...”

Vestido apenas com calças de moletom, Sergei está sentado na cama e olhando para a parede à sua frente, seu corpo imóvel e olhos vagos. Merda. Ele não sumiu uma vez desde que voltamos do México. Deixo a pilha de toalhas limpas que estou carregando e me aproximo lentamente da cama.

"Olá baby." Eu fico entre suas pernas e envolvo meus braços ao redor de seu pescoço. “Eu estava pensando, talvez pudéssemos pintar a sala de rosa. Aquele tom pastel feminino, sabe?”

Ele não move um músculo. Inclinando-me, pressiono meus lábios nos dele e sigo beijos de sua boca, subindo pela bochecha até a testa, depois continuo descendo pelo nariz até alcançar sua boca novamente. Desta vez, seus lábios se movem levemente, respondendo ao meu beijo.

“Felix e Nana Guadalupe levaram Mimi para passear,” eu divago enquanto pressiono minhas palmas em seu peito e empurro levemente até que ele se deite na cama. “Eu acho que algo está acontecendo entre esses dois. Eles têm passado muito tempo juntos. Você acha que Felix está traindo Marlene com minha vovó?”

"Ele e Marlene terminaram no fim de semana passado,” diz Sergei e coloca a mão no meu quadril. Ele ainda está longe, mas está voltando devagar.

“Devemos usar esse tempo sozinhos. O que você acha?" Eu monto em sua cintura e me inclino para dar um beijo no centro de seu peito. "Eu posso massagear você com meus óleos depois, se você quiser."

“Não, obrigado.”

Eu olho para baixo para encontrá-lo olhando para mim, mas seus olhos ainda estão desfocados. Porra, isso é ruim. Puxando o cós de seu moletom, eu o deslizo junto com sua cueca boxer enquanto me ajoelho diante dele, então eu pego seu pau endurecido na minha mão, me inclino e chupo a ponta. Ele se contrai e endurece mais na minha mão, e eu não posso deixar de sorrir. Mesmo desorientado, ele ainda me responde. Eu corro minha língua ao longo da parte inferior de seu pau duro. Eu o tomo totalmente na minha boca e chupo. Faço esses mesmos movimentos mais algumas vezes antes de rastejar de volta para cima de seu corpo e colocar meu nariz no dele quando percebo que ele não voltou totalmente para mim.

"Você vai fazer amor comigo, baby?" Eu traço a ponta do meu dedo em seu nariz. "Por favor."

As mãos de Sergei chegam às minhas costas, então deslizam pela minha coluna, levantando minha camisa com elas. Ele pega a bainha entre os dedos e, no momento seguinte, o som do tecido sendo rasgado enche o quarto. Sorrindo, tiro a camisa arruinada, faço o mesmo com meu short e calcinha, e monto nele novamente, posicionando-me acima de seu pau.

"Eu te amo," eu sussurro.

Sergei pisca, então encontra meu olhar, seus olhos claros cheios de desejo. Ele agarra meus quadris, me abaixando em seu pau, e eu suspiro.

"Adormeci." Ele me puxa para seu peito, então nos rola até ficar em cima de mim. "Eu sonhei com Diego arrastando você de volta para o México."

Sua mão desliza no cabelo da minha nuca, agarrando-o, enquanto seu pau desliza para fora. Eu agarro seus ombros, puxando-o e arqueando minhas costas, tentando colocá-lo dentro de mim novamente, mas Sergei apenas sorri e move sua mão livre para minha boceta, provocando meu clitóris.

"O que você está fazendo?" Eu gemo.

"Brincando." Sua mão desaparece e seu pau desliza para dentro. Ele dirige em mim duas vezes, em seguida, puxa para fora novamente. Seu dedo substitui seu pau.

Um gemido cheio de frustração e necessidade deixa meus lábios. “Sergei!”
"Sim, baby?"
"Eu preciso de você,” eu sufoco. "Dentro. Agora."
"Quantos?" O dedo na minha boceta se curva e atinge um ponto que faz meu corpo tremer. Então o dedo desaparece, me fazendo querer gritar. Estou tão perto. Se ele continuar a me torturar, vou enlouquecer.
Ele belisca meu clitóris, em seguida, desliza o dedo de volta para dentro. "Eu perguntei, quanto, Angelina."
"Eu vou matar você,” eu sussurro em seu ouvido, movo minha boca para seu ombro e mordo. Forte.
Um rosnado baixo sai dos lábios de Sergei enquanto ele empurra em mim, enterrando seu pau completamente. Sua mão desliza pela minha perna até chegar ao meu joelho.
“Sua pequena traidora.” Ele move minha perna para cima e para o lado, me abrindo mais.
Eu sorrio, então gemo quando ele começa a me foder e agarrar seus ombros, tentando me impedir de deslizar pela cama. Não funciona muito bem, então eu apoio minhas mãos contra a cabeceira da cama e ofego enquanto seus quadris me esmagam em um colchão. Ele é tão grande que dói um pouco, mas é o tipo bom de dor. Uma que me lembra que ele está aqui, tanto mentalmente quanto fisicamente. Enquanto tremores balançam meu corpo, meus olhos se fecham, mas um batimento cardíaco depois, Sergei agarra minha nuca.
"Olhe para mim,” ele vocifera enquanto fica completamente rígido, seu pau inchando incrivelmente mais quando ele encontra sua própria liberação.
Eu suspiro e abro os olhos. Colocando minha palma em sua bochecha, eu espio em suas profundezas de luz. "Sempre,” eu sussurro.

*** * ***

Quatro anos depois



“Mamãe.”

Levanto os olhos do suco que estou espremendo e sorrio quando meus olhos pousam em nosso filho de três anos, que está segurando Mimi pelo pescoço. Com meu cabelo escuro e os olhos claros de Sergei, ele é a mistura perfeita de nós dois. “O que é isso, Sasha?”

"Papai está dormindo acordado de novo,” diz ele.

Deixo a laranja no balcão e atravesso a cozinha para me agachar na frente dele. "Você tentou dar-lhe um beijo para acordá-lo?"

"Não."

“Vamos fazer isso juntos, então. Sim?"

"Ok." Ele pega minha mão e me leva para a sala.

Sergei está parado na frente da janela, imóvel, olhando para algo do lado de fora. Eu levanto nosso menino em meus braços e me coloco na frente do meu marido.

"Pronto?" Eu pergunto, e Sasha acena ansiosamente. "Ok, segure firme, apenas no caso."

Quando inclino nosso filho em direção ao pai, ele envolve seus bracinhos ao redor do pescoço de Sergei e dá um beijo em sua bochecha. As mãos de Sergei disparam instantaneamente, agarrando o menino pela cintura e puxando Sasha com força contra seu peito.

"Desculpe." Sergei se inclina para dar um beijo em meus lábios. "Quanto tempo?"

"Não mais do que cinco minutos,” eu digo em sua boca. "Você está indo muito bem, querido."

Os episódios de Sergei diminuíram significativamente nos últimos dois anos. Este foi o primeiro nos últimos três ou quatro meses. Eles não duram mais horas, e é mais fácil para ele sair deles.

“Quando Albert e Guadalupe chegam?”

“Por que você continua chamando ele assim?” Eu ri. “Ele não mora aqui há três anos.”
Sergei sorri. “Porque isso o irrita. Velho morcego louco. Você ouviu o que ele comprou para Guadalupe para o aniversário deles?”
"Não."
“Uma espingarda.”
“Classe. Tenho certeza que ela vai adorar. Quando eles...” Meus olhos se fixam na TV atrás de Sergei que está mostrando as últimas notícias. "Uau. Você viu isso?"
Pego o controle remoto e aumento o volume, olhando para o vídeo ao vivo da vista aérea do que parece ser o rescaldo de um incêndio devastador. O letreiro de notícias na parte inferior da tela diz que está acontecendo na área de Nova York. Não há como dizer qual era a estrutura antes do incêndio, apenas a forma geral permanece. A cena muda para imagens de um homem e uma mulher que foram dados como mortos no incêndio. O homem parece ter trinta e tantos anos, bonito, vestindo um terno. Parece um empresário. Eu mudo meu olhar para a outra foto. O texto abaixo diz que a mulher tem 23 anos, mas o terninho preto que ela está vestindo, a expressão distante e o penteado severo a fazem parecer mais velha. A âncora do noticiário continua falando ao fundo, mas não entendo o que ela diz porque Sergei cai na gargalhada ao meu lado.
"Eu sabia." Ele bufa e balança a cabeça. “Alguém deve ter realmente chateado o filho da puta antissocial.”
Eu o encaro, confusa. "O que você está falando?"
"Este." Ele aponta para a tela da TV, que mostra mais uma vez a destruição causada pelo incêndio. “Viu como o prédio foi queimado de maneira uniforme e completa? Isso é extremamente difícil de conseguir. Só conheço uma pessoa que consegue fazer isso.” Ele ri novamente. “Albert vai enlouquecer quando eu disser a ele que Az está vivo.”
“O cara da sua unidade? Aquele que desapareceu?”
"Sim." Ele dá um beijo na bochecha de Sasha, em seguida, coloca a mão na parte

inferior das minhas costas, bem sob a minha tatuagem e me puxa para o seu lado.

Eu quis dizer o que disse quando concordei em ter 'Prinadlezhit Sergeyu Belovu' tatuado em mim, e fiquei surpresa e feliz quando Sergei pediu ao tatuador para replicar as palavras nele também, substituindo seu nome pelo meu. “Agora pertencemos um ao outro.” Foi o que ele me disse enquanto a gaze era colocada sob a tinta fresca.

Há um som de passos se aproximando, e olho por cima do ombro para ver Felix e Nana entrando na sala. Felix olha para a TV e para abruptamente.

"Eu vou matá-lo,” ele retruca, balançando a cabeça enquanto encara a tela. “Ele prometeu que ficaria baixo. Isso parece ficar baixo para você?”

"Seu idiota velho e traiçoeiro," Sergei vocifera, olhando para Felix. “Você sabia que Az estava vivo?”

"Sabia?" Felix arqueia uma sobrancelha. “Como exatamente você acha que ele conseguiu desaparecer e ficar sob o radar do governo?”

“Você sabe o nome verdadeiro dele?”

"Claro que eu sei."

"Qual é?" Sergei pergunta.

Felix apenas sorri. “Você não gostaria de saber?” Ele volta a olhar para a TV. “Eu me pergunto o que abalou tanto sua gaiola que ele ressurgiu depois de oito anos.”



Notes

[←1]
Na mitologia era um cão de três cabeças que guardava o mundo inferior.

[←2]

Base do exército dos EUA.

[←3]

Modus Operandi.